

JANAÍNA PAZZA

O rompimento da Barragem de Fundão (Mariana - MG): análise contrastiva das estratégias da *mídia de referência* e da *mídia radical* na construção do acontecimento discursivo e no enfrentamento dos seus problemas e impactos no primeiro ano da tragédia.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras: Estudos da Linguagem.

Linha de Pesquisa: Tradução e Práticas Discursivas

Orientador: Prof. Dr. William Augusto Menezes

Mariana/MG

2018

P348r

Pazza, Janaína.

O rompimento da barragem de Fundão (Mariana - MG) [manuscrito]: análise contrastiva das estratégias da mídia de referência e da mídia radical na construção do acontecimento discursivo e no enfrentamento dos seus problemas e impactos no primeiro ano da tragédia / Janaína Pazza. - 2018.

133f.: il.: tabs.

Orientador: Prof. Dr. William Augusto Menezes.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Letras. Programa de PósGraduação em Letras.

Área de Concentração: Estudos da Linguagem.

1. Análise do Discurso. 2. Teoria Semiolinguística. 3. Folha de S. Paulo (Jornal). 4. Barragens de terra - Mariana (MG). I. Menezes, William Augusto. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 81\42(043.3)

Catálogo: www.sisbin.ufop.br



JANAÍNA PAZZA

**O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO (MARIANA - MG):
ANÁLISE CONTRASTIVA DAS ESTRATÉGIAS DA MÍDIA DE
REFERÊNCIA E DA MÍDIA RADICAL NA CONSTRUÇÃO DO
ACONTECIMENTO DISCURSIVO E NO ENFRENTAMENTO DOS
SEUS PROBLEMAS E IMPACTOS NO PRIMEIRO ANO DA TRAGÉDIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem da UFOP como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras, linha de pesquisa Tradução e Práticas Discursivas. Aprovada em 29 de junho de 2018 pela Comissão Examinadora constituída pelos membros:

will

Prof. Dr. William Augusto Menezes
(Orientador da pesquisa)
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Paulo Henrique A. Mendes
Prof. Dr. Paulo Henrique Aguiar Mendes
Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Elke B. F. Pena
Prof. Dr. Elke Beatriz Félix Pena
Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG-OP

Quem poderia imaginar
Que morava bem ali
No nosso quintal
O nosso algoz...
O monstro...
Atacou sem piedade
Na calada da madrugada
Sem deixar aviso
Foi desumano...
O monstro...
Se veste de anjo
E sopra o que mordeu
Perito em camuflagem
De réu vira juiz
Da ganância veio a morte
De Bento, Barra até o mar
Cadê meu rio?
Mera lembrança, nosso chão
Recorrer a quem?
Só nos resta a união
Falam de um acordo
Essa luta é desigual
Se veste de anjo
E sopra o que mordeu
Perito em camuflagem
De réu vira juiz

(Desumano – Fafá da Barra)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Telma e Itamar, pelo incentivo e apoio durante todos os meses do mestrado e, também, pelos milhares de quilômetros percorridos para as visitas em Mariana. O casal “Telita” teve importância fundamental no suporte emocional e financeiro de um primeiro ano sem bolsa.

Ao Pierre, por todo o amor e por nunca me deixar desanimar, sendo sempre o melhor companheiro para as horas boas e também as difíceis; por todas as viagens do trecho Viçosa – Mariana – Rio Paranaíba; por todos os encontros cheios de saudade; por todas as “pegadas no pé” e por não deixar me acomodar.

Ao Rubens e à Karine, pela amizade e apoio sempre que foi preciso. Foi também a nossa convivência que me animou a fazer a seleção e iniciar o mestrado.

Ao meu orientador, prof. Dr. William, por aceitar a mim e ao meu primeiro projeto e, depois, por apoiar a minha vontade de mudar o objeto de pesquisa; por toda a paciência e estímulo durante o desenvolvimento do trabalho, pelo incentivo na participação de eventos dentro e fora da UFOP; pelos conselhos e pela amizade. Por acreditar em mim.

À Daniela, pela amizade desde o primeiro dia de aula e por me ensinar que cachorro-quente com purê de batata pode ser algo bom; pelos almoços e tardes de conversa e crochê e pelo bom humor de sempre; por ser uma ótima amiga.

À Chris, pela amizade e pelos conselhos; por me fazer amar crochê; pela disposição em ajudar sempre e por tentar me ensinar a ser organizada em meus estudos.

À Celina e ao Ricardo, pela amizade, pelas confidências e conselhos compartilhados.

À cidade de Mariana e ao ICHS da UFOP, que me proporcionaram um ambiente de muito aprendizado, não só acadêmico.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	7
RESUMO	11
ABSTRACT.....	11
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	17
1.1 DIALOGISMO BAKHTINIANO	17
1.2 ANÁLISE DO DISCURSO	20
1.2.1 TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA (TS)	21
1.2.2 O DISCURSO DAS MÍDIAS.....	34
1.3 MÍDIA RADICAL	39
CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
2.1 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	45
CAPÍTULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	51
3.1 O DISPOSITIVO DE COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA.....	51
3.1.1 FOLHA DE SÃO PAULO	52
3.1.2 PORTAL DO MAB.....	56
3.2 A CONSTRUÇÃO NARRATIVA: O ACONTECIMENTO DISCURSIVO	60
3.2.1 FOLHA DE SÃO PAULO	62
3.2.2 PORTAL DO MAB.....	74
3.3 IMAGENS DE SI E DO OUTRO: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA.....	87
3.3.1 FOLHA DE SÃO PAULO	88
3.3.2 PORTAL DO MAB.....	100
3.4 ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: EFEITOS DE REAL E EFEITOS PATÊMICOS	109
3.4.1 FOLHA DE SÃO PAULO	110
3.4.2 PORTAL DO MAB.....	123

CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....	131

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -O duplo processo de semiotização do discurso (CHARAUDEAU, 2005, p.12)	22
Figura 2 -Processo de semiotização aplicado ao discurso informativo proposto por Charaudeau (2006a, p. 114)	37
Figura 3 - Acima, a capa da versão impressa da Folha de 06/11/2015.Abaixo, o print da página online da notícia principal, com as manchetes secundárias no “leia também”.	55
Figura 4 - Portal do MAB.	58
Figura 5 - Busca de notícias através do campo “palavra do texto”	59
Figura 6 - Trecho de notícia do portal do MAB	60
Figura 7 - Primeira notícia publicada no site da Folha de S. Paulo, no dia 05/11/2015, às 18h31. De acordo com o crédito da matéria, o jornalista José Marques foi enviado à Mariana para fazer a cobertura.	63
Figura 8 - Trecho da primeira notícia. Observamos que a matéria conta com alguns recursos visuais como a imagem de um mapa, localizando Bento Rodrigues e Mariana e sua proximidade com a capital mineira, Belo Horizonte.	65
Figura 9 - A única morte confirmada até o momento da publicação da notícia era a de um funcionário da Samarco, por parada cardíaca.	66
Figura 10 - O início da matéria intitulada “Após 6 meses, depoimentos inéditos revelam o drama do dia D de Mariana” traz o relato do técnico de mineração que sobreviveu por pouco.	67
Figura 11 - Funcionários da Samarco relatam como foi o dia 05 de novembro de 2015 na barragem de Fundão.	68
Figura 12 - O presidente da Samarco na época da tragédia só foi informado sobre a explosão de lama às 16h.	68
Figura 13 - Trecho da reportagem ““Vale adulterou dados sobre a lama em barragem após tragédia”.	70
Figura 14 - Trechos da narrativa da folha sobre o relatório da Polícia Federal e da nota oficial da Vale.	71
Figura 15 - Trecho da reportagem.	72
Figura 16 - Trecho da primeira reportagem da série especial da Folha sobre o primeiro ano de lama.	73

Figura 17 - O MAB publicou a primeira notícia dois dias após o rompimento da barragem de Fundão.	75
Figura 18 - Trecho retirado do dossiê “Tragédia Anunciada”, publicado no dia 07/11/2015 no portal do MAB.	76
Figura 19 - Trecho retirado da notícia “Arcebispo de Mariana convoca todos os atingidos para a organização e a luta popular”, de 09/11/2015.	77
Figura 20 - Pesquisa feita no site do MAB, utilizando como palavra-chave “Mariana”	78
Figura 21 - Coordenação Nacional do MAB reprovava acordo feito entre Governo e mineradoras.....	80
Figura 22 - Notícia sobre uma das ações táticas do movimento.	81
Figura 23 - A fotografia publicada no portal do MAB não traz nenhuma legenda para identificar os participantes da reunião.....	82
Figura 24 - No texto da notícia também não há identificação dos participantes.	82
Figura 25 - Notícia baseada em reportagem do G1.	83
Figura 26 - Trecho da reportagem do portal G1, de onde foram extraídas as informações para a notícia do MAB.	84
Figura 27 - Modificação da notícia, com inserção de fontes ligadas ao MAB.....	84
Figura 28 - Resultados da busca pelo termo “Samarco”, de 05 de outubro a 15 de novembro de 2016.	85
Figura 29 - Notícia relata que a Vale entrou com ação contra 13 manifestantes	86
Figura 30 - “‘Pulei de telhado’, diz jovem que escapou de acidente em MG” (FSP, 06/11/2015).....	88
Figura 31 - O nome da Samarco aparece em seis manchetes da Folha na primeira semana do desastre.....	91
Figura 32 - Trecho do editorial “Véu de lama”, publicado pela Folha no dia 12/11/2015.	92
Figura 33 - manchetes de notícias da Folha de São Paulo publicadas nos meses de maio e junho de 2016.....	94
Figura 34 - A Vale negou informações publicadas pela Folha, que reafirma que os dados foram obtidos nos relatórios da PF.	95
Figura 35 - Folha relata os conflitos entre a Samarco e os moradores de Bento Rodrigues.....	96
Figura 36 - Samarco coage atingidos, de acordo com informações da Folha.....	97

Figura 37 - Pescadores ficam insatisfeitos com as indenizações da Samarco.	98
Figura 38 - Final da notícia traz nota da Fundação Renova.	99
Figura 39 - Trecho do dossiê Tragédia Anunciada, publicado pelo MAB.	101
Figura 40 - Secretário de Desenvolvimento do Estado coloca a Samarco como vítima da tragédia.	102
Figura 41 - Reunião entre atingidos e o arcebispo de Mariana.	103
Figura 42 - Entrevista a integrante do MAB feita pelo portal Brasil de Fato.	104
Figura 43 - Atingidos ficam insatisfeitos em reunião com representantes da Samarco.	105
Figura 44 - Trecho final da notícia sobre o encontro dos atingidos com a Samarco. ...	105
Figura 45 - Notícia traz citação de atingida pela lama.	107
Figura 46 - O rio Doce é conhecido pela aldeia indígena Krenak como “Uuatu”.	108
Figura 47 - Trecho de notícia que relata as reclamações dos atingidos em encontro do MAB.	108
Figura 48 - “Dilma coloca forças nacionais à disposição para resgate em MG”: terceira notícia publicada no site da Folha no dia 05/11/2015.	111
Figura 49 - Geólogo comenta as recomendações de reparos na barragem que estourou.	111
Figura 50 - A Folha inseriu na notícia um histórico dos investimentos feitos na barragem.	112
Figura 51 - Um dos recursos visuais bastante utilizado pela Folha são as galerias de imagens da tragédia, com a legenda mostrada à direita. A galeria “Tragédia no rio Doce” está inserida em grande parte das notícias referentes ao rompimento.	113
Figura 52 - Infográfico animado que mostra o caminho que a lama percorreu até atingir a comunidade de Banto Rodrigues, ao clicar no botão “play” no topo da imagem. A cada clique surge uma fase nova dos primeiros minutos do evento. Infográfico é um recurso gráfico.	114
Figura 53 - Outro recurso muito utilizado pela folha são os hiperlinks, como demonstra essa figura. Os textos em azul são referências a outras notícias já publicadas pelo site. Eles evitam que o texto traga informações em demasia, já publicadas pelo site.	115
Figura 54 - Testemunhos de sobreviventes e familiares das vítimas são utilizados captar o leitor através da emoção que o discurso provoca.	115
Figura 55 - Trecho da reportagem “Sem funcionários, barragem que ruiu ficou 10 dias sem monitoramento”, do dia 12 de maio de 2016.	116

Figura 56 - O infográfico tem 11 imagens, referentes às medidas exigidas da Samarco para conter os danos ambientais provocados pelo rompimento da Barragem de Fundão.	117
Figura 57 - Capa da página de reportagens especiais sobre o primeiro ano da tragédia em Mariana.	118
Figura 58 - Fotografia coberta pela lama em residência de Bento Rodrigues.	119
Figura 59 - Morador conta o que conseguiu recuperar após a invasão da lama em sua casa.	120
Figura 60 - Ilustração que compara trecho de Bento Rodrigues à região de São Paulo.	121
Figura 61 - Obra da Samarco deixa dúvidas sobre a necessidade de sua realização... ..	122
Figura 62 - Estratégia de argumentação através de números, que provocam efeitos de real no receptor.	123
Figura 63 - A mídia radical possui a vantagem de não precisar mascarar as suas opiniões no discurso jornalístico, deixando bem claro o seu posicionamento.	124
Figura 64 - O narrador relata o drama de Sofia no abrigo dos atingidos, provocando efeitos de sentido no leitor.	124
Figura 65 - Argumentos do MAB culpabilizam a Samarco pela tragédia, no dossiê “Tragédia Anunciada”	125
Figura 66 - MAB faz denúncias sem comprovação em matéria do portal.	127

RESUMO

Esta dissertação de mestrado tem por objetivo realizar uma análise contrastiva dos discursos da Folha de São Paulo e do Portal do Movimento de Atingidos por Barragens nas notícias publicadas sobre o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), durante o primeiro ano da tragédia, através dos estudos de M. Bakhtin (Dialogismo), de P. Charaudeau (Teoria Semiociológica), de J. Downing (Mídia Radical) e de L. G. Motta (Análise Crítica da Narrativa).

O trabalho tem início com a definição das teorias dos autores citados, com uma explanação dos pontos pertinentes desses estudos em relação à pesquisa. Em seguida, explicamos como o *corpus* foi constituído, para, enfim, descrever a análise das notícias das duas mídias, a partir de quatro categorias analíticas: Dispositivo; Construção Narrativa; Imagens de Si e do Outro; e Orientação Argumentativa.

Palavras-chave: Tragédia em Mariana. Análise contrastiva. Teoria Semiociológica.

ABSTRACT

The present master thesis aims to perform a contrastive analysis of the discourses from Folha de São Paulo and Portal do Movimento de Atingidos por Barragens among the published news about the breach in the Fundão dam, in Mariana (MG), during the first year of the tragedy, through the studies of M. Bakhtin (Dialogism), P. Charaudeau (Semiotics Theory), J. Downing (Radical Media) and L. G. Motta (Critical Narrative Analysis).

The study begins with the definition of the mentioned authors' theories, explaining the relevant points of these studies relating to the present research. Then, it is explained how the *corpus* was built so to describe the analysis of both medias' news, according to four analytical categories: Device, Narrative Construction, Images of Self and Other and Argumentative Orientation.

Keywords: Tragedy in Mariana. Contrastive Analysis. Semiotics Theory.

INTRODUÇÃO

Cinco de novembro de dois mil e quinze. Enquanto centenas de pessoas passavam a noite no alto do mato, em Bento Rodrigues, tentando entender por que suas casas estavam debaixo da lama, em outros locais, milhões de pessoas assistiam pela televisão e pela internet as imagens da tragédia que destruiu aquele povoado de Mariana, em Minas Gerais. A lama também devastou o distrito de Paracatu de Baixo, foi para o município de Barra Longa, percorreu milhares de quilômetros, passando por dezenas de outras cidades e distritos, transgrediu o Rio Doce, até o oceano, no Espírito Santo. Tudo foi noticiado. A lama, o desespero, a morte, a vida, o luto, a luta. Cada detalhe da tragédia virou notícia. Os atingidos viraram “*celebridades da desgraça*”¹; suas comunidades, viraram ruínas; suas perdas, sinais de tristeza; e a revolta virou luta.

A quilômetros de distância, em outra cidade, em outro estado, em outro país, somente seria possível acesso a essa tragédia através dos meios de comunicação. A TV, o rádio, os jornais e a internet levaram ao público uma enxurrada de informações sobre a dimensão do mal feito, num drama tão fortemente marcado que o espectador, o telespectador, o leitor e o internauta quase sentiram o cheiro da lama em suas narinas. Mas, afinal o que de fato aconteceu? Foi um acidente? Foi crime? Onde estão morando os atingidos? Alguém foi preso? *Cadê a justiça?* Quem são os atingidos? Seriam vítimas? Beneficiários de auxílios? Teriam direitos? Seriam aproveitadores? O que eles querem? E o Rio Doce, é verdade que está morto? E já faz mesmo um ano?

A grande mídia, tudo reporta. Porém, como avaliar a informação de um veículo de comunicação cujo repórter retira o microfone de um atingido quando este, em sua dor pela perda e indignação, faz críticas à empresa Samarco, denunciando-a pelo que designa “*tragédia anunciada*”?² Como confiar nas

¹ Citação feita por um atingido pela barragem, publicada no jornal A Sirene, 2016, edição número zero, p. 14.

² Um vídeo publicado em 14 de novembro de 2015 pela Agência *Brasil de Fato* mostra o momento em que o cinegrafista e uma repórter retiram a câmera e o microfone de um entrevistado/atingido quando esse fala sobre a empresa Samarco. Disponível em <https://youtu.be/vAwniVXT35A>, acessado em 07/12/2016.

notícias daquele jornal que traz uma propaganda enorme da Samarco estampada em suas páginas?³ Em qual perspectiva se dará a formação da opinião? Sabe-se que não só no Brasil, as maiores instituições midiáticas estão nas mãos da poderosa elite, com interesses voltados à manutenção dos padrões vigentes de acesso social. Aliás, o próprio conceito de mídia sempre esteve restrito às suas expressões hegemônicas nos meios convencionais e até há pouco tempo quase nada se falava sobre formas alternativas de comunicação – aquelas que dão vozes às minorias, visando outro nível de informação das mesmas.

Foi, talvez, no final do primeiro semestre de 2013, com as manifestações contra a Copa do Mundo acontecendo em todo o país, que redes de comunicadores, como o Mídia NINJA, conseguiram conquistar um espaço nas redes sociais de maior alcance. Desde então, o fenômeno ampliou-se de maneira intensa. E, com isso, o *midialivrismo*⁴ tem sido uma saída para quem quer um jornalismo que passa longe dos financiamentos governamentais e empresas multinacionais. Como se caracterizam, no entanto, as estratégias discursivas dessas novas mídias? Em que elas se diferenciam das estratégias das mídias tradicionais?

A prática jornalística na mídia radical acontece de forma diferenciada quanto à seleção de informações, de fontes e, principalmente, no *framing*, ou seja, o enquadramento da notícia. Ao acessar o portal do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) na internet, percebemos que os valores presentes nas notícias são diferentes daqueles que estão nas páginas dos tradicionais jornais. São valores sociais que buscam enfatizar a justiça social, os direitos humanos e das minorias e a cultura popular. Não é somente um

³ Segundo o portal UOL, no dia 05 de dezembro de 2015, a mineradora Samarco começou uma intensa campanha publicitária nos principais portais de notícias do país como o *Estadão* e a *Folha de São Paulo*, para falar das ações da empresa em relação à tragédia. Disponível em <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/12/05/samarco-faz-campanha-publicitaria-para-divulgar-acoes-pos-desastre-em-mg.htm>, acessado em 07/12/2016.

⁴ O conceito de midialivrismo ou midiativismo está relacionado à mídia digital pelos movimentos sociais, por coletivos [de militância] e não somente por jornalistas ou veículos tradicionais de comunicação. Pode ser chamado também de jornalismo-cidadão. (RODRIGUES; AGUIAR, 2015)

acontecimento narrado que cabe dentro de um *lead* tradicional que responde a cinco perguntas (O quê? Quem? Quando? Onde? Por quê?), mas sim, a análise das consequências econômicas, sociais e ambientais daquilo que ocorreu. As matérias são escritas através de uma crítica social e uma consciência política de esforço coletivo. Além de não ter o viés comercial, onde a informação é dada através da influência dos patrocinadores do veículo, as pessoas que trabalham no conteúdo da página fazem parte de um movimento de luta, que se identificam com os atingidos por barragem e até que já foram atingidos de alguma maneira. As notícias que compõem um veículo de mídia radical integram a realidade das pessoas que constroem os textos e o enquadramento é dado pela organização de suas experiências. A informação é transmitida não somente para aqueles que procuram uma atualização diária dos acontecimentos, tanto de suas localidades quanto do mundo, mas para pessoas que são diretamente envolvidas com aquele fato. O acesso ao site não é feito aleatoriamente, mas buscado como fonte de informações mais aprofundadas sobre um determinado rompimento de barragem, como Fundão, por exemplo.

Esse contraste no discurso da mídia parece ser relevante na produção da notícia e na formação da opinião. Por esse motivo, analisaremos, comparativamente, de que forma o rompimento da barragem, os seus impactos e consequências tem sido relatado em um dos principais veículos da chamada *mídia de referência*⁵ e como se dá o relato na denominada *mídia radical*⁶. Para isso, escolhemos, respectivamente, o Jornal *Folha de São Paulo* – o “*maior jornal do país*”, como se autointitula, e o portal de notícias do MAB, como veículo da mídia radical. Interessa-nos refletir sobre a maneira como os diferentes veículos

⁵Utilizamos a expressão mídia de referência como extensão de “jornalismo de referência”. Um jornal de referência é um jornal consolidado com grande circulação e cujas funções editoriais e notícias são consideradas profissionais. Ângela Zamin, em “Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão”, após estudo comparativo sobre uso do termo por pesquisadores de várias áreas, como comunicação, letras e ciências sociais, propõe perceber o Jornalismo de referência como *aquela que serve interna e externamente de referência – tanto para a elite formadora de opinião, como para os meios de comunicação – sobre uma parcela do mundo público, qual seja, o país ao qual se dirige. Desta abordagem deriva a variante Jornalismo de Referência regional, ou seja, aqueles que se constituem como referência aos formadores e informadores da opinião pública em determinada região de um país.* (ZAMIN, 2014, p.939).

⁶ A noção de mídia radical, desenvolvida por John Downing, tem como característica uma mídia “em geral de pequena escala e sob muitas formas diferentes – que expressa visão alternativa às políticas, prioridades e perspectivas hegemônicas” (2004, p.21)

constituíram e apresentaram as suas estratégias discursivas em relação ao evento em si (o rompimento da Barragem de Fundão), ao papel da empresa Samarco, aos atingidos e impactados de maneira geral, e às autoridades institucionais. Consoante com esse objetivo maior, a pesquisa procura refletir sobre a projeção de imagens de si e a atribuição identitárias aos participantes do acontecimento; estudar as estratégias orientadas para os efeitos patêmicos, bem como verificar a orientação argumentativa dos veículos de informação.

Para isso, o exame se volta prioritariamente para um corpus formado a partir de textos publicados nas páginas dos referidos veículos de informação, em gêneros do jornalismo contemporâneo, como o gênero reportagem, onde "a intensidade, profundidade e autonomia do jornalista no processo de construção da matéria são, por definição, maiores" (LAGE, 2005, p. 139) e a entrevista, quando o jornalista busca trazer ao público uma verdade que é própria do outro, enquanto entrevistado e também editoriais e artigos de opinião para abordamos o aspecto argumentativo dos portais. Com base na teoria dialógica bakhtiniana e teorias da Análise de Discurso, pretende-se identificar como esse acontecimento discursivo – o rompimento da Barragem de Fundão, suas consequências, impactos, problemas e soluções – tem sido construído e como ele se projeta no entrecruzamento de vozes que compõem as publicações. Neste cenário, buscaremos analisar as estratégias discursivas e os possíveis efeitos de sentido que almejam, a partir das finalidades editoriais dos veículos citados.

Trata-se, dessa maneira, de uma pesquisa que nos parece relevante, em dois aspectos. Primeiro, numa perspectiva acadêmica, a pesquisa permite a identificação, cotejamento e análise de estratégias diversas dirigidas ao espaço público, por diferentes segmentos da mídia, enquanto informações e busca de adesão, com a formação da opinião pública. Essa diferença entre segmentos – que coloca, de um lado, a mídia corporativa tradicional, que se adequa tecnologicamente ao período contemporâneo pela adoção do suporte digital, e, do outro lado, a mídia livre ou mídia que se constitui como ferramenta de comunicação de um movimento social – é, ainda, pouco estudada no âmbito de compreensão das práticas discursivas. Tem-se, assim, a possibilidade de uma

pesquisa que poderá trazer novos elementos e contribuições para a área de reflexão sobre as práticas discursivas da mídia no período contemporâneo.

Segundo, ela possui relevância numa perspectiva social, porque o rompimento da barragem é um acontecimento importante na esfera local, nacional e internacional, por uma série de questões ambientais e sociais que emergiram a partir desse evento. Nesse caso, a pesquisa procura contribuir para que a sociedade marianense (e de maneira ampla) tenha acesso a um trabalho acadêmico a respeito das diversas estratégias discursivas da mídia no tratamento de problemas e impactos da tragédia ocorrida no município. Com isso, tem-se a possibilidade de a pesquisa contribuir na articulação de vínculos identitários e societários importantes.

Corroborando os argumentos acima, o trabalho pode contribuir, enfim, com a área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Ouro Preto, especificamente na linha de pesquisa de Tradução e Práticas Discursivas. A presente dissertação insere-se nessa linha de pesquisa, pois trata-se de um estudo das práticas discursivas no meio jornalístico e dos seus processos de constituição de discurso que é exposto ao grande público. Considerando que a linha discute a compreensão e a produção de linguagem em suas várias formas de apresentação, o estudo da constituição discursiva em textos jornalísticos contribui para identificar estratégias do discurso e quais efeitos ele pode produzir na comunidade em que circula.

CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa sobre o Rompimento da Barragem de Fundão (Mariana - MG): análise contrastiva das estratégias da mídia de referência e da mídia radical na construção do acontecimento discursivo e no enfrentamento dos seus problemas e impactos no primeiro ano da tragédia tem como aporte teórico a articulação entre formulações do Círculo de Bakhtin sobre o dialogismo, formulações da Análise Crítica da Narrativa, de Luiz G. da Motta, da Teoria Semiolinguística, de P. Charaudeau, e sobre a nova mídia de ativistas digitais ou mídia radical. Apresentaremos, a seguir, um breve esboço das noções principais da pesquisa.

1.1 DIALOGISMO BAKHTINIANO

Os limites da concepção dicotômica de Saussure advindos da exclusão da fala do campo de estudos linguísticos deram lugar às orientações da linguística moderna, onde a língua é considerada um "fato social cuja existência se funda nas necessidades de comunicação" (BRANDÃO, 2012, p.7).

Mikhail Bakhtin, filósofo russo que viveu de 1895 a 1975 é considerado por alguns estudiosos como um dos precursores da Análise do Discurso. Apesar de não ser reconhecido como analista do discurso, Bakhtin influenciou muito os estudos do discurso das últimas décadas e antecipou várias perspectivas teóricas da linguística moderna (BARROS, 1996).

Se, com Saussure, predominava uma concepção dicotômica entre língua e fala, onde somente a primeira era colocada como objeto da linguística, com Bakhtin, é a fala que assume um lugar privilegiado nos estudos da linguagem, juntamente com a situação de enunciação. Para o filósofo, o estudo interno da língua não consegue explicar o funcionamento real da linguagem, por isso propõe uma ciência que vá além da linguística, a translinguística, que tem por objeto o exame das relações dialógicas dos enunciados (FIORIN, 2008).

Para Bakhtin, a fundamentação da linguagem consiste em um caráter dialógico, onde todo enunciado faz parte de um diálogo. Dessa forma, a concepção bakhtiniana de diálogo ultrapassa a noção de conversa. O ser humano seria composto pelo dialogismo, onde seus discursos ganham vozes de outros sujeitos, são tecidos por outros discursos numa interação verbal ininterrupta. "As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios" (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009, p. 42).

Assim, o enunciado não existe fora do dialogismo (BAKHTIN, 2011). O autor afirma que "o discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir" (idem, p. 274). Há pelo menos duas vozes em um enunciado e mesmo que as outras vozes não se mostrem no discurso, elas estão presentes. Por serem dialógicos, porém, não quer dizer que há uma concordância entre os discursos. A resposta a um enunciado precedente pode ser de formas diversas, confirmando, rejeitando ou adaptando o que o outro disse (idem, p.297).

Outro termo utilizado por Bakhtin é o de tonalidades dialógicas, prescindíveis para entendermos o estilo de um enunciado, pois indicam o contexto da comunicação. Segundo o autor,

por mais monológico que seja o enunciado (por exemplo, uma obra científica ou filosófica), por mais concentrado que esteja no seu objeto, não pode deixar de ser em certa medida também uma resposta àquilo que já foi dito sobre dado objeto sobre dada questão, ainda que essa responsividade não tenha adquirido uma nítida expressão externa: ela irá manifestar-se na tonalidade do sentido, na tonalidade da expressão, na tonalidade do estilo, nos matizes mais sutis da composição (BAKHTIN, 2011, p. 298).

Os enunciados, portanto, por mais diferentes que sejam, estão repletos de ecos de outras vozes. A alternância dos sujeitos do discurso, ora são mais evidentes, como no caso de um diálogo real, face a face, ora são menos perceptíveis, como uma comunicação científica, por exemplo (idem, p. 279). Por

isso, alguns enunciados precisam de uma análise mais profunda para perceber onde está a voz do outro.

Ainda sobre o enunciado, Bakhtin afirma que em todas as esferas da atividade humana a utilização da língua é muito variada e "o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático), e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua - recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais - mas também, e sobretudo, por sua construção composicional" (BAKHTIN, 1997, p. 280). Ele chama de *gêneros do discurso* os *tipos relativamente estáveis* de enunciados elaborado por cada esfera de utilização da língua (idem).

Apesar da grande variedade de gêneros de discurso, para Bakhtin há uma importante distinção que deve ser feita: o gênero de discurso primário (simples) e o gênero de discurso secundário (complexo). De acordo com o autor russo, o gênero secundário aparece "em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita", onde durante o processo de sua formação, "absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea (1997, p. 282). Esse processo leva o discurso do contexto imediato a um contexto mais amplo no enunciado. Assim, as notícias e reportagens, gêneros que serão analisados neste trabalho, fazem parte do gênero de discurso secundário, onde sua produção acontece de forma bastante complexa.

Através de suas teorias sobre a palavra plurivalente onde o dialogismo é uma condição constitutiva de sentido no discurso, as ideias do autor russo foram estimuladoras da base da Análise de Discurso. Em especial, as formulações desse autor contribuirão na melhor percepção acerca da contrastividade entre diferentes setores de comunicação e formação da opinião, bem como em aspectos da materialidade textual.

1.2 ANÁLISE DO DISCURSO

Irrompida na década de 60, a nova área de estudo da linguística, chamada Análise do Discurso, surgiu a partir da busca de compreender a língua fazendo sentido. A Análise do Discurso tem como ponto fundamental a questão do sentido e vai tratar da linguagem como uma mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação é o discurso (ORLANDI, 2003, p. 15). Assim, o discurso passa a ser o "ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos linguísticos" (BRANDÃO, 2012). E o estudo do discurso explica de que maneira essa articulação acontece.

De acordo com Orlandi, a Análise do Discurso reúne em suas articulações contraditórias três regiões de conhecimento: a teoria da sintaxe e da enunciação, a teoria da ideologia e a teoria do discurso (ORLANDI, 2003, p. 25). Desse modo, a manifestação ideológica tem lugar privilegiado na linguagem enquanto discurso, pois o discurso "é interação, e um modo de produção social; não é neutro, inocente e nem natural" (BRANDÃO, 2012, p. 11). O estudo do discurso dá espaço à interpretação, visando compreender "como os objetos simbólicos produzem sentidos" (ORLANDI, 2003, p. 26).

Orlandi argumenta que "todo dizer é ideologicamente marcado. É na língua que a ideologia se materializa. Nas palavras dos sujeitos. Como dissemos, o discurso é o lugar do trabalho da língua e da ideologia" (ORLANDI, 2003, p. 38). Portanto, para os estudiosos da Análise do Discurso, a linguagem deve ser estudada não somente em relação ao seu sistema interno, mas também enquanto formação ideológica, já que o discurso só pode ser analisado considerando o seu contexto histórico-social. Língua, Discurso e Ideologia passam a ser conceitos-chave para a Análise do Discurso.

Partindo da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua, trabalha a relação língua-discurso-ideologia. Essa relação se complementa com o fato de que, como diz M. Pêcheux (1975), "não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido" (ORLANDI, 2003, p. 17).

Assim como Bakhtin propõe o dialogismo, Orlandi (idem) aponta que os discursos estão sempre relacionados com outros: “um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros. Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo” (idem, p. 39). Para Maingueneau, o discurso se inscreve no bojo do interdiscurso (1989), portanto só ganha sentido relacionado a outros dizeres que já foram ditos.

Dessa forma, cabe ao analista do discurso identificar, através de um dispositivo de interpretação, os efeitos de sentido, "procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz, mas que constitui igualmente o sentido de suas palavras" (idem, p. 39). Com esse dispositivo de interpretação, feito por uma mediação teórica, o analista deve praticar a sua análise e compreender o sentido do discurso construído pelo sujeito e em que contexto, seja imediato ou histórico.

1.2.1 TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA (TS)

Se a Análise do Discurso pode ser considerada uma teoria nova, com pouco mais de 50 anos, mais recente ainda é a proposta do linguista francês Patrick Charaudeau, quando na década de 80 introduziu a Teoria Semiolinguística (TS). Com um conceito muito ligado à Sociologia, Charaudeau propõe que o sentido do discurso se dá através do processo enunciativo das operações discursivas entre sujeitos subjetivos em uma determinada situação social. O linguista aponta que o fenômeno linguageiro possui uma dupla dimensão indissociável, o explícito e o implícito. A comunicação não pode ser interpretada somente no nível daquilo que é dito explicitamente, mas no jogo que determinado sujeito vai estabelecer entre a configuração verbal e seu sentido implícito. E isso vai depender da relação do sujeito falante com os interlocutores e com as circunstâncias do discurso. Os diferentes pontos de vista dos autores envolvidos na comunicação poderão dar inúmeras hipóteses de interpretação. Tomando o exemplo de Charaudeau, se um sujeito diz ao outro “*feche a porta*”,

a situação de comunicação em que eles se encontram vai determinar o sentido desse enunciado, que estará implícito. A intenção do sujeito que pede para que a porta seja fechada pode ser: “*estou com frio*” ou “*vou lhe contar um segredo*”, ou ainda “*há muito barulho no corredor*”, apenas para citar alguns exemplos. Essa intenção não precisa ser dita, se o locutor estiver certo de que o interlocutor saberá interpretar o seu sentido.

Para que essa semiotização aconteça, o autor propõe a necessidade de um duplo processo: o *processo de transformação*, onde o “*mundo a significar*” é transformado em um “*mundo significado*”, a partir da ação de quem fala; e o *processo de transação*, que faz do *mundo significado*, um *objeto de troca* com o sujeito interlocutor.



Figura 1 -O duplo processo de semiotização do discurso (CHARAUDEAU, 2005, p.12)

Os dois processos, embora sejam diferentes, são solidários um ao outro, pois o processo de transformação, onde o sujeito vai identificar ou descrever alguma coisa, estará sob o controle do processo de transação, que vai orientar a relação da troca languageira que ocorre entre os dois parceiros da comunicação. O processo de transação passa por alguns princípios que determinam a relação dos parceiros quanto ao papel que cada um desempenha como sujeito comunicante e sujeito interpretante (alteridade), quanto ao reconhecimento dos universos de referência que compõe o objeto da troca, ou seja, os saberes que ambos compartilham (pertinência), quanto a finalidade

intencional do ato (influência) e, ainda, quanto às estratégias no quadro situacional para que o ato de linguagem seja bem-sucedido (regulação).

Percebemos que esse processo de semiotização proposto pelo moderno autor francês tem a influência do dialogismo de Bakhtin, já que o “mundo a significar” se transforma em “mundo significado” através da relação entre o “sujeito falante” e o “sujeito destinatário”. Para descrever o mundo, quem fala precisa negociar sentidos com o outro a quem destina a sua fala. Essa alteridade do discurso se remete às críticas de Bakhtin quanto ao esquema comunicativo de Saussure, onde o sujeito destinatário seria passivo. Para Bakhtin, assim como para Charaudeau, quando o ouvinte compreende o sentido do discurso do falante, ele está participando ativamente e responsivamente do ato, concordando, discordando, completando, aplicando, etc. Segundo o filósofo,

toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (seja qual for a forma em que ela se dê). [...] Desse modo, o ouvinte com sua compreensão passiva, que é representado como parceiro do falante nos desenhos esquemáticos da linguística gerais, não corresponde ao participante real da comunicação discursiva. (BAKHTIN, 2006, p. 272)

Para ele, o sujeito falante espera que o seu interlocutor reaja ao seu discurso, e por isso, prepara aquilo que será dito de forma que o outro compreenda. Charaudeau se aproxima muito dessa teoria quando diz que a troca linguageira depende da relação entre os interlocutores e também de algumas competências, como veremos a seguir.

Na TS, a enunciação, ou ato de linguagem, ocorre entre sujeitos falantes que farão uso de *contratos* e *estratégias*. Charaudeau coloca o contrato de comunicação como condição necessária para que ocorra a troca linguageira, onde os sujeitos sociais que pertencem a um mesmo corpo de práticas sociais estabelecem de que forma essa troca será representada, supondo que os parceiros possuem competência linguageira análogas. Esse contrato é caracterizado por “um conjunto das restrições que codificam as práticas

sociolinguageiras, lembrando que tais restrições resultam das condições de produção e de interpretação do ato de linguagem” (CHARAUDEAU, 2010, p. 60). O contrato de comunicação encontra-se estruturado em três níveis: situacional, comunicacional e discursivo.

O nível situacional trata dos dados externos, próprios da situação de troca, e constitui o tempo e o espaço de restrições do ato de linguagem. Eles podem ser reagrupados em quatro categorias (Charaudeau, 2006, p. 68):

- a) **Identidade:** “Quem fala a quem? ”. Todo ato de linguagem depende dos sujeitos que nele estão inscritos, portanto, os traços identitários interferem no ato de comunicação. Se os parceiros do ato de linguagem estiverem, por exemplo, em um consultório, onde um é médico e o outro, paciente, essas identidades darão o tom da troca linguageira na determinada situação. Porém, em um restaurante, o médico será apenas um cliente que deseja consumir algo e o contrato de comunicação será outro, estabelecido entre ele e o garçom.
- b) **Finalidade:** “Estamos aqui para dizer o quê? ”. Trata-se do objetivo do ato de comunicação, que se dá em termos de visadas, que podem ser *prescritivas* (fazer-fazer), *informativas* (fazer-saber), *incitativas* (fazer-crer) e a visada do *páthos* (fazer-sentir).
- c) **Propósito:** “Do que se trata? ”. Essa categoria está no domínio do saber, como uma espécie de macro tema pré-admitido entre os parceiros. Por exemplo, o sujeito que é convidado para participar de uma reunião de condomínio espera que no encontro sejam tratados temas referentes ao funcionamento do lugar onde mora e não trocar receitas de bolo.
- d) **Dispositivo:** “Em que ambiente físico de espaço e tempo? ”. O dispositivo é o quadro constituído pelo “conjunto das circunstâncias materiais de troca, presidindo a realização de todo ato de comunicação e que, particularmente para a comunicação midiática, este quadro se compõe de

um tipo de material, de um tipo de suporte e de um tipo de tecnologia que agem como marcas”.

O nível comunicacional, ou dos dados internos, trata especificamente do discurso, das maneiras de dizer. A pergunta que se faz é: “Qual será o meu papel linguageiro quando está definida a situação externa do ato comunicativo?”. São três os comportamentos linguageiros apontados por Charaudeau (idem, p. 70-71): o *espaço de locução*, o *espaço de relação* e o *espaço de tematização*.

- a) **Locução:** A “tomada de palavra” deve ser justificada pelo sujeito locutor e identificar para quem está se dirigindo, o interlocutor. O direito de comunicar deve ser conquistado pelo locutor.

- b) **Relação:** É o espaço onde o sujeito falante vai construir sua identidade de locutor e estabelecer relações com o interlocutor determinado. Essa relação pode ser de exclusão ou inclusão, de força ou de aliança, de agressão ou convivência.

- c) **Tematização:** O sujeito falante deve tomar a palavra a partir do tema proposto no contrato de comunicação e escolher um modo de intervenção e também um modo de organização discursivo particular (descritivo, narrativo, argumentativo) para comunicar.

Apesar do ato de comunicação estar inserido no contrato que caracteriza as situações de troca, o sujeito dispõe de estratégias para realizar o seu projeto de fala. Esse é o nível discursivo do contrato, onde o locutor põe em cena o seu projeto de fala “organizando o discurso em função de *sua própria identidade, da imagem que se tem de seu interlocutor e do que já foi dito*” (idem, p. 76), para atingir o seu objetivo junto ao destinatário. Quando um sujeito falante dirige sua fala a alguém, ele idealiza esse destinatário, que poderá ou não reagir da forma como ele imagina. E, para dirigir a sua palavra, o sujeito falante poderá organizar o seu discurso de modos distintos, como o modo enunciativo, o modo narrativo,

o modo descritivo e o modo de organização argumentativo, de acordo com as circunstâncias e a finalidade da troca.

O **modo enunciativo** mostra de que forma os seres de fala agem no ato de comunicação. Para a Análise do Discurso, enunciar é “organizar as categorias da língua, ordenando-as de forma que deem conta da posição que o sujeito falante ocupa em relação ao interlocutor” (CHARAUDEAU, 2010, p. 82). Quando se estabelece uma relação de influência do locutor sobre interlocutor, trata-se de um comportamento *alocutivo*; quanto o ato de comunicação revela o ponto de vista do locutor, o comportamento é *elocutivo*; por fim, se a função é retomar a fala de um terceiro, estamos falando de um comportamento *delocutivo* (idem). É este último o que mais se aproxima dos gêneros jornalísticos que serão abordados na pesquisa: notícia e reportagem. No modo enunciativo, o ponto de vista do sujeito se apaga no ato de comunicação, onde os discursos do mundo são impostos a ele. Isso pode acontecer de duas formas: o propósito se impõe por si só, em diversos tipos de asserção (constatação (é visível que...), evidência (é certo que...), probabilidade (é possível que...), entre outros), é o modo de dizer o propósito (idem, p.100-101). A outra forma em que o comportamento delocutivo se mostra em um enunciado, é quando o propósito se trata de um texto já produzido por um terceiro e que será relatado pelo sujeito falante. Essa forma é chamada de discurso relatado. Trata-se de uma modalidade um pouco mais complexa, pois a posição dos interlocutores, as maneiras de relatar e a descrição dos modos de enunciação interferem na reprodução do discurso do outro.

O **modo descritivo** possui três componentes autônomos e indissociáveis: *nomear*, *localizar-situar* e *qualificar*. Nomear é a operação de dar existência aos seres e classificá-los em função das semelhanças ou diferenças relativas a outros seres, sempre limitada às situações comunicativas nas quais se inscreve (faz com que um “ser seja”). Localizar-situar, determina o lugar em que um ser se encontra no espaço e no tempo, sendo que essa posição é que atribui características às suas funções e razões de ser (faz com que um “ser esteja”). Qualificar é o processo em que o sujeito falante dá um sentido particular a esses seres a partir de sua própria visão das coisas ainda que em um jogo de conflito

com as normas da prática social (faz com que um “ser seja alguma coisa”). O procedimento de descrição está presente em textos que possuem a finalidade: de *informar*, descrevendo a identidade de um ser para que o relato seja compreendido; de *explicar*, como é o caso de reportagens e entrevistas jornalísticas que descrevem as características de certos fatos, quando trata-se de uma construção objetiva do mundo; ou ainda em textos com a finalidade de *contar*, como alguns textos jornalísticos, “que procuram informar e seduzir ao mesmo tempo”, tratando de uma construção subjetiva do mundo (idem, p.128).

Enquanto o modo descritivo tem uma organização que não necessita de inícios e fins ou ligação entre seres, o **modo narrativo** é caracterizado por uma sequência de ações constituídos de abertura e fechamento para que a construção discursiva seja coerente. Essa sucessão de ações deve ser motivada pela intenção do sujeito. O sujeito que descreve é observador, enquanto o sujeito que narra tem o papel de testemunha.

O **modo argumentativo** tem por função “permitir a construção de explicações sobre asserções feitas acerca do mundo” (idem, p. 207), através das perspectivas de *razão demonstrativa* (que busca estabelecer relações de causalidade) e de *razão persuasiva* (que busca estabelecer a prova com ajuda de argumentos). De acordo com Charaudeau, os textos de imprensa usam o modo argumentativo somente quando há contrapontos, utilizando de maneira mais comum os modos narrativos e descritivos. No entanto, tais modos participam de maneira importante da encenação argumentativa, em especial, daquilo que o autor denomina *procedimentos semânticos*⁷, relacionados aos valores e domínios de avaliação (ético, estético, verdadeiro, pragmático e hedônico) realçando um caráter singular à argumentação. Em formulação próxima a esse autor, Ruth Amossy (2011) fala em dois níveis distintos de

⁷ Utilização de argumentos baseados em um consenso social e nos valores partilhados por um grupo. O domínio ético define os comportamentos humanos em termos do bem e do mal, a partir de leis impostas pela sociedade ou pelas regras individuais de comportamento; o domínio estético define os seres, representações ou objetos a partir de sua beleza; o domínio do verdadeiro define tanto a existência dos seres e sua originalidade, autenticidade e unicidade quanto o saber como princípio único de explicação dos fenômenos do mundo; o domínio pragmático, que consiste em definir as ações de acordo com a sua utilidade ou praticidade; e o domínio do hedônico, o qual define as ações humanas que buscam prazer e sensações agradáveis ou desagradáveis (MELO, 2004)

argumentação: a *dimensão argumentativa*, quando o discurso pretende modificar modestamente a orientação dos modos de ver e sentir do seu público e *visada argumentativa*, quando o discurso procura produzir um impacto sobre o seu auditório.

Como já dissemos, um discurso está sempre carregado de vozes de outros discursos, portanto, para observarmos como o texto produz sentidos, a análise deve ser feita além de dar conta somente da intenção de quem comunica ou do ponto de vista do receptor de uma mensagem. De acordo com Charaudeau (2010), o analista deve se posicionar como um *coletor* dos pontos de vista que surgem no encontro dos processos de produção e de interpretação e extrair do os *possíveis interpretativos* do discurso, através de instrumentos que interroguem o texto com esse objetivo (p. 63).

Além das categorias de modo discursivo que já abordamos aqui (descritivo, narrativo, argumentativo), a mídia tem suas categorias particulares relativas a cada situação de comunicação midiática, chamadas estratégias de informação que consistem em relatar o acontecimento, comentar o acontecimento e provocar o acontecimento:

- a) **Relatar:** o acontecimento relatado (AR) é a mediação construída pela mídia sobre aquilo que acontece ou aconteceu. Essa construção se dá através de fatos e ditos. Os fatos e as ações dos atores que compõem a informação são chamados por Charaudeau de *fato relatado (FR)*, já as declarações e reações verbais dos atores, são chamados *dito relatado (DR)*.

O fato relatado (FR) é fruto de uma descrição que depende da encenação enunciativa posta pelo sujeito enquanto constrói uma *diegese narrativa*. O acontecimento pode ser relatado em tempo real, como o caso de um evento esportivo, ou pode ser reconstituído, quando o fato já aconteceu. Ouvir uma história do nosso avô, é diferente de ouvir uma história narrada pela mídia. Essa precisa autenticar os fatos que descreve e, por isso, a instância midiática precisa recorrer a recursos linguísticos e semiológicos, exibindo provas de que o fato

realmente existiu, ou reconstituí-lo através de detalhes e analogias, ou ainda fazer o público ver coisas que não são possíveis ver a olho nu (como as previsões meteorológicas feitas com animações) e ouvir sons que geralmente não se ouvem, obtidos através de técnicas e aparelhos específicos.

O fato também deve ser explicado, ou seja, é preciso tentar dizer o que motivou ou quais as circunstâncias em que o fato ocorreu. O mundo torna-se inteligível através dessas respostas (ou tentativas).

São as respostas, ou tentativas de respostas, a essas questões que tornam o mundo inteligível – quanto mais não fosse para afirmar seu mistério - e que dão sentido – mesmo que ilusório – aos destinos humanos. É por isso que dentre os procedimentos necessários ao relato são esperadas explicações sobre o “por que é assim?” (Remetendo à causa e à finalidade dos fatos) e sobre o “como é possível?” (Remetendo à causa e à consequência, real ou imaginada, dos fatos) (CHARAUDEAU, 2006a, p. 154)

Devemos destacar, porém, que na explicação, deve-se fornecer somente as causas e consequências ligadas ao fato, sem fazer análise ou comentários. Já a tarefa de descrever as reações é igualmente necessária para o funcionamento democrático da sociedade. As reações podem ser tomadas como declarações, que vão demonstrar de que forma os atores sociais reagiram tal acontecimento.

Todo discurso é heterogêneo por definição, uma vez que está sempre repleto de ecos de outros discursos, conforme já vimos na seção sobre o *dialogismo*. De diferentes formas a palavra do outro aparece de maneira mais ou menos explícita. Assim, o discurso relatado é um dos tipos de heterogeneidade, que se caracteriza pelo “encaixe de um dito num outro dito”, conforme explica:

o discurso relatado se constrói ao término de uma dupla operação de reconstrução/desconstrução. De reconstrução, porque se trata de tomar um dito para reintegrá-lo a um novo ato de enunciação, passando esse dito a depender do locutor-relator. Assim, o discurso relatado opera uma transformação enunciativa do já dito e, ao mesmo tempo, aponta para

uma apropriação ou rejeição deste último pelo locutor-relator. De desconstrução porque o discurso relatado mostra que se trata realmente de um dito tirado de um outro ato de enunciação, distinguindo o dito relatado do dito de origem e operando uma reificação deste último, que serve para provar a autenticidade do autor. (CHARAUDEAU, 2006a, p. 162)

Portanto, a mídia pode constituir estrategicamente o discurso relatado como um *discurso de prova* (de autenticidade, de verdade, de responsabilidade). Há diferentes *maneiras de relatar* o discurso: fazendo *citação* do dito quase que integralmente, numa reprodução fiel do que foi enunciado. Pode-se usar aspas ou dois pontos, com a identificação de quem está sendo citado; o dito ainda pode ser relatado *integrando* o enunciado com algumas modificações, falando daquele que relata em terceira pessoa; também pode ser feito *narrativizando* o dito, onde o locutor de origem “torna-se um agente de um ato de dizer” (idem, p. 165), comum em manchetes de jornais (presidente declara guerra aos manifestantes), e ainda, *evocando* o dito de origem, como uma alusão e pode ser marcada por palavras entre aspas, travessões ou parênteses (“como se diz”, “como ele diz”).

As escolhas que a instância midiática faz para falar do dito relatado, os procedimentos que podem ser adotados para descrição, ou mesmo as fontes que terão voz nas notícias podem produzir certos efeitos que influenciam sua credibilidade. As identidades dos declarantes serão fundamentais para o valor dos efeitos produzidos, que para Charaudeau, podem ser de quatro tipos: *efeito de decisão*, quando a declaração é também a realização de uma ação (performativa) e vem de um locutor que tem poder de decidir; *efeito de saber*, quando o declarante possui autoridade pelo saber e tem como apoio uma explicação do motivo de um acontecimento; *efeito de opinião*, dada por um locutor que declara julgamento ou apreciação dos fatos; e *efeito de testemunho*, quando a declaração é dada por alguém que descreve o que viu ou ouviu sobre um fato, onde o relato se apropria de um tom de veracidade, pois sem emitir juízo, descreve-se o fato tal como aconteceu. A seleção das fontes irá depender do efeito que o jornalista pretende provocar em sua notícia.

Se o acontecimento relatado, segundo Charaudeau, é a mediação que o veículo de informação constrói para informar, contar ou narrar algo que aconteceu, o discurso jornalístico poderá estar permeado de sentidos que podemos interpretar tanto naquilo que coloca em evidência quanto naquilo que insinua, sugere ou oculta (MOTTA, 2004). A narrativa se insere no jornalismo de forma mais clara quando se trata de uma reportagem, onde o repórter ganha mais liberdade para criar e contar de forma quase ficcional. Analisar a narrativa de uma reportagem ou mesmo de um *fait divers* (notícias de dramas ou tragédias humanas, fatos inusitados), quando estes assemelham-se a um conto, não é muito diferente de analisar uma narrativa de ficção, uma vez que seus procedimentos serão semelhantes. Mas quando se trata de *hard news*, notícias do dia a dia onde a linguagem descritiva necessita ser objetiva e clara para produzir o efeito de real, os desafios do analista serão mais complexos.

Para Motta (2013), a lógica narrativa não se revela à primeira vista, portanto, só poderá ser observada nesse segundo tipo de notícia quando os fatos estiverem inseridos em um contexto mais amplo que propiciem uma interpretação. Para isso, o analista deverá reunir as informações dispersas do assunto, ordenar o tempo narrativo, identificar os conflitos e os personagens e revelar os elementos da intriga. Essa recomposição das notícias em *acontecimento-intriga*, ou *acontecimento dramático* transforma o reagiramproduto jornalístico em um produto cultural dotado de elementos antropológicos como moral, ética, valores, desejos e crenças. Isso acontece através dos recursos linguísticos e semiológicos descritos por Charaudeau, para provar ao público que tal fato realmente aconteceu. Esses componentes simbólicos atuam no imaginário coletivo a partir do qual os leitores ou ouvintes passam a construir um significado, preenchendo lacunas, ou *tempos vazios*, deixados no texto.

De acordo com MOTTA,

só recompondo as fragmentadas notícias fáticas como uma intriga temática e coerente o analista poderá realizar uma análise da narrativa

jornalística enquanto um processo de coprodução de sentidos. Depois de ter a intriga recomposta na mão, o analista será então capaz de seguir adiante e compreender criticamente o processo de comunicação narrativo jornalístico, suas ideologias, fábulas, mitos. Só depois de remontar o acontecimento-intriga ele poderá analisar as relações de poder entre os sujeitos interlocutores, a performance comunicativa de cada um deles, observar a posição e os enquadramentos do narrador (a perspectiva, os pontos de vista, por exemplo), identificar o papel e a posição das personagens nos conflitos da estória, os jogos de linguagem do jornalismo (como ironias ou metáforas), o uso e o abuso dos dêiticos e seus significados, as implicações, os subentendidos, os efeitos de sentido (2013, p. 102-103).

São vários os conceitos da análise da narrativa ficcional (conflito, ritmo, suspense, desfecho) que o analista poderá utilizar para o desdobramento da sua análise narrativa jornalística. O texto poderá ser o seu ponto de partida, porém, Motta recomenda que a relação comunicativa dos sujeitos que atuam no contexto discursivo seja o objeto primário na análise. O autor parte da ideia de que há pelo menos três narradores que se sobrepõem na comunicação jornalística: o veículo (jornal, revista, emissora), o jornalista (repórter, editor, ilustrador) e ainda a personagem (atores sociais que se manifestam nas reportagens). O primeiro-narrador (fora da estória), que é o veículo, realiza sua performance narrativa com o objetivo de atrair audiência através de *estórias* de conflitos, tensões e contradições. Este narrador coloca em cena seus interesses institucionais e comerciais, assumindo no mercado a sua marca “historicamente constituída, que o autoriza a contar desde uma identidade e personalidade individual, uma imagem própria pragmaticamente consolidada que o legitima como voz reconhecida *capaz de contar publicamente*” (p. 227). Esse poder é legitimado pela sociedade, consolidado naturalmente devido à impossibilidade do sujeito em acompanhar e testemunhar todos os acontecimentos relevantes para o funcionamento da sociedade. O enunciado do veículo está nas manchetes, títulos e outros elementos que caracterizam o conteúdo das notícias. O primeiro-narrador encontra-se em um poderoso lugar de fala para negociar com suas fontes e com seus profissionais aquilo que será contado.

O rompimento da barragem da Samarco não foi objeto de notícia apenas em uma semana, nem somente um mês ou um ano. Quase mil dias depois, o acontecimento ecoa na mídia como uma história que ainda não chegou ao fim. Bento ainda não foi reconstruído para assentar as famílias atingidas, a Samarco e suas controladoras ainda não foram devidamente responsabilizadas e a situação econômica de municípios que dependiam tanto da mineradora quanto dos recursos do Rio Doce ainda está imersa na lama. É a análise da narrativa jornalística que vai permitir compreender os sentidos fragmentados das notícias sobre o rompimento. Por isso, se faz importante a análise contrastiva, pois, poderemos ter ao final, uma narrativa mais completa sobre o tema, relacionando diferentes desenlaces da história e personagens distintos inseridos na trama de cada um dos veículos, a *Folha de S. Paulo* e o setor de comunicação do MAB.

- b) **Comentar:** Complementar ao relato, o comentário consiste em analisar o porquê dos fatos. O comentário é da ordem *explicativa*, “problematiza os acontecimentos, constroi hipóteses, desenvolve teses, traz provas, impõe conclusões” (CHARAUDEAU, 2006a, p. 176). Se o relato provoca apenas uma identificação daquele que o ouviu ou leu, o comentário exige uma tomada de posição do interlocutor que vai avaliar, julgar e decidir se vai aderir ou rejeitar.

A *problematização*, o primeiro passo da mecânica argumentativa do comentário, é um questionamento do fato. Charaudeau explica que na mídia, a problematização pode aparecer em forma de uma pergunta, como por exemplo: “Por que inexistia sistema de sirenes para alertar os moradores de Mariana? ”. A partir desse questionamento, o segundo passo é tentar explicar porque o fato ocorreu, através de um ponto de vista distanciado. *Elucidar* será então “esclarecer o que não se vê, o que está oculto, o que é latente, e que constitui as razões mais ou menos profundas do surgimento do fato” (idem, p. 178). Isso pode ser feito desvendando as intenções dos atores envolvidos, investigando arquivos ou declarações, e também, expondo as causas externas, mostrando a lógica de encadeamento dos fatos. Por último, na *avaliação*, o sujeito que comenta toma uma posição. Na esfera midiática, isso pode acontecer nos

editoriais, por exemplo, que é o espaço de opinião do veículo de comunicação. Geralmente, um assunto em pauta publicado nas páginas dos jornais através de notícias e reportagens pode ter um aporte avaliativo no editorial, que não é assinado, pois representa a opinião do jornal a respeito de tal acontecimento.

- c) **Provocar:** O acontecimento é provocado quando a mídia abre um espaço de debate em sentido amplo para o confronto de falas diversas sobre um determinado tema. De modo organizado, o debate torna-se por si um acontecimento midiático.

Charaudeau traça algumas características gerais do acontecimento provocado, onde

as falas convocadas devem ser: exteriores à mídia (elas não emanam de um jornalista); motivadas pela escolha de um tema de atualidade (de política ou de sociedade); justificadas pela identidade daqueles que falam (notável, especialista, testemunha, etc.); apresentada por um representante das mídias (entrevistador, animador), num espaço de visibilidade apropriado (as páginas Tribuna ou Opiniões da imprensa escrita, as entrevistas, bate-papos ou debates do rádio e da televisão) (idem, p. 189).

Assim, não só a mídia pode comentar o que acontece no mundo, como também outros atores da vida social. Porém, é a mídia que escolhe o tema e os representantes desse debate social, fazendo da informação um objeto de espetáculo. A seguir, discorreremos sobre a construção de sentido do discurso na mídia, de acordo com as postulações de Charaudeau.

1.2.2 O DISCURSO DAS MÍDIAS

Para Charaudeau (2006), analisar o discurso da informação é mais difícil do que analisar o discurso político. Isso porque, enquanto admite-se que o discurso político se manifesta através da manipulação e do poder, o midiático “tem a pretensão de se definir contra o poder e contra a manipulação” (p. 17).

Teoricamente, a mídia não deveria ser uma instância de poder, pois ela não dita nenhuma regra de comportamento, ou pelo menos, não declara sua intenção de manipulação.

De acordo com o autor, as mídias de informação funcionam sob uma lógica dupla, uma econômica, considerando um veículo midiático como uma empresa que fabrica produtos, e a outra simbólica, pela qual se participa da construção da opinião pública (p. 21). A primeira é qualificada como um espaço externo-externo no lugar das condições de produção e a segunda, como um espaço externo-interno.

No espaço externo-externo, das condições socioeconômicas de um veículo, os discursos possuem uma intencionalidade, influenciados por efeitos econômicos, onde pretende-se captar um grande público, não como leitores, mas consumidores. No âmbito desse espaço externo-externo, há diversos estudos que vão desde os aspectos financeiros dos organismos de informação, quanto aos modos de organização da profissão, onde é possível observar fatores que podem influenciar no tratamento da informação, como a falta de jornalistas especializados dentro das redações.

Já as condições semiológicas da produção, compreendidas pelo espaço externo-interno, se constituem em um lugar de práticas, e diz respeito às decisões tomadas por um jornalista e um chefe de redação, por exemplo, sobre o que será dito. Charaudeau considera que se pode estabelecer um jogo de influência recíproca entre os dois espaços do lugar das condições de produção (p. 26).

De acordo com Charaudeau, o analista precisa observar à distância, “para tentar compreender e explicar como funciona a máquina de fabricar sentido social” (2006, p. 29), sem a pretensão de apresentar sua interpretação como verdade absoluta. O linguista aponta ainda as propriedades propostas pela TS no discurso de análise (ibidem):

construção racional de seu objeto segundo critérios precisos (construção do *corpus*), o que permite conferir os resultados das análises; determinação de um instrumento de análise que sirva de base às interpretações produzidas posteriormente; processo de interpretação que implique uma crítica social, não como ideologia (se a crítica fosse direcionada, perverteria o objeto científico), mas como processo que faz descobrir o não-dito, o oculto, as significações possíveis que se encontram por trás do jogo de aparências.

Charaudeau explica (2006a. p. 150) que o acontecimento midiático é construído a partir de três critérios: *atualidade* (princípio de modificação), a informação transmitida pela instância midiática deve abordar aquilo que ocorre numa *temporalidade co-extensiva à do sujeito-informador-informado*; *expectativa* (princípio de saliência), a informação deve capturar o interesse do destinatário-alvo, assim, joga com um sistema de expectativa, previsão e imprevisão e; *socialidade* (princípio de pregnância), a informação deve tratar os fatos que surgem no espaço público e assegurar sua visibilidade e compartilhamento.

A mecânica da construção de sentido da informação da mídia passa pelo mesmo processo duplo de semiotização do mundo: transformação, onde o ato de informar deve identificar e qualificar os fatos (descrever), reportar o acontecimento (narrar) e fornecer a causa (explicar) e transação, onde o sujeito comunicante transmite uma informação que o outro não sabe, e que passa a receber, compreender e interpretar, modificando o seu estado inicial de conhecimento. Porém, o processo de transação comanda o processo de transformação, pois, é falando com o outro que se estrutura o mundo. Abaixo temos o esquema do processo de semiotização aplicado ao discurso informativo:

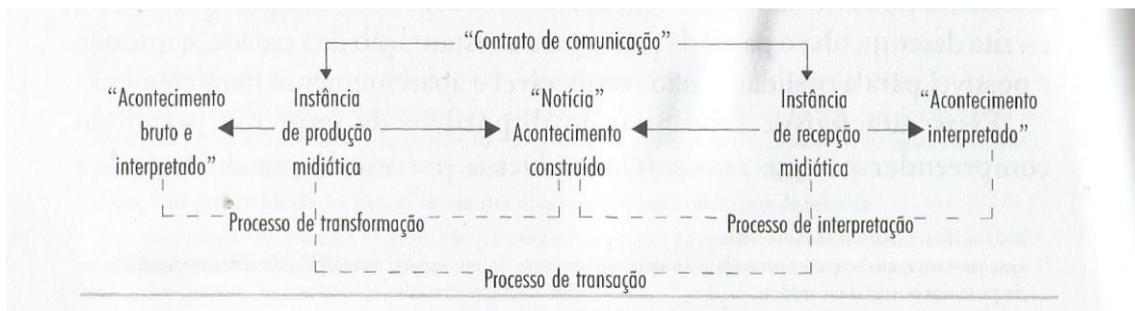


Figura 2 -Processo de semiotização aplicado ao discurso informativo proposto por Charaudeau (2006a, p. 114)

Assim, o sujeito comunicador só constrói a sua informação em função dos dados específicos do contrato de comunicação. E é por isso que para Charaudeau, nenhuma informação pode ser considerada neutra ou transparente, pois elas passam pelo tratamento imposto no quadro de transação.

é, pois, inútil colocar o problema da informação em termos de fidelidade aos fatos ou a uma fonte de informação. Nenhuma informação pode pretender, por definição, à transparência, à neutralidade ou à factualidade. Sendo um ato de transação, depende do tipo de alvo que o informador escolhe e da coincidência ou não coincidência deste com o tipo de receptor que interpretará a informação dada. A interpretação se processará segundo os parâmetros que são próprios ao receptor, e que não foram necessariamente postulados pelo sujeito informador (2006, p. 42).

Portanto, o sujeito comunicante, no nosso caso, o jornal/jornalista, vai colocar em cena palavras que apontem para representações, na intenção de que o receptor faça adesão ao seu discurso. Ao buscar o “direito à palavra”, a “credibilidade” junto ao seu interlocutor, o jornalista vai modular o seu discurso à sua maneira, provocando *efeitos de verdade*. Para isso, vai recorrer a fontes que podem dar crédito à sua informação, seja porque possuem *notoriedade* (“acima de qualquer suspeita”), seja porque se trata de uma *testemunha* “portadora da verdade” e que tem como objetivo contar o que viu e ouviu. O jornalista pode utilizar também várias fontes (*informador plural*), onde a pluralidade vai desempenhar um papel de confirmação da verdade ou promover o confronto de

opiniões contrárias, e ainda recorrer a um *organismo especializado* que, em princípio, disponibilizam informações que se apresentam como dignas de fé.

Além das fontes, o jornalista também joga com as provas da verdade, que conferem a veracidade de uma informação, “da ordem do imaginário, isto é, baseadas nas representações de um grupo social quanto ao que pode garantir o que é dito” (idem, p. 55). Autenticidade, verossimilhança e valor das explicações dadas são, então, as estratégias inseridas no discurso para provocar os efeitos de verdade. A primeira se refere à possibilidade de atestar a verdade e pode ser feita através de documentos e objetos que servem como provas concretas. A verossimilhança trata da possibilidade de reconstituir os fatos quando não é mais possível estar presente no acontecimento. Todo o trabalho de investigação, sondagem e testemunhos visam mostrar como determinando evento teria ocorrido. Já a explicação é a possibilidade de demonstrar as motivações, intenções e finalidade dos protagonistas do acontecimento que está sendo noticiado. Para isso, o jornalista dá voz a diversas fontes (testemunhas, peritos, especialistas, intelectuais, etc.) “de modo a fazer surgir uma verdade consensual” (idem, p. 56).

Em especial, no caso da presente pesquisa, deveremos tratar de questões relacionadas ao contrato comunicacional e às estratégias discursivas. No primeiro caso, a noção de contrato poderá possibilitar uma compreensão mais adequada acerca dos diferentes componentes do dispositivo, tanto em relação ao jornal *Folha de São Paulo*, em sua versão em suporte digital, quando em relação ao noticiário do portal do *Movimento de Atingidos por Barragens*. Quanto à noção de estratégias discursivas, ela se apresenta como decorrente do próprio quadro contratual e das alternativas possíveis aos sujeitos comunicantes na formulação de atos de linguagem que pareçam ser os mais efetivos na consecução das finalidades e objetivos da troca. Nesse caso, o interesse se volta, principalmente, para estratégias relacionadas à construção do acontecimento e o seu desenrolar no tempo e no espaço (modo narrativo), com os seus personagens, episódios e ações, bem como para a apresentação de proposições e afetos, e atribuição de imagens que portem efeitos possíveis à

solução de conflitos (modo argumentativo). É também nesse campo das estratégias discursivas que se articulam, ainda, as proposições da análise crítica da narrativa, de Luiz Gonzaga Motta (2013), no que diz respeito aos diversos movimentos de análise propostos por esse autor.

1.3 MÍDIA RADICAL

A mídia, em sua forma convencional como conhecemos, trata de assuntos muito diversos para atingir um público geral com a maior abrangência possível, ao mesmo tempo em que publica notícias sobre celebridades e cobre eventos. É certo que, a mídia, em geral, tem um importante papel no entendimento dos acontecimentos. De acordo com Noblat, "antes de ser um negócio, jornal deve ser visto como um servidor público. E como servidor público deverá proceder. Mais do que informações e conhecimentos, o jornal deve transmitir entendimento" (NOBLAT, 2003, p. 22).

No que tange ao rompimento da Barragem de Fundão, o papel da mídia é de suma importância na circulação de informações e como agente que contribui na formação da opinião pública. É pela sua ação que os problemas relacionados aos impactos da tragédia ganham contorno público e podem ser realçados como objetos de debate e formulação de políticas capazes de minorar os traumas da catástrofe. No entanto, uma rápida pesquisa no Google mostra uma série de denúncias sobre a cobertura seletiva da tradicional mídia brasileira a respeito da tragédia em Mariana. Por que isso ocorre? Quais são efetivamente as estratégias discursivas mobilizadas? Como se apresentam os procedimentos de construção do relato e de formulação de alternativas aos problemas e conflitos?

Por outro lado, o 5º Encontro Nacional de Blogueiros e Ativistas Digitais, promovido pelo Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, ocorrido em maio de 2016, debateu sobre a importância da cobertura desse caso pela mídia alternativa. Em relato sobre o encontro, o repórter do Barão de Itararé, Raphael Coraccini, apontou que os participantes concluíram que o setor de

comunicação corporativa não tem a intenção de promover uma ampla informação sobre diversos temas que afetam as relações de poder político e interesses econômicos das empresas envolvidas. Prova disso seria o fato de que esse segmento do jornalismo, apontava, mesmo com restrições e aparente contragosto, somente a Samarco como responsável pelo crime ambiental. Para os blogueiros, foi a partir da apuração das mídias alternativas que os nomes das outras empresas envolvidas (BHP e Vale) vieram à tona. Outras críticas que surgiram foram a respeito da toxicidade do rejeito, noticiado, pela mídia tradicional, como não-tóxico, e, também, sobre a causa do rompimento, reportada como acidente por possíveis abalos sísmicos na região da barragem.

Há críticas ainda sobre as edições do Jornal Nacional, da Rede Globo, dos dias 13 e 14 de novembro de 2015, quando aconteceu o atentado terrorista em Paris pelo Estado Islâmico, onde 129 pessoas morreram e mais de 300 ficaram feridas. Para os internautas, Mariana ficou esquecida pela rede, diante da nova tragédia.

Assim, é importante que os meios alternativos de comunicação ganhem espaço entre estudos sobre a mídia, mesmo porque, teoricamente, seu jornalismo é isento de viés comercial ou o possui de maneira mais tênue do que as grandes corporações jornalísticas.

Para abordar esses meios alternativos, trabalhamos aqui com o conceito de Mídia Radical, criado por John Downing, e que se refere a uma mídia “em geral de pequena escala e sob muitas formas diferentes – que expressa visão alternativa às políticas, prioridades e perspectivas hegemônicas” (2004, p.21). A mídia radical é, não somente uma mídia alternativa, mas uma mídia militante, própria de movimentos sociais e tanto pode ser uma força radical construtiva, como uma força radical negativa, dependendo, é claro, da intenção do ativista. Downing aponta duas razões para que o midialivrismo ganhe atenção:

uma das razões para dirigir nossa atenção à mídia radical alternativa é preencher uma lacuna bastante significativa. A outra, relacionada com a primeira, porém mais pragmática do que conceitual, é a urgência do

ativismo da mídia diante dos bloqueios da expressão pública. Esses bloqueios se erguem de muitos setores: dos poderosos elementos que compõem a dinâmica da economia capitalista, do silêncio do governo, do obscurantismo religioso, dos códigos patriarcais e racistas institucionalizados, de outros códigos hegemônicos aparentemente naturais e razoáveis, do impacto insidioso do populismo reacionário e também dos reflexos de tudo isso na esfera dos próprios movimentos oposicionistas (2001, p. 21).

A mídia livre tem assim um grande papel na comunicação dos acontecimentos, pois tem a possibilidade de driblar esses bloqueios de expressão e servir à sociedade com informações confiáveis que não serão publicadas por meios de comunicação que podem ser influenciados por grandes anunciantes, ou possuem laços estreitos com religiosos ou políticos.

A mídia radical alternativa dá voz aos excluídos, muitas vezes associados a movimentos sociais, onde são expostos pontos de vistas e opiniões que não são acolhidos pela mídia oficial e como ressalta Downing, não precisam censurar-se para atender interesses de autoridades institucionais ou grandes corporações. Com o crescente uso da Internet para comunicação alternativa à mídia comercial, a rede demonstra ser uma poderosa ferramenta para a sociedade civil global. De acordo com o autor,

o uso da internet tem também um impacto interessante sobre o ativismo social e de mídia. Tradicionalmente, os ativistas da mídia radical funcionam como repórteres ou documentaristas, mediando as notícias e a análise de fatos atuais e movimentos sociais. Mas duas coisas estão mudando isso. A primeira é que, através das redes eletrônicas, os articuladores dos movimentos sociais têm a oportunidade de expressar-se diretamente por meio de documentos divulgados pela Internet. Isso suscita a questão de “se podemos trocar a estratégia de dar voz aos que não tem voz pela estratégia de deixar as pessoas falar por si mesmas”. A segunda é que, em consequência das atuais tendências socioeconômicas, os ativistas sociais estão cada vez mais na defensiva, lutando para proteger as liberdades civis e os direitos humanos, ao mesmo tempo em que contestam as políticas econômicas regressivas. Nesse processo, as fronteiras que separam os ativistas populares dos produtores de mídia radical tornam-se mais e mais indistintas (DOWNING, 2004, p. 275)

O portal do MAB é um exemplo de mídia radical, pois não se trata de um veículo de comunicação comercial e sim, de um movimento social composto por ativistas direta e indiretamente envolvidos com os impactos ambientais e sociais provenientes da construção de barragens no Brasil. No portal são divulgadas diversas notícias sobre o tema, produzidas pela própria equipe do movimento, composta por especialistas de áreas distintas, inclusive, da comunicação.

Para demonstrar como se faz importante que os movimentos sociais tenham seu próprio meio de divulgação de notícias, buscamos no portal da *Folha de São Paulo* o termo “*MAB Movimento dos Atingidos por Barragens*” e localizamos apenas uma notícia referente à tragédia em Mariana, publicada no dia 05 de novembro de 2016 (“*Povoado de Mariana tem homenagens e protestos um ano após a tragédia*”), onde diz que o protesto foi coordenado pelo Movimento. Nenhum membro do MAB, no entanto, foi entrevistado. É, portanto, no próprio *site* do MAB e de outros movimentos sociais que os militantes podem falar por si mesmos e se expressar de maneira mais efetiva e democrática.

As funções democráticas da mídia radical alternativa, para Downing, ganham um reforço com as noções de diálogo focalizadas por Bakhtin e também pelo educador brasileiro, Paulo Freire. Downing explica que, de acordo com Freire, o processo de alfabetização, como forma de dar poder ao público, é uma técnica que capacita o aluno a mudar o mundo, ao invés de moldar-se a ele. O autor realça, ainda, o escritor brasileiro insistia na ideia de que os educadores utilizassem a linguagem do cotidiano dos alunos para ensiná-los a ler e a escrever, e não a linguagem e as imagens “pré-fabricadas, retiradas da prateleira autoritária do acadêmico” (DOWNING, 2004, p. 82).

Ao trazer essa noção para a mídia radical, Downing faz uma reflexão sobre a natureza da relação produtor ativista/audiência ativa. De acordo com o autor, na democracia do processo de comunicação da mídia radical, a audiência é reconhecida como co-arquiteta na produção, “de forma radicalmente oposta à ideologia da mídia comercial, na qual ‘se eles nos assistem, devemos dar-lhes o que querem e necessitam’” (p. 83). Já Bakhtin, de acordo com Downing, valorizava a linguagem e as vozes cotidianas do público em geral, “que

emergiam das experiências do público e de sua diversidade” (p. 84), em detrimento do discurso poético, do discurso autorizado e do pensamento mítico, ou seja, do discurso oficial, que vem de cima. Downing aplica a ênfase de Bakhtin no diálogo de vozes dentro do romance à mídia radical como “esfera pública democrática e dialógica na cultura popular” (p. 85). O que Downing quer dizer é que os pensamentos de Bakhtin e de Freire oferecem uma visão dialógica para a mídia radical alternativa, pois uma audiência mais ativa, que recebe e produz conteúdo torna a comunicação verdadeiramente democrática, necessária para os movimentos sociais.

O objeto desta pesquisa é o conteúdo escrito do MAB, aquilo que está publicado em seu portal. Porém, a mídia radical é mais do que isso. Para Downing, a dança, o teatro de rua, os pôsteres, os cartuns, o grafite, as canções populares, entre outras manifestações artísticas, são formas ainda mais evidentes de mídia radical. Portanto, o portal do MAB não pode ser considerado a única forma de comunicação engajada do Movimento. Não analisaremos as outras formas de comunicação do movimento, mas é importante sabermos que outras ações também fazem parte desse tipo de mídia.

CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como afirmam Lakatos e Marconi (2010), “não há ciência sem o emprego de métodos científicos” (p. 65). É importante traçar uma orientação sobre a metodologia utilizada nesta dissertação. Quanto à classificação, esta é uma pesquisa de caráter exploratório, que permite uma aproximação maior entre o pesquisador e o problema pesquisado. Para essa aproximação, a pesquisa tem por base o exame de uma bibliografia pertinente às áreas dos estudos discursivos e dos estudos da comunicação, com atenção para fontes que se encontram em materiais escritos. Trata-se, ainda, de pesquisa qualitativa, na qual um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual faz parte (GODOY, 1995). Este tipo de pesquisa não se apresenta de forma rígida e estruturada, tendo o investigador maior liberdade na coleta e análise dos dados, trabalhando com um universo de significados, valores e atitudes, sem se preocupar em quantificar a realidade. A pesquisa qualitativa deste projeto é do tipo Documental, compreendida como um exame de materiais de natureza diversa, podendo contemplar jornais, revistas, obras literárias, estatísticas, fotografias, etc. Uma das vantagens deste tipo de pesquisa é que as informações contidas nestes documentos não se alteram após longo período de tempo e ficam à disposição do pesquisador, ou seja, é uma fonte “rica e estável de dados” (GIL, 2002, p. 62-63).

A pesquisa documental foi realizada em portais da Folha de São Paulo (www.folha.uol.com.br) e do MAB (www.mabnacional.com.br) com o intuito de analisar os episódios e as ações dos personagens da história da catástrofe, da maneira como ela é contada pela Folha de São Paulo e no Portal do MAB, de forma contrastiva, a partir da abordagem da Análise de Discurso e teorias elaboradas por Bakhtin, Patrick Charaudeau e Luiz Gonzaga Motta.

2.1 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Para evidenciar as semelhanças e diferenças na análise comparativa entre os dois portais de notícias, Folha de São Paulo e MAB, o recorte temporal será o mesmo, ou seja, o primeiro ano da tragédia da barragem de Fundão, que inicia no dia 05 de novembro de 2015. Por se tratar de portais distintos, sendo a Folha um veículo convencional de notícias, que teoricamente mantém a prática jornalística tradicional, pautada na objetividade de exposição de fatos e do outro lado, uma mídia que pode ser considerada radical, nos termos propostos por Downing (2004), onde a produção de notícias é feita de forma militante e representativa de um movimento social, os atingidos por barragens, a abordagem do tema e as estratégias discursivas das notícias podem ser bastante diferentes. Por isso, a análise se dará a partir de quatro temáticas: a construção do acontecimento, os atingidos, a Samarco/Vale/BHP e as autoridades.

O dispositivo analítico visa compreender o sentido do discurso que cada portal produz referente ao evento ocorrido em novembro de 2015, ou seja, como as notícias descrevem o rompimento da barragem e suas possíveis causas e consequências; como tratam dos atingidos e seus testemunhos incorporados aos textos; as referências e atribuições de responsabilidade em relação à empresa Samarco; e as referências às autoridades: governantes, promotores, juízes, órgãos ambientais, etc. Para isso, propomos quatro categorias analíticas, que serão descritas posteriormente: Dispositivo, Construção Narrativa, Imagens de Si e do Outro e Orientação Argumentativa.

Quais seriam, no entanto, as estratégias discursivas mídia tradicional e da alternativa? Como os jornais constroem o relato? Como organizam a intriga ou problemática narrativa e quais os percursos de superação dos problemas? Quais são as opções identitárias e de estabelecimento de cenários de estabilidade que formulam no seu discurso? Ou seja, como percebem a superação dos problemas, agindo pelo discurso?

A reflexão acerca das estratégias discursivas desses dois segmentos – a mídia tradicional corporativa e a chamada mídia livre – corresponde ao objeto da presente pesquisa. Entretanto, como se trata de setores amplos da realidade midiática atual, é preciso um recorte que torne a pesquisa realizável. É nesse sentido que se apresenta a definição de exame de dois representantes qualificados da mídia, sendo um com reconhecimento nacional como participante da mídia de referência e o outro como participante da mídia radical, respectivamente, a *Folha de São Paulo* – em seu portal *online* dedicado à cobertura do tema – e o MAB (Movimento de Atingidos por Barragens)⁸, também em seu portal online.

As diferenças das características dos dois portais, sendo um veículo convencional e uma mídia radical, não permitem que notícias sejam diretamente comparadas como poderia fazer, por exemplo, entre a *Folha* e o jornal *O Estado de Minas*, que produzem notícias com conteúdo similar no mesmo dia. Os critérios de seleção e construção da notícia adotados pelo MAB visam a circulação de informações pertinentes à luta do movimento social que representa os atingidos por barragens, que raramente aparecem na mídia comercial. Essa comparação se torna interessante, pois observaremos como as pautas do movimento porta-voz dos atingidos pela barragem de Fundão podem ser inclusas ou omitidas pela *Folha de São Paulo*.

Por se tratar de um recorte temporal longo, a análise foi realizada em várias etapas. Em um primeiro momento, fizemos uma leitura crítica de todas as notícias publicadas sobre o rompimento da barragem, mês a mês, com a finalidade de visualizar a linha narrativa do acontecimento. Foram levantadas todas as notícias relativas ao rompimento da barragem de Fundão entre novembro de 2015 e novembro de 2016 no arquivo digital dos dois veículos. No

⁸ O MAB é um movimento popular criado para defender os direitos dos atingidos por barragens e ao mesmo tempo traz um portal de notícias organizado e voltado para o tema, e que, aparentemente, evita esse bloqueio de expressão explicado por Downing, pois as notícias são produzidas a partir de um olhar do movimento.

portal de mídia alternativa, foram encontradas 97 publicações relacionadas ao desastre e na Folha de São Paulo, 555.

Para amostragem, uma vez que o número de matérias é bastante grande, determinamos um recorte temporal na constituição do corpus, determinando que a análise seria realizada em três períodos: o primeiro deles enquadra a primeira semana de notícias, quando o episódio está em evidência; o segundo período deveria ser referente aos meses de maio e junho, após seis meses da tragédia, porém, o portal do MAB teve um número limitado de notícias relevantes sobre o evento neste período. Portanto, para o MAB, utilizamos até mesmo informações do mês de março. Já para a *Folha*, optamos por manter a data definida anteriormente. O último período de notícias coletadas foi durante os dias que antecederam o aniversário de 1 ano do rompimento da barragem. Essa seleção resultou em 126 publicações da Folha e 29 do MAB.

Um número ainda mais reduzido de notícias e artigos foi abordado na pesquisa, escolhido de acordo com os eixos temáticos propostos: acontecimento, atingidos, Samarco/Vale/BHP e autoridades. Nas tabelas 1 e 2, relacionamos as notícias utilizadas na análise:

Folha de São Paulo

Eixo Temático	Data	Manchete da notícia
TRAGÉDIA	05/11/15	<i>Barragem de mineradora se rompe em MG e deixa 1 morto e desaparecidos</i>
	05/05/2016	<i>Após 6 meses, depoimentos inéditos revelam o drama do dia D de Mariana</i>
	27/10/2016	<i>Feridas do desastre continuam abertas 12 meses após ruptura de barragem</i>
	27/10/2016	<i>Inundação de terrenos mantém futuro indefinido no palco da tragédia</i>
	12/05/2016	<i>Sem funcionários, barragem que ruiu ficou 10 dias sem monitoramento</i>
ATINGIDOS	06/11/2015	<i>'Pulei de telhado', diz jovem que escapou de acidente em MG</i>
	06/11/2015	<i>Resgatados em Mariana (MG) passam por processo de descontaminação</i>

	27/10/2016	<i>Na rota da destruição, lama vira um campo de futebol, mas soterra outro</i>
	27/10/2016	<i>O que salvei da tragédia</i>
	27/10/2016	<i>Com mineradora parada, cidades ficam sem receita e aguardam reparação</i>
	27/10/2016	<i>Justiça tem boom de ações por danos causados por contaminação do rio</i>
AUTORIDADES	05/11/2015	<i>Dilma coloca forças nacionais à disposição para resgate em MG</i>
	05/11/2015	<i>'Nenhuma barragem rompe por acaso', diz promotor que apurará caso em MG</i>
	18/01/2016	<i>Governo aceita negociar com Samarco reparação de R\$ 20 bi para o rio Doce</i>
	31/05/2016	<i>Vale adulterou dados sobre a lama em barragem após tragédia</i>
SAMARCO	06/11/2015	<i>Mineradora da Vale diz que barragem estava em total condição de segurança</i>
	06/11/2015	<i>Sem sirene, mineradora avisou por telefone moradores sobre acidente</i>
	11/11/2015	<i>Donas da Samarco criam fundo de assistência a vítimas em Mariana</i>
	12/11/2015	<i>Véu de lama (editorial)</i>
	03/06/2016	<i>Vale nega adulteração de dados sobre a lama em MG apontada em reportagem</i>
	30/06/2016	<i>Samarco não cumpre plenamente nenhuma ação ambiental, diz Ibama</i>

Tabela 1 - Lista de notícias analisadas no portal da Folha

No portal da *Folha*, 21 notícias foram analisadas dentro das categorias analíticas propostas pela pesquisa. A classificação de cada uma em um determinado eixo temático foi feita pela proximidade do conteúdo com o eixo, mas algumas notícias se encaixariam em mais de um deles. Porém, classificamos desta maneira com a finalidade de simplificar a tabela, uma vez que os eixos serviram apenas para nortear a seleção do corpus. Já as categorias analíticas, sim, foram fundamentais para delimitar o que estávamos procurando

em cada notícia. Da mesma forma ocorreu com as notícias selecionadas no portal do MAB, detalhadas na tabela 2.

MAB

	Data	
TRAGÉDIA	07/11/2015	<i>Tragédia Anunciada</i>
	07/11/2015	<i>Mineradora da Vale causa tragédia em MG</i>
	10/11/2015	<i>"Nós vemos a situação como uma irresponsabilidade da empresa", afirma militante do MAB</i>
	09/05/2016	<i>Empresa envolvida com o crime da Samarco fez estudo da Belo Sun</i>
ATINGIDOS	11/11/2015	<i>O antes, o depois e o futuro</i>
	08/03/2016	<i>Atingidos por barragens ocupam linha férrea da Vale</i>
	17/03/2016	<i>Samarco ignora atingidos e Ministério Público em Barra Longa</i>
	07/10/2016	<i>Samarco e Vale criminalizam atingidos do rio Doce</i>
	02/11/2016	<i>Samarco (VALE/BHP Billiton) matou Uatu</i>
	03/11/2016	<i>Encontro em Mariana reúne 800 atingidos no aniversário do crime da Samarco</i>
AUTORIDADES	09/11/2015	<i>Arcebispo de Mariana convoca todos os atingidos para a organização e a luta popular</i>
	03/03/2016	<i>Governo se rende à Samarco (Vale/BHP Billiton)</i>
	15/03/2016	<i>MAB se reúne com Samarco, Vale e governo de MG</i>
	01/07/2016	<i>Justiça suspende "acordão" de governos com Samarco que foi feito sem participação dos atingidos</i>
	09/05/2016	<i>Movimientos populares firman nota contra la homologación del acuerdo judicial entre Samarco y gobiernos</i>
SAMARCO	07/11/2015	<i>Em fórum de mineração, secretário mineiro diz que Samarco foi "Vítima do rompimento"</i>
	23/10/2016	<i>Vale processa atingidos pela barragem de Fundão por protestarem contra a Samarco</i>

Tabela 2- Lista de notícias analisadas no portal do MAB

Do portal do MAB, foram 17 as notícias analisadas. Apesar da grande diferença no número de notícias publicadas em cada portal no período de um ano, a quantidade de notícias que faz parte do corpus ficou muito próximo. Tais

notícias foram selecionadas pelo conteúdo, que consideramos relevante para a nossa pesquisa, e que foram suficientes para chegar aos resultados que descrevemos no capítulo a seguir.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos uma análise mais aprofundada das notícias publicadas na primeira semana da tragédia, partindo do dia 05 de novembro de 2015, quando o acontecimento estava se contextualizando, de acordo com as categorias previamente determinadas: Dispositivo, Construção Narrativa, Imagens de Si e do Outro e Orientação Argumentativa. A partir disso, analisamos notícias publicadas após seis meses da tragédia e, finalmente, notícias que saíram nos portais às vésperas do aniversário do rompimento.

As primeiras notícias serviram para ambientar o leitor acerca do acontecimento, os principais personagens e a assistência aos atingidos. Ao longo do ano, com o assunto já decorrente, o foco passou a ser o processo de responsabilização do crime ambiental.

3.1 O DISPOSITIVO DE COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA

O dispositivo compreende as circunstâncias materiais que possibilitam a constituição do ato de linguagem, o reconhecimento dos parceiros da troca e pertinência da finalidade pelos participantes. Ele tem, assim, um papel fundamental na constituição do acontecimento como objeto de sentido, na organização do relato, dos comentários e na própria construção do acontecimento midiático. Ele participa, assim, de maneira decisiva dos processos de transformação e de transação da matéria linguageira. Pelo que nos parece, o Jornal Folha de São Paulo e o Jornal do MAB possuem características próximas de dispositivo, na medida em que ambos participam do discurso da mídia impressa e eletrônica. Contudo, deve-se perceber que há também diferenças relevantes entre esses dois “veículos de informação”.

3.1.1 FOLHA DE SÃO PAULO

Situemos, novamente, a possibilidade de construção do relato. Um fato inusitado tinha ocorrido em Mariana, Minas Gerais, por volta de 16 horas. Para lá se dirigiam as atenções dos veículos da mídia impressa, televisiva e eletrônica. Era um fato de grandes proporções, com vítimas e uma imensa avalanche de lama que se espalhava pela região. O que, no entanto, havia ocorrido? Qual era o acontecimento a ser narrado como notícia? Sobre o que se deveria informar ao público leitor? Era preciso perceber o acontecimento, dar-lhe sentido, para que esse pudesse ser uma notícia para o outro, leitor. Ou seja, os diversos veículos da mídia procuravam identificar e qualificar o fato, para poder reportá-lo fornecendo explicações e causas do evento, articulando-o numa compreensão de ser um fato relevante ao conhecimento dos membros da sociedade, contando o ocorrido, descrevendo-o e trazendo ao público as razões que o motivaram. Para isso, cada veículo midiático contava com os recursos prévios que detinha, com a legitimidade conquistada em sua trajetória. Este seria o caso, certamente, do jornal *Folha de São Paulo*. A *Folha de São Paulo*, como maior jornal de referência do país⁹, não poderia deixar passar esse cenário da notícia. Pelo contrário, seria mais um momento para manifestar a sua proeminência dentre os concorrentes. Mas, o que exatamente teria acontecido? O que o jornal *Folha de*

⁹ A *Folha de São Paulo* intitula-se “o jornal mais influente do país”. O Grupo *Folha* foi fundado em 1921, com o jornal *Folha da Noite*. Em julho de 1925, é criada a *Folha da Manhã*, e a *Folha da Tarde* surgiu 24 anos depois. Em 1961, os três títulos se fundiram e foi criado o jornal *Folha de São Paulo*, que desde a década de 80 a *Folha* é o jornal diário mais vendido no Brasil. O jornal é pioneiro na impressão offset em cores (1967) e também a primeira Redação informatizada na América do Sul com a instalação de terminais de computador, o que reduziu em 40 minutos o processo de produção. Em 2016, o Instituto Verificador de Circulação (IVC) levantou que a circulação paga do jornal *Folha de São Paulo* aos domingos era de 327.750 exemplares e em dias úteis, 309.660 unidades. O Centro Tecnológico Gráfico-*Folha* (CTG-F) É um dos maiores e mais modernos parques gráficos da América Latina, com 25 mil metros quadrados e capacidade de imprimir até 16,6 milhões de páginas por hora. As páginas da *Folha de S.Paulo*, produzidas na Redação, são digitalizadas e transmitidas por fibra ótica ao CTG-F. O sistema de contagem, empacotamento e expedição dos jornais é totalmente automatizado.

São Paulo poderia reportar? Antes mesmo disso, em qual dispositivo? E como funciona tal dispositivo?

Muito já se produziu acerca do dispositivo específico do *Jornal Folha de São Paulo* na modalidade impressa. Entretanto, o mesmo não ocorre com o dispositivo em linha do *Grupo Folha*. A *Folha Online*, hoje denominada *Folha.com*, é o primeiro jornal em tempo real em língua portuguesa, criado em 1995. De acordo com as informações do site, a plataforma tem por objetivos “a criação, a produção e o desenvolvimento de conteúdo jornalístico on-line, além de serviços, com destaque para áreas de interatividade”. Segundo os dados da própria Folha, o site tem uma audiência de 17 milhões de visitantes únicos e 173 milhões de páginas vistas por mês. A Folha publica cerca de 500 notícias por dia em 19 editorias de conteúdo e seu compromisso é “produzir conteúdo na internet com a mesma qualidade da Folha, seguindo os princípios editoriais adotados pelo jornal: pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independente”.

O *Webjornalismo*, ou jornalismo digital, trabalha com a promessa de produzir notícias em tempo real. Diferente da periodicidade rígida de um jornal impresso, o jornalismo digital tem essa possibilidade, assim como a televisão e o rádio, e ainda permite que o conteúdo seja acessado posteriormente. De acordo com DALMONTE (2009), o material jornalístico disponível na Web passa a ser produzido “de acordo com as novas possibilidades tecnológicas, o que caracteriza tanto o produto quanto a própria rotina de produção, que agrega à narrativa dos fatos novas perspectivas” (p. 123). Quando a informação do rompimento da barragem chegou à redação do jornal Folha de S. Paulo, possivelmente, houve uma mobilização de repórteres para entrar em contato com suas fontes, para buscar mais detalhes sobre o que havia acontecido. Temos ainda a hipótese de que o principal repórter das notícias analisadas, o jornalista José Marques, foi enviado no mesmo dia para Mariana, para apurar o fato. Essa agilidade no processo deve-se não só ao *deadline*, o horário de fechamento da edição impressa, mas também a necessidade de publicar a notícia no portal imediatamente e cumprir a promessa do jornalismo em tempo real.

Para entender melhor como funciona o dispositivo online da Folha, observamos a edição impressa do jornal do dia 06 de novembro de 2015, um dia após a tragédia. A notícia ganhou o principal destaque do dia (Fig.3), com quase metade da capa, trazendo uma fotografia de Bento Rodrigues coberta de lama. Uma informação no final da chamada confirma que o repórter foi enviado às pressas para o município mineiro: o jornalista trouxe um relato sobre as pessoas que estavam em abrigos e hospitais. O cabeçalho do jornal informa que o fechamento da edição aconteceu às 0h05, ou seja, um intervalo de oito horas foi suficiente para organizar o deslocamento do repórter ao local da tragédia e produzir conteúdo para o portal e para a versão impressa. A chamada nos leva para o caderno *Cotidiano*, que traz a notícia completa, igual a notícia publicada no portal. Ao final foi inserido um texto indicando que havia mais informações na terceira página do caderno. Tratava-se da notícia onde um menino de 15 anos conta como fez para salvar a sua vida quando viu a lama dentro de casa, publicada no portal somente no dia 06.

Passando para o portal, no dia 05 de novembro foram publicadas 3 matérias. A primeira delas relatando o rompimento da barragem, a qual foi reproduzida no jornal impresso do dia seguinte. A segunda notícia tem como manchete uma citação direta de um dos promotores do Ministério Público de Minas Gerais: “*Nenhuma barragem rompe por acaso*”, diz promotor que apurará caso em MG”. Aqui visualizamos algo que não foi publicado no jornal impresso. Apesar da reprodução no impresso trazer a citação do promotor, conforme a primeira notícia do site, há mais informações na publicação online do que a versão impressa. Isso também acontece na terceira notícia do portal: “*Dilma coloca forças nacionais à disposição para resgate em MG*”. Novamente, apesar da notícia do impresso conter a informação de que a presidente colocou as forças nacionais à disposição para os resgates, na versão online há detalhes sobre a ação de Dilma.

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 95 • SEXTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2015 • Nº 31.628 EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA ÀS 08H05 • R\$ 3,50

Rompimento de barragens em MG deixa cidade sob lama

O rompimento de duas barragens de uma mineradora causou uma enxurrada de lama que encobriu casas, arrastou veículos e deixou moradores ilhados em um distrito de Mariana (MG). Até a noite, não havia número oficial de vítimas, mas sindicato local registrava um morto e 25 desaparecidos. Em hospitais e abrigos improvisados na região, dezenas se amontoavam à espera de informações, relata o enviado especial José Marques. *Cotidiano B1*

Falta de clareza em projeto de lei sobre aborto acirra debate

A falta de clareza sobre pontos do projeto de lei que



Homenos buscam informações em meio a casas destruídas pela lama em distrito de Mariana (MG); ao menos uma pessoa morreu e 25 estão desaparecidas

cotidiano dia mundial da água | massacre em presídios | carnaval | aedes

tragédia no rio doce

O CAMINHO DA LAMA | O RIO DOCE ANTES E DEPOIS | ANÁLISE: RECUPERAÇÃO DIFÍCIL | FOTOS | BARRAGENS INSEGURAS

Rompimento de barragem em Mariana causou mortes em Minas; lama atingiu rio Doce, até Espírito Santo, e chegou ao oceano

Barragem de mineradora se rompe em MG e deixa 1 morto e desaparecidos

tvfolha

JOSÉ MARQUES
ENVIADO ESPECIAL A MARIANA (MG)
ESTEVÃO BERTONI
JULIANA COISSI
DE SÃO PAULO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM MARIANA (MG)

05/11/2015 © 18h31 - Atualizado em 06/11/2015 às 13h34

leia também

Dilma coloca forças nacionais à disposição para resgate em MG

'Nenhuma barragem rompe por acaso', diz promotor que apurará caso em MG

Edição impressa

Figura 3 - Acima, a capa da versão impressa da Folha de 06/11/2015. Abaixo, o print da página online da notícia principal, com as manchetes secundárias no “leia também”.

A limitação do espaço no jornal impresso pode ter sido o motivo para a não publicação desses detalhes. Para o portal, o complemento das informações foi dado mais tarde, também como estratégia de captação, para dar a impressão ao leitor de que a produção de conteúdo não cessa. Com esse exemplo, notamos, então, que a profundidade das informações é maior no portal do que na versão impressa.

3.1.2 PORTAL DO MAB

O Movimento dos Atingidos por Barragens possui um setor de comunicação responsável pela publicação de notícias no site. Assim como a Folha e outros meios convencionais e alternativos de comunicação, o portal do MAB também acompanha os acontecimentos pós rompimento da barragem. Como o Movimento representa atingidos de diversas barragens de todo o Brasil e não somente as vítimas da Samarco e o site traz diversas publicações diariamente sobre outras reivindicações, o grupo resolveu criar uma página específica para o desastre em Mariana, intitulada “*Tragédia Anunciada*”. Essa nova página foi criada somente em fevereiro, portanto, o início da nossa análise deve contemplar somente as notícias publicadas no site original (www.mab.org.br).

A comunicação do movimento está sob a responsabilidade do Coletivo de Comunicação, alinhado a direção política do MAB, formado em 2006 através de um curso de formação direcionado à jovens militantes, assim como uma oficina de elaboração de notas para a imprensa. Segundo ALBERTI,

a equipe nacional coordena todo o processo comunicativo e é formada por quatro jornalistas profissionais que atuam na construção e manutenção do site, na elaboração do jornal impresso, cartilhas, cartazes, panfletos, postais, cds, dvds, banners. Os representantes que militam nos estados garantem a informação na ponta, “nas barrancas do rio”, e desde lá trazem notícias do que acontece nas comunidades atingidas. São militantes do movimento que atuam também na comunicação, entre eles cinco jovens atingidos formados em Jornalismo, financiados pela Via Campesina da qual o MAB faz parte (2016, p. 144)

O jornal impresso do MAB tem uma tiragem de 12.000 exemplares. Apesar de ter começado com uma periodicidade bimestral, percebemos que, ao longo dos anos, não houve uma regularidade nas publicações, principalmente nos últimos três anos. De acordo com o banco de dados do site, em 2016 houve apenas uma publicação, no mês de julho e foi a primeira desde o rompimento da

Barragem, em Mariana, já que em 2015, as edições saíram nos meses de abril e outubro. Com isso, entendemos que o impresso não é o principal meio de comunicação entre os atingidos. Sem entrar em detalhes sobre outros materiais impressos ou audiovisuais do movimento, os quais não são objetos desta pesquisa, passamos para o portal.

No período de janeiro a dezembro de 2014, o site do MAB teve um total de 64 mil acessos, uma média de 5.300 por mês, ou ainda, 177 visualizações por dia. Portanto, trata-se de um veículo de alcance muito pequeno, ainda mais se comparado com a Folha, com quase 6 milhões de acessos diariamente. Porém, é importante salientar que enquanto a Folha aborda uma infinidade de temas para suas notícias (além dos blogs dos colunistas), o MAB fala exclusivamente de barragens e antes de ser um portal de notícias, é um movimento social que possui um posicionamento político muito claro.

O portal do MAB apresenta um layout com poucos elementos. Algumas notícias aparecem em destaque através de um slide composto por fotos e manchetes, seguido das notícias mais recentes. Logo no topo, à esquerda da página, há um *banner* que leva para a página “*Tragédia Anunciada*”, que contém as notícias da explosão da barragem de Fundão. Há também vídeos e links para outras páginas parceiras, como a Rádio Agência e o portal Brasil de Fato. Informações sobre a história do MAB, materiais de divulgação ou dados sobre barragens do Brasil podem ser acessados através de pequenas abas, assim como as notícias que nos interessam. As notícias estão relacionadas por data, a partir das mais recentes e é possível fazer uma busca no acervo, inserindo palavras-chave nos campos de pesquisa. Foram esses os passos que nos levaram até a primeira notícia da tragédia de Mariana, publicada dois dias depois do rompimento.



Figura 4 - Portal do MAB.

Para dar continuidade à pesquisa, o acesso às notícias se deu pela página criada dentro do site do MAB, intitulada *Tragédia Anunciada*. Este seria um espaço destinado exclusivamente a informações do desastre no rio Doce, porém, no final do segundo semestre de 2017, a página não estava mais no ar, restando apenas a busca no portal original. Para buscar notícias referentes à tragédia em Mariana, clicamos na aba “notícias” e preenchemos o campo de busca (Fig. 5).

O MAB DADOS E FATOS NOSSA PRODUÇÃO NOTÍCIAS BIBLIOTECA WEBMAIL

Notícias

Palavra do Título

Palavra do texto [FILTRAR](#)

Data	Título
08-11-2016	A força da mística
05-11-2016	1 Ano de Lama e Luta: atingidos marcham por justiça em Bento Rodrigues
03-11-2016	Encontro em Mariana reúne 800 atingidos no aniversário do crime da Samarco
03-11-2016	Candonga: a próxima tragédia anunciada
03-11-2016	Em Ipatinga (MG), no Vale do Aço, jovens organizam apoio à Marcha
03-11-2016	Atingidos ocupam ferrovia da Vale em Baixo Guandu (ES)
03-11-2016	Atingidos pela Samarco realizam Audiência Pública com CDH da Câmara Federal
02-11-2016	Samarco (Vale/BHP Billiton) matou Uatu
31-10-2016	Carta dos atingidos por barragens para a sociedade brasileira e internacional
31-10-2016	Atingidos pela Samarco começam marcha pelo caminho da lama

AS POR REGIÃO

Figura 5 - Busca de notícias através do campo “palavra do texto”.

O sistema de busca de notícias por palavra-chave é bastante simples, porém, não muito preciso. Para a finalidade desta pesquisa, o campo de *palavra do título* é desnecessário, pois procuramos por todas as notícias sobre o rompimento da barragem e suas consequências, e nem todas podem ser identificadas somente pela manchete. A nossa opção é utilizar, então, o campo a ser preenchido com a *palavra do texto*. Porém, a busca ainda fica limitada, pois escrevendo apenas uma palavra-chave, há inúmeros resultados que não são interessantes para este objetivo. E se colocarmos mais de uma palavra-chave, o resultado é apenas de publicações em que as palavras aparecem na ordem digitada. Por exemplo, se preenchermos o campo de busca com as palavras “*Mariana Samarco*”, há apenas um resultado. Ao clicar na notícia, percebemos que as palavras aparecem juntas e nessa mesma ordem dentro da notícia (Fig 6).

Em Mariana, atingidos pela Samarco cobram direitos da Fundação Renova

Publicado em qua, 14/03/2018 - 15:52

Atingidos pela Samarco Mariana vão até escritório da Fundação Renova buscar garantia de direitos. Cerca de 40 atingidos das comunidades de Paracatu de Baixo, Paracatu de Cima, Ponte do Gama, Pedras, Campinas e Barretos estiveram hoje, 14 de março, no escritório da Fundação Renova em Mariana para cobrar os prazos firmados pela empresa para garantia dos reassentamentos coletivos e familiares.

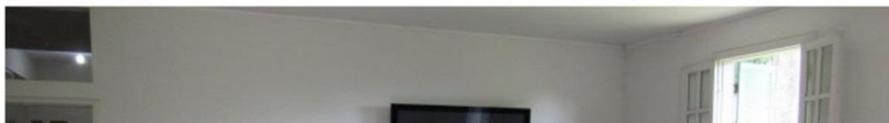


Figura 6 - Trecho de notícia do portal do MAB

Esse esquema do portal dificulta um pouco a nossa busca, pois para uma melhor abrangência nos resultados, nos limitamos a pesquisar apenas uma palavra por vez e isso faz com que inúmeros outros resultados apareçam sem ter relação com o que estamos procurando.

Na categoria de *Dispositivo de Comunicação Midiática*, percebemos que os dois portais funcionam de maneira distinta, sendo que um é inteiramente comercial, a Folha, e necessita de mais atrativos para captar leitores e gerar bastante tráfego, ponto importante para a venda de anúncios na página. Já o portal do MAB é a página de uma instituição que precisa manter informadas as pessoas ligadas ao movimento, portanto, não apresenta um layout muito atrativo e funcional. Não que esse não seja um fator importante para a página, mas o setor de Comunicação do MAB não tem essa preocupação. Para o Movimento, a comunicação é um instrumento político.

3.2 A CONSTRUÇÃO NARRATIVA: O ACONTECIMENTO DISCURSIVO

Na categoria da construção narrativa, passamos a descrever de que forma o processo da narrativa acontece nas três instâncias de expressão definidas por Motta (2013): O *plano da expressão (linguagem ou discurso)*, *plano da estória*

(ou conteúdo), e o *plano da metanarrativa (tema de fundo)*. De acordo com o autor, o terceiro plano, da metanarrativa, no qual os temas éticos e morais integram as ações da estória em um caráter antropológico, surge com mais nitidez ao final do processo analítico. Já os planos da expressão e da história são interdependentes e fundamentais para iniciarmos a análise.

O plano da expressão é a base em que a narrativa será construída. É nesse plano que o jornalista utilizará suas estratégias discursivas para que o leitor conheça a realidade que ele quer evocar. Essas estratégias linguísticas podem produzir determinados efeitos no receptor, como medo, riso ou comoção. Observar esse plano tem uma importância fundamental na análise porque “a retórica escrita, visual ou sonora é fartamente utilizada como recurso estratégico para imprimir tonalidades, ênfases, destacar certos aspectos, imprimir efeitos dramáticos de sentido” (p.136). O uso das formas expressivas está relacionado à intencionalidade comunicativa.

O plano da estória é aquilo que se projeta na mente do interlocutor pelos recursos de linguagem que o narrador utiliza. É a intriga ou trama estruturada pelas sequências de ações cronológicas e causais desempenhadas pelos personagens. Apesar desse plano estar ligado ao plano da expressão, é nele que a análise da narrativa se concentra, pois as intencionalidades do narrador se manifestarão através da lógica e da sintaxe. A maneira de contar estará imersa nessas intencionalidades.

Motta nos adverte que “toda narrativa tem princípio, meio e final, e assim precisa ser compreendida e analisada” (idem, p. 140). Porém, a história do rompimento da barragem ainda não acabou e nós determinamos que o recorte da análise seria de doze meses de notícias, o que também é recomendado pelo autor em casos como este. A tragédia de Mariana é composta por diversos microeventos que se conectam ao enredo principal, os quais se desenvolvem nas notícias de cada portal, que é quem vai selecionar quais eventos farão parte da sua narrativa. No jornalismo diário, muitos textos são híbridos, onde narração e descrição se mesclam, mesmo nas *hardnews* (idem, p. 33). Se a narrativa é fragmentada, é o leitor, ouvinte ou telespectador quem vai “conectar as partes,

tecer os laços de significação temporal, preencher as lacunas, reconfigurar as indeterminações, articular passado, presente e futuro, montar os atravessados quebra-cabeças das intrigas e significados” (idem, p. 36). Assim, o jornalista leva ao receptor uma experimentação de valores através dos recursos linguísticos que ele utilizou para contar a história. E nós, como analistas, devemos nos colocar nessa posição de leitor e decifrador (2005, p. 9) como parte do procedimento interpretativo.

3.2.1 FOLHA DE SÃO PAULO

A Folha de S. Paulo publicou do dia 05 ao dia 12 de novembro de 2015, sessenta e quatro notícias relacionadas ao rompimento da barragem e um texto opinativo, como editorial do dia. A primeira notícia foi às 18h31, a pouco mais de duas horas do ocorrido. O título da primeira matéria do jornal tentava responder à questão sobre o que seria esse fato. Dito de outra maneira, qual seria o referente? A sua localização espaço-temporal? Quais as causas que permitiriam inseri-lo no contingente dos fatos relevantes de se tornarem objetos de informação?

Assim, a notícia pioneira da Folha de São Paulo dizia: “*Barragem de mineradora se rompe em MG e deixa 1 morto e desaparecidos*”. Tratava-se, portanto, desde o primeiro momento, de reportar a esse fato inusitado como um evento de grande dimensão (rompimento da barragem de uma mineradora em Minas Gerais). E, também, desde o primeiro momento, como uma tragédia da vida humana, já que o evento teria provocado 1 morte e deixando desaparecidos.



Figura 7 - Primeira notícia publicada no site da Folha de S. Paulo, no dia 05/11/2015, às 18h31. De acordo com o crédito da matéria, o jornalista José Marques foi enviado à Mariana para fazer a cobertura.

Para que um acontecimento exista, é preciso nomeá-lo (Charaudeau, 2006a, p. 131). Para significar um acontecimento, o discurso jornalístico deve torná-lo inteligível, remetendo a um sistema de valores. O rompimento da barragem é tratado como um *acidente*. Por mais que ainda não houvesse como identificar as causas do rompimento da barragem, a escolha lexical traz a informação de que o acontecimento era algo inevitável, que não havia nada a fazer para evitar que o rompimento acontecesse, como se fosse uma catástrofe natural. Para dar uma ideia da dimensão da tragédia, o jornalista José Marques, “enviado especial a Mariana” descreveu o que viu como “*tsunami de lama*”, pois a palavra tsunami traz à lembrança do leitor o maremoto de ondas gigantes que ocorreu anos atrás na Ásia e foi amplamente divulgado no mundo todo.

Tinha início assim a narrativa do acontecimento denominado pela própria mídia como Tragédia de Mariana, ou ainda, Tragédia do Rio Doce, utilizado pela Folha como título da seção especial que engloba todas as notícias relativas ao tema. Há, contudo, imprecisões nesse primeiro momento de construção do acontecimento: Dizia a manchete: “Barragem de Mineradora se rompe”, mas de qual mineradora? No Brasil, país que se mantém como espaço de exploração de matérias primas, principalmente no setor mineral, diversas empresas se mantêm

em atividade. Temos por aqui grandes mineradoras, como a Vale, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a Votorantim e a Companhia Brasileira de Alúminio (CBA), citando apenas algumas. Minas Gerais é o estado mais importante do setor de mineração, de acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), concentrando 53% da produção total do país. Das cem maiores mineradoras do Brasil, 40 estão em Minas Gerais, como *Vale, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), AngloGold Ashanti, Samarco, Usiminas, Votorantim, ArcelorMittal, Mineração Curimbaba, V & M Mineração e Cia. Brasileira de Alumínio (CBA), Kinross, Jaguar Mining, CBMM, Alcoa e MMX*. Qual seria a mineradora em questão? Não apontar um nome não compreendia, certamente, um descuido do jornal/jornalista, mas parte da sua estratégia de deixar em aberto o nome, para evitar cometer erro de denominação do proprietário da barragem ou para criar um suspense para que o próprio leitor buscasse realizar inferências na descoberta do nome. Situado como evento do presente, a sua localização espacial era identificada também de maneira mais genérica, como ocorrência situada no Estado de Minas Gerais – aquele que é o principal espaço para a ação das mineradoras. Não há, no entanto, a tentativa de precisão quanto à localização geográfica, pois não era um acontecimento da região urbana e sim de um distrito da zona rural: Bento Rodrigues, situado a 40 km do centro histórico de Mariana.

Um "tsunami de lama" destruiu centenas de casas, arrastou carros e caminhões e deixou ao menos um morto e cerca de 25 desaparecidos nesta quinta (5), num subdistrito da cidade histórica de Mariana (a 124 km de Belo Horizonte), após duas barragens de uma mineradora se romperem.

O acidente ocorreu por volta das 15h30, em Bento Rodrigues, a 15 km do centro de Mariana. A vila, que tem 121 casas e 492 moradores, segundo o IBGE, foi totalmente inundada pela lama. Quatro helicópteros foram enviados ao local para resgatar moradores que ficaram ilhados.

Editoria de Arte/Folhapress

ROMPIMENTO DE BARRAGEM EM MARIANA, MG



Folha vai à floresta Zika em U...
desvendar as origens do vírus

Estúdio**Folha** pro...

Além da Zona Franca
Especial mostra que Estado do Amazonas deve diversificar sua economia

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWS
Digite seu email...

Figura 8 - Trecho da primeira notícia. Observamos que a matéria conta com alguns recursos visuais como a imagem de um mapa, localizando Bento Rodrigues e Mariana e sua proximidade com a capital mineira, Belo Horizonte.

O nome da empresa também não aparece no primeiro parágrafo, onde foi substituído por “*uma mineradora*” (Fig.8). “*Samarco*” surge apenas no quarto parágrafo e quase passa despercebido (Fig. 9). No parágrafo seguinte, há menção sobre os abalos sísmicos registrados na região horas antes do rompimento, confirmados pelo observatório da Universidade de São Paulo. Três parágrafos depois, a notícia cita o vídeo gravado pelo diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, dizendo que ele “*lamentou*” o “*acidente*”. As últimas informações citam duas autoridades, o promotor do Ministério Público (MP), Carlos Eduardo Ferreira Pinto, que descartou o rompimento como um “*acaso*” e a Secretaria de Meio Ambiente, que disse que a última licença para a barragem da Samarco foi dada em 2013 e não apontava nenhum problema.

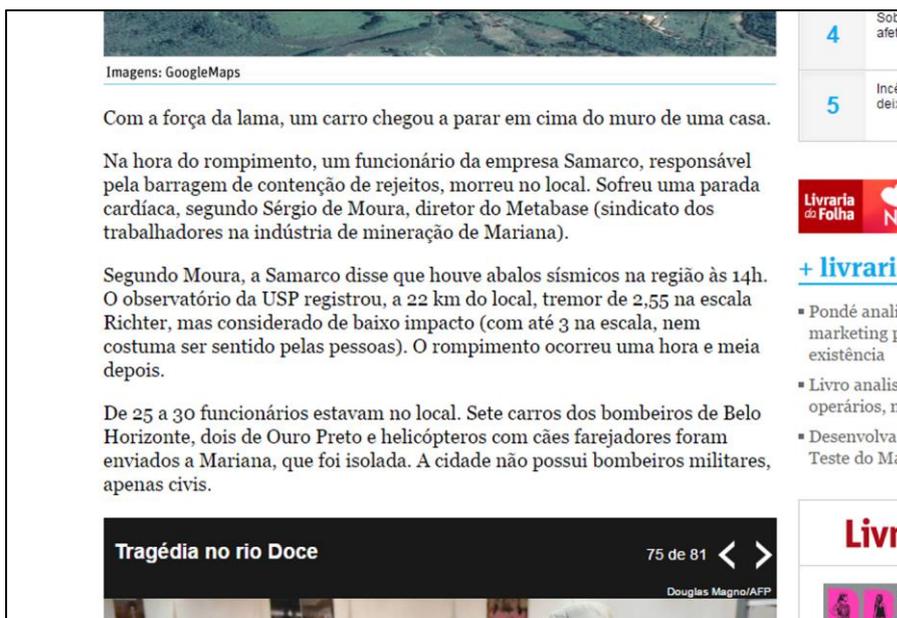


Figura 9 - A única morte confirmada até o momento da publicação da notícia era a de um funcionário da Samarco, por parada cardíaca.

Mais a frente, quando a tragédia completou seis meses, no mês de maio, a Folha publicou treze matérias sobre o tema, sendo quatro notícias relacionadas às vítimas do rompimento. Em uma delas, destaca alguns trechos de depoimentos dados à Polícia Federal por pessoas ligadas ao desastre, sobre o drama do “dia D” na barragem de Fundão (Fig. 10). Esse resgate dos relatos de personagens que contaram como sobreviveram ou o que viram e ouviram naquele dia chama novamente a atenção dos leitores da Folha. As pessoas gostam de saber detalhes de acontecimentos como este, elas gostam de ler e ouvir histórias sobre outras pessoas (Noblat, 2003, p. 130). Mais do que apenas atualizar as informações sobre as consequências do rompimento da barragem, a Folha trouxe novamente o drama da narrativa como recurso estratégico para captação do leitor, provocando a comoção do público.

No rádio, ouviu-se uma gritaria. Fundão estava se rompendo, avisaram pelo sistema interno de comunicação. Eram 15h30. Eduardo Rodrigues, 44, virou-se para a barragem e viu a **estrutura se soltar inteira**, bater num barranco e cair sobre o laboratório onde, minutos antes, estava.

Escapou da morte porque o celular estava sem sinal. Pouco antes do desastre, o técnico de mineração havia deixado seu local de trabalho, no pé do reservatório, para tentar, do alto de um morro, fazer o telefone funcionar.

PUBLICIDADE

ESPECIAL TURISMO

ATÉ 50% OFF

ESPAÑOL PORTUGUÊS INGLÊS

Livraria da Folha

A FO

ALALAÔ
Acompanhe tr
desfiles do Ca

A F

FEBRE AMAREL
Tire as dúvida
principais sim

Bento Rodrigues após a lama

2 de 11 < >

Tadeu Jungle



Figura 10 - O início da matéria intitulada “Após 6 meses, depoimentos inéditos revelam o drama do dia D de Mariana” traz o relato do técnico de mineração que sobreviveu por pouco.

A matéria assinada por Estevão Bertoni e José Marques começa chamando a atenção do leitor detalhando o acontecimento sob o ponto de vista de alguns trabalhadores que estavam no local. Logo depois, as informações sobre horário dos primeiros sinais, os avisos aos superiores e a solicitação de vistoria nas barragens podem provocar alguns questionamentos do público (FIG. 11).

Os primeiros sinais de que algo estava errado começaram a surgir por volta das 14h. Num dos escritórios em Mariana, longe das barragens, o técnico de processos Rafael Gomes, 31, recebeu avisos de que tremores foram sentidos em pontos da mineradora.

Alertou Wanderson Silva, 44, coordenador de monitoramento, e Daviely Silva, 41, gerente de geotecnia. O primeiro decidiu enviar um e-mail ao observatório de sismologia da UnB (Universidade de Brasília), pedindo informações, e a segunda solicitou vistorias nas barragens.

A resposta que chegou das inspeções, segundo o depoimento de Daviely, foi que tudo estava normal. Por isso, declarou à polícia, as atividades no local continuaram. Já os dados da UnB só chegaram cinco horas depois, às 19h, quando Bento Rodrigues, o vilarejo mais próximo de Fundão, já estava devastado.

Entre os primeiros tremores e a ruptura da barragem não se passaram duas horas. Gomes foi quem ouviu os alertas no rádio: algo estranho ocorrera. Soube do desastre por telefone e repassou a informação aos superiores.

'MAIS NADA'

Os diretores da empresa foram a um mirante. Eram 16h. O reservatório estava "totalmente rompido". "Não tinha mais nada", contou Daviely.

Germano Lopes, 46, gerente geral de projetos, recebeu ligações de funcionários da Vale, proprietária da Samarco ao lado da BHP Billiton. Também falou com o analista de comunicação da Samarco e pediu para que




Figura 11 - Funcionários da Samarco relatam como foi o dia 05 de novembro de 2015 na barragem de Fundão.

De acordo com as informações da notícia, os primeiros sinais de que havia algo de errado surgiram às 14h. Então, um e-mail foi enviado, vistorias foram solicitadas e em menos de duas horas a barragem já jorrava lama em Bento Rodrigues. A notícia se encerra com o excerto a seguir.



O ex-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, em entrevista na sede da empresa em Belo Horizonte

Ainda por volta das 16h, **Ricardo Vescovi**, 46, então presidente da empresa, foi informado em Belo Horizonte da ruptura. Partiu para Mariana. Vescovi, Wanderson Silva, Daviely Silva, Germano Lopes e mais dois funcionários da Samarco foram indiciados, em fevereiro, por homicídio.

Segundo os registros dos Bombeiros de Ouro Preto, o primeiro aviso do incidente aconteceu às 17h04, cerca de uma hora e meia após a tragédia. O primeiro carro da corporação chegou a Paracatu de Baixo, comunidade atingida pela lama, às 18h.

Quando as buscas pelas vítimas começaram, eram 19h14. Àquela altura, **19 pessoas já estavam mortas.**



Figura 12 - O presidente da Samarco na época da tragédia só foi informado sobre a explosão de lama às 16h.

Segundo a história contada pela Folha, que obteve junto à Polícia Federal 34 depoimentos, o Corpo de Bombeiros só foi avisado após às 5 horas da tarde, ou como enfatiza o jornal, cerca de uma hora e meia após a tragédia. A forma como a Folha contou a história desta notícia, destacando a sequência das atitudes tomadas pela diretoria, provocam o leitor a se perguntar: por que é que os moradores não foram avisados? Por que os Bombeiros não foram chamados logo nos primeiros sinais? Neste ponto, observamos um processo polifônico, onde a voz do personagem fica embutida na narrativa dos jornalistas que usaram uma estratégia discursiva para convencer o leitor, antecipando suas prováveis reações à leitura da notícia. Como afirma Motta (2013), as histórias jornalísticas são polissêmicas, pois “cada notícia ou reportagem oferece uma multiplicidade de vozes e de interesses que abre uma multiplicidade de interpretações” (p. 221 e 222). E são também polifônicas, pois as histórias “se entrecem em uma única reportagem ou sequência de reportagens sobre determinado tema, revelando inúmeros pontos de vista e visões de mundo decorrentes dos diversos interesses que nela interferem” (p. 222).

Outra notícia que ilustra bem o jogo de vozes utilizado pela Folha para influenciar a opinião da audiência foi publicada no dia 31 de maio de 2016. O título da matéria diz: *“Vale adulterou dados sobre a lama em barragem após tragédia”*. O texto apresenta dados obtidos através de informes da polícia Federal (PF) de que a Vale modificou informações em seus documentos oficiais sobre a concentração de minério presente nos rejeitos da barragem de Mariana e o volume de lama depositado até então. Nos primeiros seis parágrafos, os jornalistas explicaram as informações obtidas junto à PF, como podemos ver na Figura 13.

Após a [tragédia de Mariana](#) (MG), a Vale adulterou dados sobre o volume de lama que ela própria jogava na barragem de Fundão, que [ruiu em novembro de 2015](#) e deixou um saldo de 19 mortos.

A Vale, ao lado da BHP Billiton, é uma das donas da Samarco, mineradora responsável pela barragem. Segundo relatório da Polícia Federal obtido pela **Folha**, a empresa mudou relatórios para confundir as investigações.

A mineradora gerava na região do desastre dois tipos de rejeitos: lama, que era destinada à estrutura da Samarco, e arenosos, que iam para o reservatório de Campo Grande.

No mês seguinte à ruptura da barragem, que, além das mortes, poluiu o rio Doce ao longo de MG e ES, a Vale modificou em documentos oficiais informações sobre o teor de concentração do minério que produzia em Mariana. Com isso, o volume de lama lançado em Fundão (barragem que rompeu) ficou menor do que o informado inicialmente pela empresa.

A elevada quantidade de água presente nos rejeitos depositados na estrutura é considerada pela polícia como uma das causas da ruptura.

A empresa alterou, segundo o informe da PF, os últimos cinco RALs (Relatórios Anuais de Lavra) que havia enviado ao DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), órgão da União. Os dados sobre a quantidade de minério produzido anualmente, porém, foram mantidos.

Figura 13 - Trecho da reportagem “Vale adulterou dados sobre a lama em barragem após tragédia”.

Já nos parágrafos seguintes, a Folha relata o discurso da Vale, feito em uma nota, e o relatório da PF, usando aspas em alguns trechos, construindo estrategicamente um *discurso de prova* (Charaudeau, 2006a), responsabilizando os autores dos discursos (Fig 14). Além de apagar a sua voz narradora, a Folha também produz um efeito de credibilidade à informação. Porém, na tentativa de parecer imparcial, a escolha das palavras e trechos pela Folha, que são colocadas entre aspas, denuncia uma postura contrária dos jornalistas, pois essa escolha influencia na maneira de compreender a notícia lida. Por exemplo, a palavra *correção*, não precisaria estar entre aspas, já que a folha está narrativizando o que diz a nota da Vale, porém, da forma como foi escrita, põe em dúvida a ação da empresa em seus relatórios. A seguir, está colocada entre aspas uma frase do documento da polícia, que confirma a dúvida do leitor. Embora, para a Folha, este exemplo surta um efeito de credibilidade da informação, para a Vale, o efeito é o oposto.

A empresa alterou, segundo o informe da PF, os últimos cinco RALs (Relatórios Anuais de Lavra) que havia enviado ao DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), órgão da União. Os dados sobre a quantidade de minério produzido anualmente, porém, foram mantidos.

Em nota, a Vale admite as alterações, mas diz que foram "correções" e que agiu com transparência nas apurações. O objetivo das mudanças, porém, era "iludir as autoridades fiscalizadoras", segundo o documento da polícia.

"Tal fato [adulteração] tem ocorrido para que a Vale se exima de suas responsabilidades com relação aos rejeitos depositados pela mesma na referida barragem [Fundão]", diz trecho do relatório.

NENHUMA INFORMAÇÃO

Nas vistorias à Vale em Mariana, funcionários do DNPM relataram que a empresa "não poupou esforços para dificultar" as fiscalizações.

Em dezembro, a mineradora fez os fiscais esperarem duas horas pela chegada de um técnico, que não apareceu. Por isso, acabaram sendo recebidos por um geólogo. "Estranhamente ele não possuía nenhuma informação por nós requerida", escreveram os servidores em relatório obtido pela **Folha**.

OUTRO LADO

A Vale, proprietária da Samarco ao lado da anglo-australiana BHP Billiton, afirma em nota que realizou auditoria nos dados informados anteriormente ao governo para "corrigir o que cabia" e que todas as alterações foram avisadas à Polícia Federal e ao Ministério Público Federal.

"Em momento algum a Vale tentou atrapalhar ou confundir qualquer ato realizado pelo órgão fiscalizador; ao contrário, deu total transparência e conhecimento a quem de direito", diz a mineradora, no comunicado.



Figura 14 - Trechos da narrativa da folha sobre o relatório da Polícia Federal e da nota oficial da Vale.

Este tom de incerteza da Folha com relação as mineradoras fica ainda mais evidente nas reportagens publicadas no dia que antecede o primeiro aniversário do acontecimento. No dia 27 de outubro de 2016, a Folha publicou uma série especial de reportagens que relata os diversos desdobramentos do evento ocorrido em novembro de 2015. Com enviados especiais, que viajaram pela região impactada, que vai de Mariana, em Minas Gerais, até Linhares, no Espírito Santo, durante 11 dias, a FSP narrou tudo o que viu, todos os testemunhos que ouviu e registrou as consequências do derramamento de lama da barragem de Fundão em fotografia e vídeo.

Assim, a estratégia enunciativa da Folha traz o interlocutor para o jogo de construção dos sentidos a partir de novas informações, onde a interpretação

tende a excluir completamente a hipótese de acidente. E mais do que isso, descreve as atitudes da Samarco frente aos atingidos e ao meio ambiente através dos antecedentes e consequentes do evento, deixando lacunas para que o leitor as interprete e faça o julgamento. Os jornalistas não precisam dizer que a mineradora é inconsequente com suas palavras, mas deixam isso subentendido através do relato dos acontecimentos e das citações dos atores sociais envolvidos na intriga.

A figura abaixo, extraída da reportagem “*Feridas do desastre continuam abertas 12 meses após ruptura de barragem*”, fala sobre a fundação criada pelas mineradoras para tentar desvincular os nomes das empresas da tragédia. Tudo passa a ser responsabilidade da *Renova*, que não existirá para outra finalidade senão esta, diferente da Samarco, da Vale e da BHP Billiton, que continuarão fazendo extração de minério e necessitam desses esquecimento estratégico.

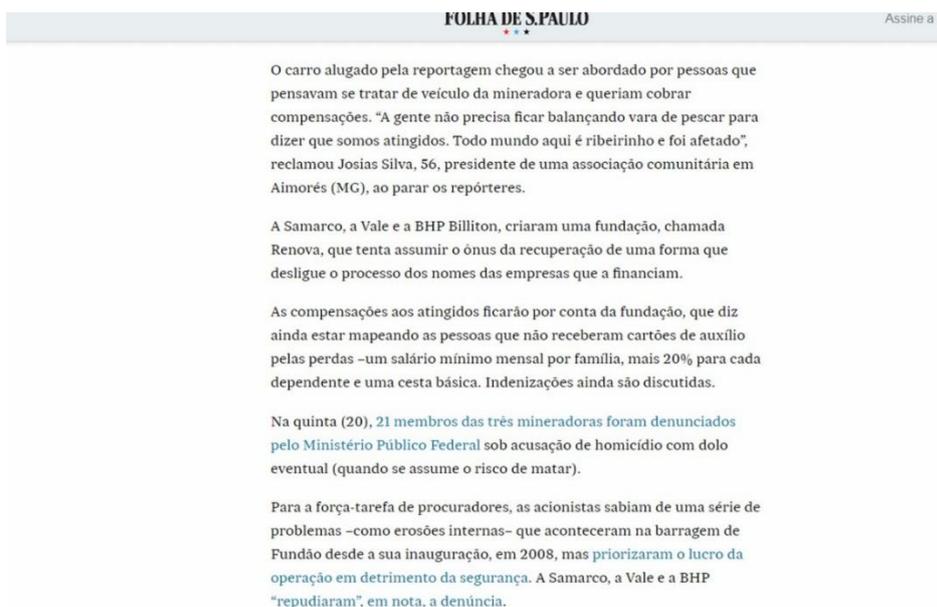


Figura 15 - Trecho da reportagem.

No primeiro parágrafo da imagem, os jornalistas inseriram uma citação de um atingido que demonstra insatisfação com a análise da mineradora que está determinando quem merece ressarcimento. Já no terceiro parágrafo, escrevem que a fundação “*diz ainda estar mapeando as pessoas que não receberam*

cartão de auxílio pelas perdas”. Ou seja, quase um ano depois, há moradores ribeirinhos que não tiveram nenhum tipo de reparação. Mais abaixo, conta que para os procuradores que investigam a ocorrência, as empresas sabiam de problemas na barragem que explodiu desde a sua inauguração, sete anos antes, e que não fizeram nada para não prejudicar os lucros da mineração naquele local. Quais os possíveis interpretativos que o interlocutor pode perceber diante dessas informações? Podemos citar um deles, que é a ausência de preocupação dos acionistas com os moradores próximos ao local da barragem e ao meio ambiente, tanto antes da tragédia, como depois. Essa é a lacuna que o texto deixa para que o leitor tire suas próprias conclusões e assim, participe da construção de sentido do discurso.

Outro exemplo disso é o excerto abaixo retirado da mesma matéria. O trecho relata a história da barragem de Mirandinha, que seria construída a menos de dois quilômetros de Bento Rodrigues.

FOLHA DE S.PAULO	Assine a Folha
<p>A Controladoria-Geral do Estado de Minas Gerais também abriu sindicância para apurar falhas na fiscalização das barragens, mas o procedimento ainda não foi julgado.</p>	
<p>CONTENÇÃO DA LAMA</p>	
<p>Para a contenção da lama que ficou nos restos de Fundão, além do dique S4, a Samarco está construindo duas outras estruturas: a chamada “Nova Santarém” e o “Eixo 1”. Essas duas obras ficam em locais onde seriam construídos diques de um projeto que a mineradora queria tocar em 2013, dois anos antes do rompimento: a barragem de Mirandinha.</p>	
<p>Mirandinha, um reservatório de 417 bilhões de litros de rejeitos (Fundão tinha 55 bilhões ao se romper), seria instalada a 1,5 km de Bento Rodrigues (Fundão estava a 10 km), segundo estudos contratados pela Samarco e obtidos pela Folha.</p>	
<p>Nessa época, a Samarco chegou a planejar a retirada da comunidade de Bento Rodrigues do local e estudou alternativas para isso, como a compra de terras em outro local e a criação de um novo vilarejo –o que acabará acontecendo, mas devido ao rompimento.</p>	
<p>Outra alternativa era o “esvaziamento incentivado”, com pagamento de indenizações e compensações. Isso também tem acontecido após a tragédia. Caso os moradores decidissem ficar, a empresa também planejava uma estratégia de evacuação, porque a população seria “impactada pelo risco de ser afetada por eventuais acidentes na barragem, com destaque para rompimento”.</p>	
	

Figura 16 - Trecho da primeira reportagem da série especial da Folha sobre o primeiro ano de lama.

O plano da Samarco era retirar os moradores da comunidade e reassentar em outro local, ou então, promover um esvaziamento da área com pagamento de compensações. Percebemos que os jornalistas expõem essas alternativas, e depois complementam dizendo que essas ações têm acontecido após a tragédia. Essa ordem de apresentação dos fatos deixa um espaço para que o leitor chegue à conclusão que, de uma forma ou de outra, a Samarco está concretizando o que havia planejado. Apesar da empresa afirmar posteriormente que, naquele momento, ainda não sabia qual seria o destino da área de Bento Rodrigues, é como se o rompimento da barragem de Fundão e, conseqüentemente, o esvaziamento dos terrenos, tivessem sido benéficos para a mineradora. Seria possível que a Samarco arquitetou a tragédia para atender aos seus interesses? Essa é uma pergunta que poderá ser respondida através das investigações da Polícia federal e dos procuradores da força-tarefa encarregada, porém, é uma pergunta que o próprio leitor terá em mente, devido à sua interpretação das informações publicadas pelo jornal.

A construção narrativa da história contada pela Folha revela-se de início como uma tentativa de distanciamento dos produtores das notícias, ora inserindo duras críticas à Samarco através das vozes das fontes, ora omitindo o nome da empresa e dando destaque ao seu discurso e ações. Porém, ao dar continuidade na narrativa do rompimento, a mineradora vai perdendo a disputa do poder discursivo nas notícias da FSP e passa a ser um carrasco dessa intriga.

A utilização de diversos recursos estratégicos no plano da expressão, como fontes, hierarquia de informações, infográficos, fotografias e vídeos com depoimentos de vítimas, estruturaram a narrativa da tragédia de acordo com os efeitos pretendidos pelo jornal. Outras dimensões dessas estratégias serão ainda abordadas em outras categorias analíticas a seguir.

3.2.2 PORTAL DO MAB

Na primeira semana o portal publicou nove matérias jornalísticas sobre a tragédia. A primeira notícia do rompimento foi dada no dia 07 de novembro e com a manchete já podemos perceber que o tom do site é diferente da Folha de

São Paulo quando se refere à empresa Samarco. Com o título “*Mineradora da Vale causa tragédia em MG*), o portal do MAB não só identifica a Vale como proprietária da mineradora, mas acusa a empresa de ter causado a tragédia. Isso fica ainda mais evidente na linha fina, logo abaixo da manchete (Fig. 17).



Figura 17 - O MAB publicou a primeira notícia dois dias após o rompimento da barragem de Fundão.

O portal do MAB dá como certa a responsabilidade das empresas pelo rompimento. O nome da Samarco aparece no primeiro parágrafo da notícia, mas diferente da Folha, o nome de suas controladoras aparece com grande destaque, inclusive associado à denominação “*gigantes globais da mineração*”. No quarto parágrafo a denúncia continua, inclusive, o locutor utiliza exatamente essas palavras: “*O MAB denuncia*”. Se a mídia convencional tem um jogo de aparências em que o seu posicionamento fica sob a máscara da imparcialidade, o midialivrisimo dá a liberdade ao dispositivo de ser militante e não precisa de nenhuma camuflagem. O portal em questão é de um movimento social, o Movimento dos Atingidos por Barragens e é claro, eles fazem o uso do site para lutar a favor desse grupo de vítimas, portanto, não é surpresa que as notícias tendam a um posicionamento contra mineradoras como a Samarco.

O MAB publicou também um dossiê intitulado “*Tragédia Anunciada*” que traz diversas informações diferentes das publicadas pela Folha de São Paulo. O próprio título é uma negação à possibilidade do rompimento ter sido um acidente, já que, de acordo com as informações do Movimento, a empresa já tinha conhecimento dos riscos, tanto pelo estudo encomendado pelo Ministério Público em 2013, que apontou fragilidade na barragem de Fundão, quanto às denúncias feitas pela comunidade sobre a insegurança da obra. Nesse dossiê, o MAB constrói uma narrativa dividida em subtítulos: mortos e desaparecidos; Abastecimento de água para população; Resíduo tóxico; Locais atingidos; De quem é a responsabilidade?; A empresa já tinha conhecimento dos riscos; Tratamento aos atingidos; Mobilização da sociedade e estado; Ainda existem riscos; e, Trabalho do MAB.

A construção narrativa do MAB também utiliza estratégias de objetivação para a construção de efeitos de real, como nomes próprios, números, estatísticas e referências, porém o enquadramento é outro. Diferente dos jornalistas da Folha, os produtores de notícia do MAB não procuram apagar a sua voz narradora. Talvez por isso a narrativa possua uma dramaticidade maior. Além de informar, as notícias do MAB querem captar o leitor e também condenar grandes empreendimentos capitalistas, como é o caso das empresas de mineração.

A Samarco Mineração é propriedade da Vale (50%) e da anglo-australiana BHP Billiton (50%), as duas maiores mineradoras do mundo. No ano de 2014 a Samarco obteve um lucro líquido de 2,8 bilhões de reais. A Vale obteve, de abril a junho de 2015, lucro líquido de 5,14 bilhões de reais, enquanto a BHP obteve 6,42 bilhões de dólares até junho de 2015. Portanto, estamos falando de algumas das maiores empresas do mundo. Mesmo com todo esse lucro, essas mineradoras se negaram a investir o mínimo em segurança necessária para evitar uma catástrofe de tamanha magnitude.

Figura 18 - Trecho retirado do dossiê “*Tragédia Anunciada*”, publicado no dia 07/11/2015 no portal do MAB.

Pelo menos no portal do MAB é possível perceber o plano da metanarrativa já nos primeiros passos da análise. Essa instância da expressão descrita por Motta aponta que toda narrativa se constrói sobre um fundo ético e moral. Esse fundo ético,

vai surgindo cada vez mais nítido ao longo da análise do acontecimento: é o plano da estrutura profunda da narrativa. Ele pode saltar logo no princípio, aparecer gradualmente quando os movimentos iniciais da análise forem sendo concluídos ou só se configurar ao final. Pode ser predominantemente de ordem ética, moral ou filosófica, ainda que também possa conter aspectos políticos, religiosos, psicológicos ou ideológicos (2013, p. 14)

Por se tratar de um movimento social, as notícias do MAB carregam uma carga ideológica que pode ser considerada como o pano de fundo da narrativa do rompimento da barragem. Isso pode ser percebido na escolha das fontes inseridas nas notícias, como militantes do próprio MAB, outros movimentos e ONGS e também o arcebispo de Mariana.

O arcebispo disse que a Arquidiocese de Mariana se associa ao MAB nesta tarefa que deve aliar solidariedade, união e organização coletiva. "A opção da Igreja já foi feita. Na luta entre Golias e Davi, nós ficamos ao lado do menino. A posição tem que ser clara e sem ambiguidades: temos que ficar ao lado dos atingidos e não de quem provocou a tragédia", concluiu.

Foi encaminhado uma série de ações nos próximos dias, entre elas a Caminhada pelo Direito

Figura 19 - Trecho retirado da notícia "Arcebispo de Mariana convoca todos os atingidos para a organização e a luta popular", de 09/11/2015.

Algumas dessas fontes não possuem autoridade (de especialista) para debater as causas do rompimento da barragem, mas entram em cena para abordar a tragédia humana e as consequências sociais do evento.

Dando sequência à análise, passamos para a busca de notícias publicadas nos meses de maio e junho no portal do MAB. O que nos surpreende é que ao colocar na caixa de busca a palavra “*Mariana*”, nos deparamos com apenas cinco manchetes e nenhuma delas parece tratar especificamente da tragédia daquele município (Fig. 20).

20-06-2016	O milagre
20-06-2016	No RS, juventude debate Energia e Sociedade
15-06-2016	MAB participa de mobilização em defesa do pré-sal
03-06-2016	CPT lança campanha de 40 anos em Mariana-MG
20-05-2016	Fim do licenciamento ambiental: menos direitos e mais crimes

Figura 20 - Pesquisa feita no site do MAB, utilizando como palavra-chave “Mariana”

Se alterarmos a palavra-chave da busca para “*Fundão*”, temos mais dois títulos: “*Movimientos populares firman nota contra la homologación del acuerdo judicial entre Samarco y gobiernos*” e “*Empresa envolvida com o crime da Samarco fez estudo da Belo Sun*”. A primeira publicação é uma notícia em espanhol, publicada no dia 09 de maio de 2016 e fala sobre uma nota de repúdio à homologação do acordo entre as mineradoras, União e os estados de Minas Gerais e o Espírito Santo, assinada por mais de sessenta entidades como o MAB e o Greenpeace. A segunda notícia traz a informação de que a empresa que atestou a segurança da barragem de Fundão é a mesma que atestou a viabilidade da barragem de rejeitos de Belo Sun, interessada em extrair ouro às margens do rio Xingu, no Pará, a *VogBR*.

Diferente de um portal como a FSP, que tem por característica dar a notícia “em tempo real”, o portal do MAB não demonstra ter a preocupação de alimentar o site com novas informações todos os dias. Como vimos na análise da primeira semana de notícias, o setor de comunicação do MAB só publicou notícias do rompimento da barragem dois dias depois do ocorrido. Observamos também que o Movimento não tem por necessidade marcar o acontecimento após ter passado um determinado período de tempo, como por exemplo, “seis

meses após o desastre (tragédia, rompimento)”, expressão bastante usada pela Folha.

A narrativa do desastre feita pelo setor de comunicação do MAB é diferente por não tentar esconder a voz do narrador. Mesmo que seja escrita por um jornalista que, na teoria, deve se manter isento, a notícia já chega com o viés do Movimento. Ou seja, o fato não é apresentado por si só, da maneira como ocorreu, citando diversas fontes e ouvindo todos os lados da história. Até mesmo por isso, não é publicado com urgência. Para demonstrar esse procedimento, usaremos a notícia publicada no 02 de março de 2016, que fala sobre o acordo citado anteriormente, entre o Governo e as mineradoras. Se formos comparar com a Folha, as datas de publicações referentes a este acordo são muito diferentes.

Na FSP, a primeira notícia sobre o acordo foi publicada no dia 18 de janeiro, e tem como título: *“Governo aceita negociar com Samarco reparação de R\$ 20 bi para o rio Doce”*. Segundo essa notícia, houve uma reunião ente a presidente Dilma Rousseff e o presidente da Vale, Murilo Ferreira, dando início a uma negociação. Já o MAB não trouxe nenhuma informação à respeito disso no mês de janeiro. Foi somente no segundo dia do mês de março que houve uma manifestação do MAB a respeito desse acordo. Essa publicação, intitulada *“Governo se rende à Samarco (Vale/BHP Billiton)”*, na verdade, é um texto assinado pela Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens, e faz uma crítica à maneira que o acordo foi feito.

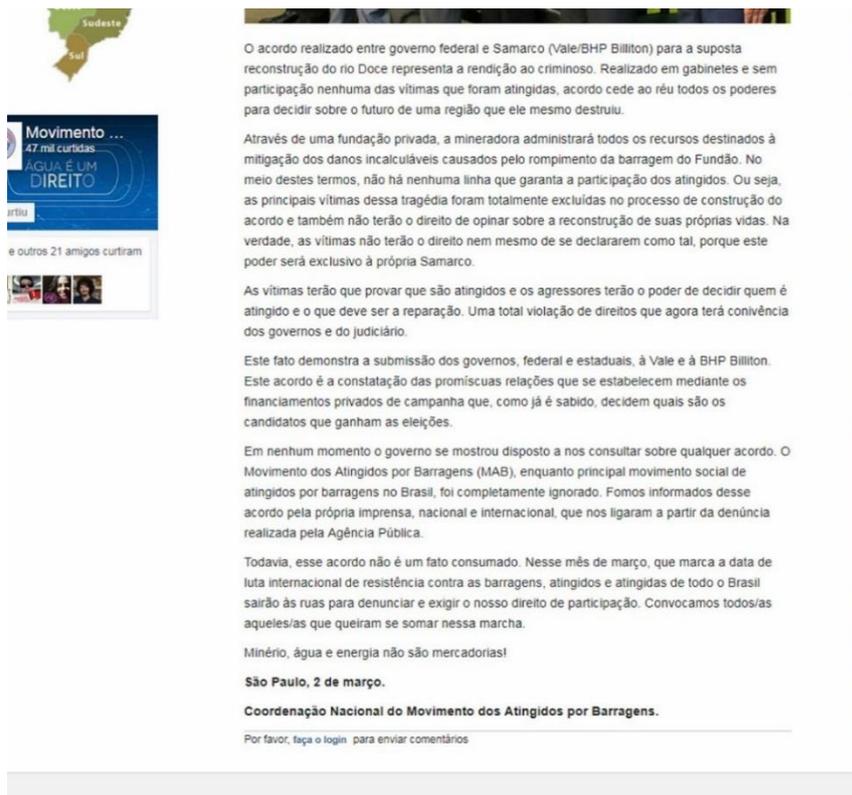


Figura 21 - Coordenação Nacional do MAB reprovava acordo feito entre Governo e mineradoras.

O entendimento do MAB é que os atingidos não foram consultados para a realização de tal acordo. Para o Movimento, como representantes dos atingidos e que sequer esses foram comunicados sobre as reuniões que estavam ocorrendo, o acordo foi um golpe, onde o Governo deu liberdade às mineradoras para administrar os recursos destinados à reparação de danos. Apesar de ser uma justa manifestação do MAB, não há na publicação qualquer informação sobre onde os encontros entre Governo e mineradoras foram realizados, se houve mais que um, nem as datas que ocorreram. Outro dado importante que falta é o valor acordado para a reparação. Entendemos que essas informações deveriam constar na publicação assinada pelo MAB, pois, apesar de funcionar mais como um editorial do que uma notícia, não há uma reportagem prévia trazendo estes detalhes. Ao final, os membros do Movimento afirmam que vão lutar pela não consumação do acordo.

Nos dias seguintes, ainda no mês de março, o portal publicou notícias a respeito de mobilizações de atingidos por todo o Brasil. Uma delas conta que no Dia Internacional da Mulher, 200 pessoas ocuparam uma linha férrea da Vale, em Minas Gerais (Fig. 22).



Figura 22 - Notícia sobre uma das ações táticas do movimento.

Como vemos na notícia, a pauta da manifestação não foi apenas o desastre de Mariana. Isso se deve ao fato de que o movimento representa atingidos por barragens de mineração e de hidrelétricas, no país inteiro. Já no dia 15, o MAB publicou uma matéria em que relata uma reunião feita entre o movimento e representantes das empresas Vale e Samarco, além do Governo de Minas, conquistada após as manifestações. A publicação traz uma foto com

peças ao redor de uma mesa, porém sem legenda (característica já observada em outras matérias do portal).



Figura 23 - A fotografia publicada no portal do MAB não traz nenhuma legenda para identificar os participantes da reunião.

No texto diz que a reunião contou com a presença de “atingidos de toda a bacia do Rio Doce, desde Mariana (MG) até Colatina(ES)”, conforme veremos na imagem a seguir (Fig. 24).



Figura 24 - No texto da notícia também não há identificação dos participantes.

Não há nomes de atingidos, nem de representantes do governo ou das empresas, na legenda e nem mesmo no texto da matéria. Além disso, fica confusa a informação de que na reunião havia atingidos de toda a bacia do Rio Doce, pois vemos na foto que a reunião acontece em uma sala, ao redor de uma mesa. Atentamos a outro detalhe, que é a data do encontro: ele aconteceu no dia 11 de março. Já a notícia foi publicada apenas quatro dias depois. Essas constatações são exemplos de que como o MAB não tem a preocupação de dar ao leitor informações detalhadas em suas publicações. Seja em notícias ou manifestos que constam no site, considerando os limites da nossa pesquisa, percebemos que o portal não tem a intenção de ser informativo a quem não faz parte do Movimento. Na publicação que trouxemos acima, assinada pela Coordenação Nacional do MAB, conforme já dissemos, não havia nenhum detalhe como datas, locais ou valores. Assim, nos parece que o MAB aposta que o seu leitor já tenha informações prévias, adquiridas talvez, através de outros canais de notícias.

Seguindo as notícias do site, passamos para o dia 1º de Julho de 2016, cuja manchete diz: *“Justiça suspende “acordão” de governos com Samarco que foi feito sem participação dos atingidos”*. Com base em uma notícia publicada pelo portal G1, no mesmo dia, a publicação informa que o acordo feito em março entre as mineradoras e o Governo foi suspenso (Fig. 25).

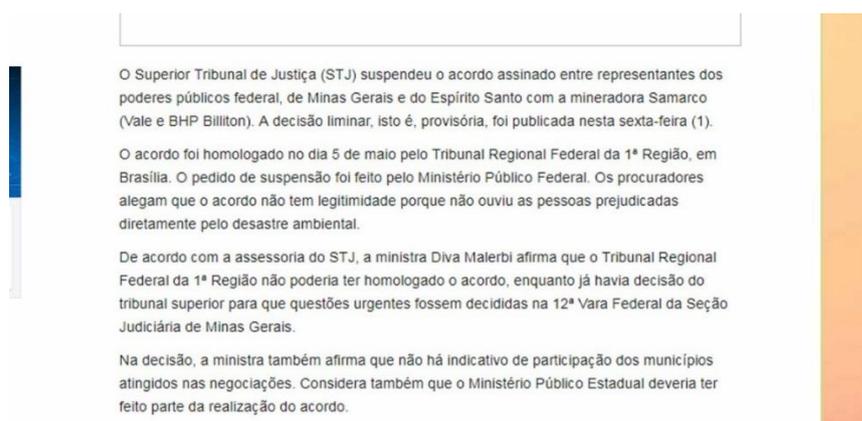


Figura 25 - Notícia baseada em reportagem do G1.

Se compararmos à notícia do G1 na qual a matéria foi baseada, veremos que estes quatro primeiro parágrafos são muito semelhantes ao original (Fig. 26).

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) suspendeu o acordo assinado entre representantes dos poderes públicos federal, de Minas Gerais e do Espírito Santo com a mineradora Samarco, Vale e BHP Billiton. A decisão liminar, isto é, provisória, foi publicada nesta sexta-feira (1º). O documento, assinado em março, prevê medidas de recuperação da área atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana.

O acordo prevê um fundo de R\$ 20 bilhões para recuperar a Bacia do Rio Doce em 15 anos. A previsão era que, só entre 2016 e 2018, a Samarco aplicasse no fundo R\$ 4,4 bilhões. No entanto, o trato não estipulava indenização para os atingidos pelo desastre, que deixou 19 mortos e mais de mil desalojados.



DESASTRE AMBIENTAL
Barragem se rompe em Mariana, MG

- [rompimento](#)
- [fotos](#)
- [cobertura em tempo real](#)
- [vídeo: como ficou o distrito](#)
- [relatos de moradores](#)
- [perguntas e respostas](#)
- [infográfico](#)
- [mortos e desaparecidos](#)

A homologação foi feita no dia 5 de maio pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília. O pedido de suspensão foi feito pelo Ministério Público Federal. Os procuradores alegam que o acordo não tem legitimidade porque não ouviu as pessoas prejudicadas diretamente pelo desastre ambiental.

De acordo com a assessoria do STJ, a ministra Diva Malerbi afirma que o Tribunal Regional Federal da 1ª Região não poderia ter homologado o acordo, enquanto já havia decisão do tribunal superior para que questões urgentes fossem decididas na 12ª Vara Federal da Seção Judiciária de **Minas Gerais**. Agora, a ação com o questionamento do MPF precisa passar por novo julgamento no STJ, na Primeira Seção, que pode validar ou não a decisão liminar. O tribunal está em recesso a partir de segunda-feira (4) e os trabalhos serão retomados em agosto.

Na decisão, a ministra também afirma que não há indicativo de participação dos municípios atingidos nas negociações. Ela considera também que o Ministério Público Estadual deveria ter feito parte da realização do acordo.

Shopping



VAIO Brasil
Vaio Fit 15!
VJF154F11
Notebo...
10 x R\$19

< ● ● ● ● ● >

compare preços de

[veja todos os produtos »](#)

Figura 26 - Trecho da reportagem do portal G1, de onde foram extraídas as informações para a notícia do MAB.

Porém, quando o MAB dá continuidade à notícia, há mais dois parágrafos até o final e que utiliza fontes que não foram citadas no portal G1:

feito parte da realização do acordo.

Para o Procurador da República, Edmundo Antônio Dias Netto Junior, que tem acompanhado a luta dos atingidos pela Samarco organizados no Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), especialmente nos municípios de Barra Longa e Rio Doce, esta é uma decisão muito importante para as famílias. "O STJ reconheceu, na decisão, a necessidade de participação, o que é uma grande vitória dos atingidos. Agora, é lutarmos para que esta participação seja efetivada", declarou o procurador.

Para Leticia Faria, integrante da coordenação estadual do MAB em Minas Gerais, é o momento das famílias se organizarem para garantir que as futuras decisões respeitem a vontade popular. "O STJ acatou o pedido do Ministério Público Federal que fez o pedido muito com base na experiência de acompanhar a luta organizada dos atingidos pelo direito à participação. Continuaremos, agora, o debate público em toda a bacia do Rio Doce para que quando a decisão liminar for julgada os juízes possam ouvir os atingidos e garantir plena autonomia e participação", afirmou.

Com informações do Portal G1.

Figura 27 - Modificação da notícia, com inserção de fontes ligadas ao MAB.

Assim, percebemos que a narrativa do MAB está sempre atrelada ao próprio movimento, inclusive utilizando somente as fontes ligadas a ele. O portal G1 não faz parte do nosso objeto de pesquisa, mas é interessante notar que na reportagem citada, a Globo citou uma nota da Samarco que diz recorrer da decisão. Ao buscar uma notícia da mesma data que tratasse do acordo no portal da Folha, também encontramos as informações da nota da Samarco, além de outras fontes, como os advogados-gerais dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e também da Advocacia Geral da União. A Folha informa ainda que não conseguiu localizar representantes da BHP Billiton que pudessem comentar a suspensão.

Quando nos aproximamos, no Portal do MAB, do mês de novembro, encontramos vinte matérias sobre o rompimento da barragem em Mariana, contadas desde o dia 1º de outubro até o dia 05 do mês seguinte.

Notícias

Palavra do Título Palavra do texto **FILTRAR**

Data	Título
05-11-2016	1 Ano de Lama e Luta: atingidos marcham por justiça em Bento Rodrigues
03-11-2016	Encontro em Mariana reúne 800 atingidos no aniversário do crime da Samarco
03-11-2016	Candonga: a próxima tragédia anunciada
03-11-2016	Em Ipatinga (MG), no Vale do Aço, jovens organizam apoio à Marcha
03-11-2016	Atingidos ocupam ferrovia da Vale em Baixo Guandu (ES)
03-11-2016	Atingidos pela Samarco realizam Audiência Pública com CDH da Câmara Federal
02-11-2016	Samarco (Vale/BHP Billiton) matou Uatu
31-10-2016	Carta dos atingidos por barragens para a sociedade brasileira e internacional
31-10-2016	Atingidos pela Samarco começam marcha pelo caminho da lama
29-10-2016	Seminário Nacional discute impactos da mineração
28-10-2016	Atingidos e Diocese de Governador Valadares falam sobre o crime ambiental da Samarco após um ano
27-10-2016	"Nada tem sido feito", dizem atingidos sobre crime da Samarco
23-10-2016	Vale processa atingidos pela barragem de Fundão por protestarem contra a Samarco
21-10-2016	Em Londres, atingidos participam de assembleia de acionistas da BHP Billiton
21-10-2016	O RIO DOCE AZEDOU - por Frei Betto
20-10-2016	MPF denuncia 21 pessoas por homicídio em tragédia em Mariana (MG)
13-10-2016	Militante do MAB compõe música sobre o crime da Samarco em Mariana
10-10-2016	MAB fará encontro para denunciar um ano de impunidade del crimen de Samarco
07-10-2016	Samarco e Vale criminalizam atingidos no Rio Doce
05-10-2016	Atingido compõe música sobre o crime em Mariana

« início < anterior ... 4 5 6 7 **8** 9 10 11 12 ... próximo > fim »

Figura 28 - Resultados da busca pelo termo “Samarco”, de 05 de outubro a 15 de novembro de 2016.

Podemos identificar, olhando apenas os títulos das publicações, que as pautas do MAB são definidas de acordo com a agenda dos atingidos e de suas manifestações. Dando sequência à narrativa, no dia 23 de outubro, o portal publicou a reportagem intitulada “Vale processa atingidos pela barragem de Fundão por protestarem contra a Samarco”, que relata que a mineradora entrou com processos contra treze pessoas que fecharam a ferrovia de minério para manifestações (Fig. 29). Um desses eventos aquele que abordamos em uma das notícias acima, publicada no mês de março daquele ano.

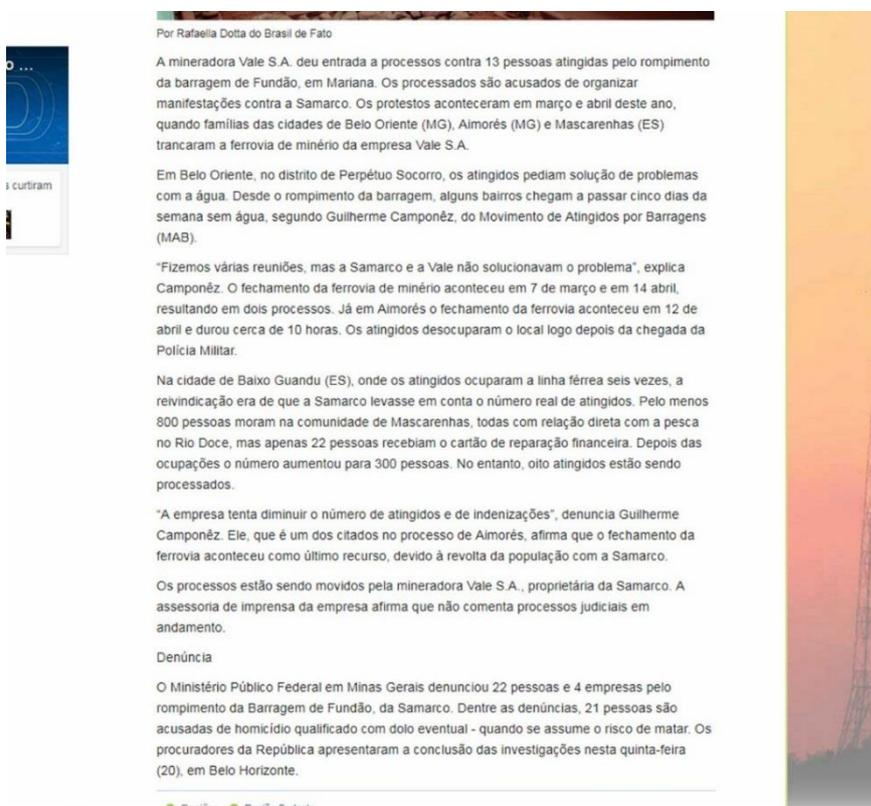


Figura 29 - Notícia relata que a Vale entrou com ação contra 13 manifestantes

A notícia traz detalhes dos protestos e aborda as manifestações mais voltadas ao desastre de Mariana, diferente da notícia que analisamos anteriormente. É possível que o motivo disso seja o fato de que a notícia não foi produzida no setor de comunicação do MAB e sim, pelo repórter do portal *Brasil de Fato*. Este portal, que também pode ser considerado uma mídia radical, trata

de diversos assuntos políticos, sociais, econômicos e ambientais, portanto, tem uma variedade de leitores que se interessam por todo tipo de assunto. Assim, notícias como esta precisam estar contextualizadas para o leitor que não está familiarizado a todos os assuntos pertencentes aos atingidos por barragens. Na folha de São Paulo, tal fato não foi noticiado.

No próximo capítulo, traremos as análises pertinentes a outra categoria analítica: a construção identitária dos atores sociais que fazem parte da narrativa dos portais de notícias.

3.3 IMAGENS DE SI E DO OUTRO: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Essa categoria analítica é muito importante para a nossa análise de modalidade contrastiva. Perceber como a imagem dos diversos personagens das duas narrativas é colocada em cena, é um fator que contribui para uma melhor identificação da própria mídia de referência e a alternativa. Os traços do caráter do locutor são mostrados ao interlocutor para vender uma imagem de si mesmo. “O orador enuncia uma informação, e ao mesmo tempo diz: eu sou isto, eu não sou aquilo” (BARTHES *apud* Maingueneau, 2013, p. 107), não porque fala de si mesmo, mas pela personalidade que se revela no ato da enunciação. Trata-se do *ethos*, que de acordo com Maingueneau, não diz respeito somente aos enunciados orais, mas também está presente nos textos escritos, através do *tom* que dá autoridade ao que é dito, permitindo ao leitor “construir uma representação do corpo do enunciador (e não, evidentemente, do corpo do autor efetivo)”. Assim como o enunciador midiático constrói o seu *ethos* no ato enunciativo, no caso dos textos jornalísticos, a imagem daqueles que o jornalista fala também é revelada na maneira de dizer.

3.3.1 FOLHA DE SÃO PAULO

A primeira notícia¹⁰ publicada no dia seguinte ao rompimento da Barragem traz o testemunho de um dos atingidos, Marcos Júnior Silva, de 15 anos. A notícia narra como o jovem fez para se salvar da tragédia quando ouviu os gritos de sua vizinha de que a barragem havia estourado e traz uma citação que nos chamou a atenção: “*Como a minha vida inteira falaram que a barragem iria estourar, não liguei*”. Essa fala do morador de Bento Rodrigues mostra que há muito tempo os moradores da comunidade não se sentiam seguros com a barragem próxima de suas casas. Nesta notícia, a empresa Samarco ainda aparece nas linhas de forma sutil, apenas associada ao local de emprego de um trabalhador que procurava por parentes.

06/11/2015 02h00 - Atualizado às 13h46

[f](#) Compartilhar
 [t](#)
[g+](#)
[in](#)
[✉](#)
 OUVIR O TEXTO
 [+](#) Mais opções

"A barragem estourou, a barragem estourou", gritava a vizinha de Marcos Júnior de Souza, 15. O menino, que se preparava para tomar banho, não acreditou. "Como a minha vida inteira falaram que a barragem iria estourar, não liguei. Até que eu vi a água invadir a minha casa", conta.

Com a água subindo cada vez mais rápido, Marcos, que estava sozinho, correu para escapar. "Resolvi sair pela janela. Subi no teto e fui pulando de telhado em telhado." Com a ajuda de vizinhos, chegou ao alto do morro e deixou seu vilarejo para trás.

Cerca de 500 pessoas já tinham sido resgatadas no subdistrito de Bento Rodrigues, em Mariana (a 116 km de Belo Horizonte, Minas Gerais), até a manhã desta sexta-feira (6), segundo informação dos bombeiros de Belo Horizonte. Antes de serem liberadas para o abrigo, as vítimas passam por um [processo de descontaminação](#) para se livrar de resíduos de minério de ferro e produtos químicos que estavam misturados na lama que atingiu os dois distritos.

PUBLICIDADE

PR DE

Folha usa 118 prome

TL

Folha vai desvendar

Estúdi

Além d Franca

Especial n

Figura 30 - “Pulei de telhado’, diz jovem que escapou de acidente em MG” (FSP, 06/11/2015)

Outra referência sobre o perigo que a barragem representava aos moradores foi observado na matéria intitulada “*Resgatados em Mariana (MG) passam por processo de descontaminação*”, também do dia 06. Entrevistada, a cabeleireira Denise Isabel Monteiro disse que ficou desesperada com a notícia

¹⁰ Título da notícia: “Pulei de telhado’, diz jovem que escapou de acidente em MG” (FSP, 06/11/2015)

pois familiares moravam no local e que “*a gente sabe como é perigoso ali [em Bento Rodrigues]*” (FSP, 06/11/2015). Ao final, a matéria traz o subtítulo “*Samarco*” evidenciando “*os esforços*” da empresa para atender os atingidos. As informações foram dadas em uma nota da Samarco que justifica que as barragens tinham licença e estavam “*em totais condições de segurança*”.

Apesar da notícia anterior, publicada às 10h39, já trazer informações sobre a nota da Samarco, às 11h13, a Folha publicou a matéria “*Mineradora da Vale diz que barragem estava em total condição de segurança*”. Essa foi a primeira vez que a *Folha* apontou a Vale e a BHP como proprietárias da empresa Samarco. A notícia trata exclusivamente da defesa da Samarco e da Vale, enaltecendo as condições de atividade das barragens, o apoio às autoridades que trabalhavam no local do acidente, e a lamentação do diretor-presidente. No subtítulo “*acidente*”, a matéria faz uma recapitulação da tragédia, com um texto que foi utilizado com recorrência pela Folha, para situar o leitor nos acontecimentos.

Ainda no dia 06, a matéria intitulada “*Sem sirene, mineradora avisou por telefone moradores sobre acidente*”, a Folha de São Paulo deu a informação da Samarco sobre o alerta dado aos moradores. Apesar de uma das matérias anteriores trazer a citação de um aposentado que disse que “*não teve aviso, sirene, nada*” e na mesma notícia contar que segundo os moradores, “*foram os gritos dos vizinhos que alertaram os demais para abandonar as casas*”, a repórter optou pelo uso assertivo da informação dada pela empresa em entrevista coletiva. Ou seja, até o momento, nenhum morador havia dito que recebeu aviso por telefone e ainda assim, a Folha não duvidou do aviso da Samarco, mesmo quando o engenheiro da empresa, Germano Lopes não soube dizer quantos moradores haviam sido alertados. A mesma notícia traz ainda o subtítulo “*abalo sísmico*”, reforçando a tese de que esse poderia ser o motivo do rompimento.

As vítimas do rompimento da barragem foram inseridas diversas vezes nesse conjunto de notícias. Foram utilizados testemunhos de moradores de Bento Rodrigues com relação ao momento em que a lama invadiu a comunidade,

como fizeram para sobreviver à tragédia e o desespero na procura por familiares e amigos desaparecidos. Os testemunhos são importantes para ajudar a dar uma dimensão da tragédia ao leitor. Apesar das inserções tenderem mais ao efeito patêmico como, por exemplo, o relato de Alexleida Agna dos Santos, “*a gente começou a correr, foi um atropelando o outro. Um desespero total. Não sei o que aconteceu com quem não conseguiu subir*”, alguns relatos também possuem uma visada de informação, como a fala do aposentado Marcilio Ferreira, “*não teve aviso, sirene, nada*”. Há relatos que possuem as duas visadas: “*a noite foi horrível, não tinha luz nenhuma e a gente ficou com medo de faltar água*”, dito pela dona de casa, Simone Lorena. Assim, a Folha de São Paulo considerou os atingidos, como vítimas e testemunhas cujos relatos trariam veracidade para a história narrada, um atestado de verdade com elementos capazes captar a atenção do público para a notícia.

Em algumas das notícias analisadas, principalmente nas primeiras publicações após o rompimento da barragem de Fundão, quase não se notava o nome da Samarco. Em uma das manchetes onde o nome apareceu, a notícia era algo positivo a respeito da empresa, com a criação de um fundo para as vítimas. Além de incluir o nome da empresa, a manchete usou um verbo no presente (cria) quando, na verdade, tratava-se de algo que seria criado somente no futuro. O fato das notícias tratarem de forma recorrente a hipótese de abalos sísmicos terem provocado a tragédia e também a afirmação da empresa de que os resíduos não eram tóxicos amenizam o acontecimento. Somado a palavra *acidente*, a lamentação no vídeo do presidente da Samarco, que a empresa estaria se “*mobilizando para atender os atingidos e mitigar os danos ao meio ambiente*”, reparando buracos e criando fundo para os atingidos, dão a impressão de que a companhia seria tão vítima quanto os moradores que perderam suas casas. Observamos ainda destaque para o dito do engenheiro, Germano Lopes, inserido várias vezes nas notícias, afirmando que moradores foram avisados por telefone, enquanto o dito do promotor de que havia testemunhas negando isso apareceu somente uma vez. Isso colabora para que a imagem da empresa seja mostrada positivamente, como quem fez de tudo para reduzir as consequências desastrosas do estouro da barragem.

34. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Governo de Minas suspende atividade da Samarco em Mariana - 09/11/2015
 legislação, segundo a secretaria, em situação emergencial para apurar as causas da tragédia e as consequências do **rompimento** da **barragem** na saúde da população e no m ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...ade-da-samarco-em-mariana.shtml>

21. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Samarco diz que buscará experiência internacional para mitigar danos ambientais - 10/11/2015
 " para ajudar a mitigar os danos ambientais provocados pelo **rompimento** de duas de suas barragens em Mariana, Minas Gerais. Desde o acidente na última quinta-feira (5) ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...-mitigar-danos-ambientais.shtml>

17. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Donas da Samarco criam fundo de assistência a vítimas em Mariana (MG) - 11/11/2015
 Na primeira aparição pública após o **rompimento** de duas barragens de mineração em Mariana (MG), os diretores presidentes da Vale e da BHP Billiton declararam nesta quarta-fe ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...a-a-vitimas-em-mariana-mg.shtml>

18. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Dilma vai delegar a Samarco os custos com tragédia em Mariana - 11/11/2015
 para recuperar os municípios atingidos pelo **rompimento** de duas barragens na região de Mariana, em Minas Gerais. Segundo a Folha apurou, a presidente tem dito a aliados qu ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...s-com-tragedia-em-mariana.shtml>

13. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Dilma cobra de Samarco reconstrução de cidades afetadas por tragédia em MG - 11/11/2015
 municípios atingidos pelo **rompimento** das duas barragens na região de Mariana, em Minas Gerais. Em conversa por telefone com Murilo Ferreira (Vale) e Andrew Mackenzie (BHP) ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...etadas-por-tragedia-em-mg.shtml>

8. Folha de S.Paulo - Cotidiano - Multa a Samarco por desastre em Mariana deve chegar a R\$ 250 milhões - 12/11/2015
 A multa do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) que deve ser aplicada à mineradora Samarco, responsabilizada pelo **rompimento** das ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...ve-chegar-a-r-250-milhoes.shtml>

Figura 31 - O nome da Samarco aparece em seis manchetes da Folha na primeira semana do desastre

No entanto, havia também a construção de outras imagens – o que não era percebido nas primeiras análises. No dia 12/11, o editorial do jornal intitulado “Véu de lama” é um bom exemplo de como a nossa primeira impressão era inadequada. O texto (Figura 14) atribui a Samarco e suas controladoras a responsabilidade pelo desastre e põe em dúvida algumas informações da empresa.

Os impactos na vida silvestre se estenderão por muito tempo.

Quanto à saúde humana, a Samarco sustenta que os dejetos espalhados não lhe oferecem perigo. Tomara –mas existem suspeitas de que a água de algumas cidades da região contenha níveis elevados de metais tóxicos. Quem tem razão?

A dúvida, decerto, nada tem de irrelevante –e, para piorar, não se trata da única questão inaceitavelmente sem resposta.

Por que inexistia sistema de sirenes para alertar os moradores de Mariana? Por que a Samarco não apresentou o plano de contingência que diz ter e seguir, em observância às normas legais? Por que uma das barragens rompidas continuou em operação mesmo tendo sua licença vencida desde 2013? Por que os órgãos responsáveis permitem essa óbvia imprudência?

A outra barragem também tinha problemas conhecidos. Dois anos atrás, o Ministério Público recebeu um laudo que apontava riscos de deslizamento de um talude próximo ao reservatório. Ainda assim, a Samarco obteve a licença do Conselho Estadual de Política Ambiental.

Há muito a esclarecer acerca das possíveis causas desse desastre, e é preocupante que a desinformação também esteja contaminando suas consequências. Segundo uma força-tarefa do Espírito Santo, a Samarco não tem prestado informações adequadas sobre as providências que estão sendo tomadas para minimizar o problema.

Tal comportamento é inadmissível –e é de esperar que o peso das empresas envolvidas não turve o discernimento das autoridades competentes. As explicações precisam ser dadas quanto antes, para que se apurem as responsabilidades de todos que, por ação ou omissão, sujaram as mãos nessa lama.

editoriais@grupofolha.com.br ★★

2	
3	Fausto Feres: O
4	João Capiberibe superar crise
5	Ricardo Henrique nossos jovens

+ livraria

- Kit com camiseta, pôs comemora 50 anos de
- Livro ensina a preparar massa leve
- Drauzio Varella relata penitenciária feminin

Livraria



Pol
Idi
Ren
Serg
De:
Por
Fav

Figura 32 - Trecho do editorial “Véu de lama”, publicado pela Folha no dia 12/11/2015.

A leitura deste editorial trouxe uma dúvida muito grande quanto a informação inicial de que o jornal não teria feito uma cobertura satisfatória sobre o problema. Isso aguçou ainda mais o interesse pela pesquisa que partiu do pressuposto de que o veículo poderia ter amenizado a situação, talvez por interesses econômicos do Grupo Folha junto a um grande anunciante da mídia brasileira: a Vale. A análise do recorte completo de doze meses de notícia nos trará um esclarecimento sobre isso ao final da pesquisa.

Com relação as autoridades, quem mais tem aparição no conjunto de notícias da primeira semana do rompimento é o Ministério Público, na pessoa do promotor, Carlos Eduardo Ferreira Pinto. A imagem do Ministério Público que temos a partir das notícias da Folha é aquela que já está no nosso imaginário, de que é um órgão que vai exigir explicações, cobrar responsabilidades. As

ações e os discursos da presidente Dilma Rousseff também são objeto de boa parte das matérias publicadas e vendem a imagem de uma governante preocupada com os atingidos, com os municípios e com o meio ambiente e que será rigorosa com a cobrança de uma solução da empresa Samarco, em todos os sentidos: reconstruir as cidades, indenizar as famílias atingidas e pagar multas pelos danos ao meio ambiente. A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros ganham destaque pelo trabalho realizado na busca de desaparecidos. O que não se vê nas notícias da Folha é a presença de ONG's ou movimentos sociais em defesa dos atingidos, como o MAB.

Quando chegamos aos meses de maio e junho, com a tragédia completando 6 meses, encontramos 23 notícias relacionadas aos termos de busca “fundão”, “Mariana” e “Samarco” no site da Folha de São Paulo. Em 14 delas, “Vale” e “Samarco” aparecem nas manchetes, sempre associadas a uma informação negativa (fig. 33).

1. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Samarco não cumpre plenamente nenhuma ação ambiental, diz Ibama - 30/06/2016**
As ações emergenciais e prioritárias que deveriam ter sido tomadas para conter a lama que vazou da barragem do **Fundão**, em **Mariana** (MG), em novembro do ano passado, n ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...acao-ambiental-diz-ibama.shtml>
2. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - E-mail apreendido pela PF lista erros da Samarco em tragédia - 23/06/2016**
Durante a construção da barragem de **Fundão**, em **Mariana**, a **Samarco** alterou totalmente seu projeto básico, não o enviou para a revisão, usou materiais mais baros ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...os-da-samarco-em-tragedia.shtml>
3. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Samarco cogitou remover vila de Mariana antes de tragédia em MG - 22/06/2016**
Com medo de uma provável ruptura da barragem de **Fundão**, acionistas da **Samarco** cogitaram ainda em 2012, três anos antes da tragédia de **Mariana** (MG), retirar a ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...a-antes-de-tragedia-em-mg.shtml>
4. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Ex-presidente da Samarco sabia de problemas em barragem, diz relatório - 21/06/2016**
O ex-presidente da **Samarco** Ricardo Vescovi sabia da existência de problemas na barragem de **Fundão**, em **Mariana** (MG), antes de a estrutura se romper, aponta rel ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...em-barragem-diz-relatorio.shtml>
5. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Samarco apresenta programa para demitir 40% dos funcionários - 16/06/2016**
O sindicato Metabase de **Mariana** (MG), que representa a maior parte dos funcionários da **Samarco**. O rompimento da barragem de **Fundão**, em **Mariana**, matou 1 ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...mtr-40-dos-funcionarios.shtml>
6. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Samarco fraudou documentos ao pedir licença de barragem, diz Promotora - 11/06/2016**
A **Samarco** fraudou documentos ao pedir licenciamento para a barragem de **Fundão**, diz o Ministério Público de Minas Gerais em três denúncias que acusam a mineradora, o ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...e-barragem-diz-promotoria.shtml>
7. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - PF indiciou integrante da Vale e mais sete pessoas por tragédia de Mariana - 09/06/2016**
A cúpula da **Samarco** e de um engenheiro da VogBR, o responsável da Vale pelo Complexo de Alegria, em **Mariana** (MG). Seus nomes não foram revelados. Como desoos iur ...
8. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Sete meses após tragédia, Samarco não fez obras emergenciais, diz comitê - 08/06/2016**
Sete meses após a tragédia de **Mariana** (MG), a **Samarco** ainda não começou obras consideradas emergenciais para evitar vazamentos e prevenir novos desastres, segundo o ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...s-emergenciais-diz-comite.shtml>
9. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Vale nega adulteração de dados sobre lama em MG apontada em reportagem - 03/06/2016**
informações sobre o lançamento de lama na barragem de **Fundão**, em **Mariana** (MG), que se rompeu no ano passado, pois a estrutura é operada pela **Samarco**. A mine ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...mg-apontada-em-reportagem.shtml>
12. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Vale adulterou dados sobre lama em barragem após tragédia, diz PF - 31/05/2016**
Após a tragédia de **Mariana** (MG), a Vale adulterou dados sobre o volume de lama que ela própria jogava na barragem de **Fundão**, que ruiu em novembro de 2015 e deixou um ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...agem-apos-tragedia-diz-pf.shtml>
13. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Laudo contradiz Samarco e diz que 1ª vítima de Mariana morreu soterrada - 28/05/2016**
"Até hoje ainda não sei direito o que aconteceu", conta Jucilene Aparecida Veríssimo, 42, a Lena, sobre a morte do marido na tragédia da **Samarco**, em **Mariana** <http://www1.folha.uol.com.br/co...-mariana-morreu-soterrada.shtml>
14. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Vale é autuada por obra irregular em barragem de rejeitos em Minas Gerais - 25/05/2016**
tem capacidade equivalente a quatro vezes o volume da barragem de **Fundão**, que se rompeu em **Mariana**, matando 19 pessoas e deixando um rastro de destruição. A Supram 1 ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...rejeitos-em-minas-gerais.shtml>
15. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Acordo de Samarco com União será revisto, diz novo ministro do Ambiente - 16/05/2016**
O novo ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, afirmou que vai propor uma revisão do acordo feito entre **Samarco**, União e Estados atingidos pelo rompimento da barragem de < ...
<http://www1.folha.uol.com.br/co...novo-ministro-do-ambiente.shtml>
20. **Folha de S.Paulo - Cotidiano - Promotora denuncia 14 funcionários da Samarco por associação criminosa - 05/05/2016**
O Ministério Público de Minas Gerais denunciou o ex-presidente da **Samarco**, Ricardo Vescovi, e mais 13 funcionários da empresa sob acusação de associação criminosa e de omis ...

Figura 33 - manchetes de notícias da Folha de São Paulo publicadas nos meses de maio e junho de 2016.

Estas notícias apresentam informações que acusam a Samarco de saber que a barragem apresentava problemas na estrutura, de adulterar dados de documentos, de não cumprir acordos de ação ambiental, e etc. Em todas as

notícias, a reportagem da FSP procurou a Samarco que respondeu, através de notas ou advogados, desqualificando as informações obtidas pela PF. Em uma delas, publicada no dia 03 de junho de 2016, intitulada “*Vale nega adulteração de dados sobre a lama em MG apontada em reportagem*”, a mineradora contesta, através de um anúncio, as informações publicadas pela própria Folha 3 dias antes. Não há reprodução deste anúncio na matéria em questão, onde utiliza-se apenas alguns recortes da nota da Vale (Fig. 34). Porém a Folha reafirma as informações publicadas anteriormente, destacando que a fonte é um informe da PF.

A Vale publica nesta sexta-feira (3) na **Folha** anúncio no qual contesta a reportagem "[Vale adulterou dados sobre lama em barragem após tragédia, diz PF](#)", publicada em "Cotidiano", na terça (31).

Nele, a empresa nega "veementemente" que tenha adulterado dados, "como alega a **Folha**". Afirma não poder alterar informações sobre o lançamento de lama na barragem de Fundão, em Mariana (MG), que se rompeu no ano passado, pois a estrutura é operada pela Samarco.

A mineradora admite, porém, ter feito "retificações" um mês após a tragédia por "divergências no entendimento de conceitos técnicos" e por "equivocos de digitação". Diz ainda ter informado o Departamento Nacional de Produção Mineral, a Polícia Federal e o Ministério Público sobre as mudanças nos relatórios de 2010 a 2014.

A **Folha** mantém as informações publicadas. Segundo informe da PF, a adulteração "tem ocorrido para que a Vale se exima de suas responsabilidades com relação aos rejeitos depositados pela mesma na referida barragem".

A barragem que ruiu em novembro, deixando **19 mortos e poluindo o rio Doce** até o litoral do Espírito Santo, pertence à Samarco, empresa da Vale e da anglo-australiana BHP Billiton. A Vale lançava lama na estrutura. ★ ★ ★

Facebook
 Enviar por e-mail
 Copiar url curta
 Imprimir
 Comunicar erros
 Maior | Menor
 RSS

TRANSPARÊNCIA
Folha usa ferr
 118 promessas f
[siga a fo](#)
 RECEBA
 Digite seu en
 f t
 i s
[envie su](#)
 Fotos

Figura 34 - A Vale negou informações publicadas pela Folha, que reafirma que os dados foram obtidos nos relatórios da PF.

Percebemos que a postura da Folha mudou em relação às mineradoras, desde a tragédia em Mariana. Se nas primeiras notícias, a responsabilização do crime ambiental à Samarco e a Vale era tímida, ao longo do tempo as matérias foram ficando mais críticas, talvez pela cobrança dos leitores nas redes sociais ou, então, uma tomada de consciência sobre o *servir* de um jornal, de atender a interesses públicos.

Às vésperas de completar um ano do evento, a Folha publicou uma página especial de reportagens sobre as consequências do desastre. Mais de trinta fontes foram inseridas nas notícias, sendo os atingidos em sua maioria e, dessa vez, não somente para falar sobre como sobreviveram ao mar de lama do dia D. Em uma das matérias, “*Inundação de terrenos mantém futuro indefinido no palco da tragédia*”, que trata da construção de um dique (S4) que alagaria parte da área de Bento Rodrigues, a Folha pôs em cena os argumentos da Samarco, os questionamentos do Ministério Público Federal, relatou escutas feitas pela PF, onde funcionários da mineradora falavam sobre problemas para reter rejeitos que vazavam da obra e as denúncias de alguns moradores do distrito. Após de explicar os conflitos em torno da inundação, os jornalistas inseriram um subtítulo, denominado “*Processo por coação*”, onde narram as tentativas da Samarco em obter terrenos pertencentes aos ex-moradores de Bento Rodrigues (Fig. 35).

PROCESSO POR COAÇÃO

Desde o início de 2015, a mineradora tem entrado em conflito com donos de terreno onde será construído o dique em Bento Rodrigues –um deles é ex-funcionário da empresa, atualmente aposentado.

A área pertencia a oito irmãos. Por causa da insistência da Samarco em pedir autorizações para mexer no terreno, a museóloga Lucimar Muniz, filha de uma das donas, acionou a Justiça e acusa a mineradora de coação.

“Eu tive que pedir respeito pela minha família”, afirma a museóloga. Segundo ela, a mineradora procurava constantemente os seus parentes e pedia que assinassem uma papelada.

CONSTRUÇÃO E DESTRUIÇÃO DAS BARRAGENS DA SAMARCO

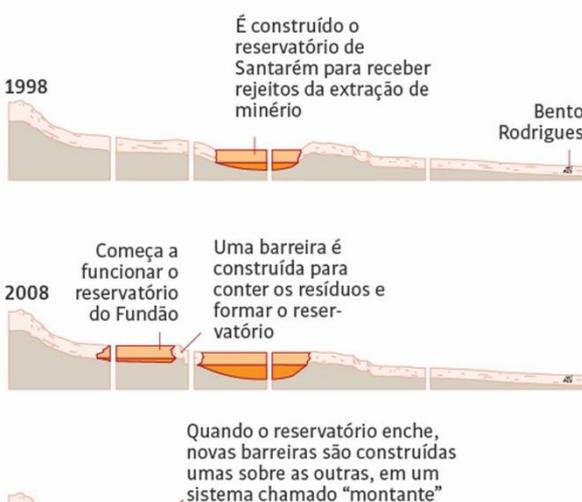


Figura 35 - Folha relata os conflitos entre a Samarco e os moradores de Bento Rodrigues.

Percebemos aqui que a FSP está indo além da simples apresentação dos fatos, trazendo informações mais abrangentes sobre toda a questão das barragens da Samarco, tratando os atingidos como fontes tão relevantes quanto especialistas e autoridades. O relacionamento entre a Samarco e os moradores de Bento Rodrigues é um ponto importante para compreender a tragédia como algo que começou antes do dia 05 de novembro de 2015. A luta pelo direito de permanecer naquele lugar, que já existia antes da instalação da mineradora, teve início antes da comunidade ficar mundialmente conhecida.

Na continuação da matéria (Fig 36), o depoimento de Manuel Muniz contribui para a construção identitária de três personagens: os atingidos, resistentes às investidas da Samarco; a mineradora, que não mede esforços para desapropriar os atingidos à favor de seus interesses; e, ainda, da própria Folha de São Paulo, que se coloca à serviço do interesse público.

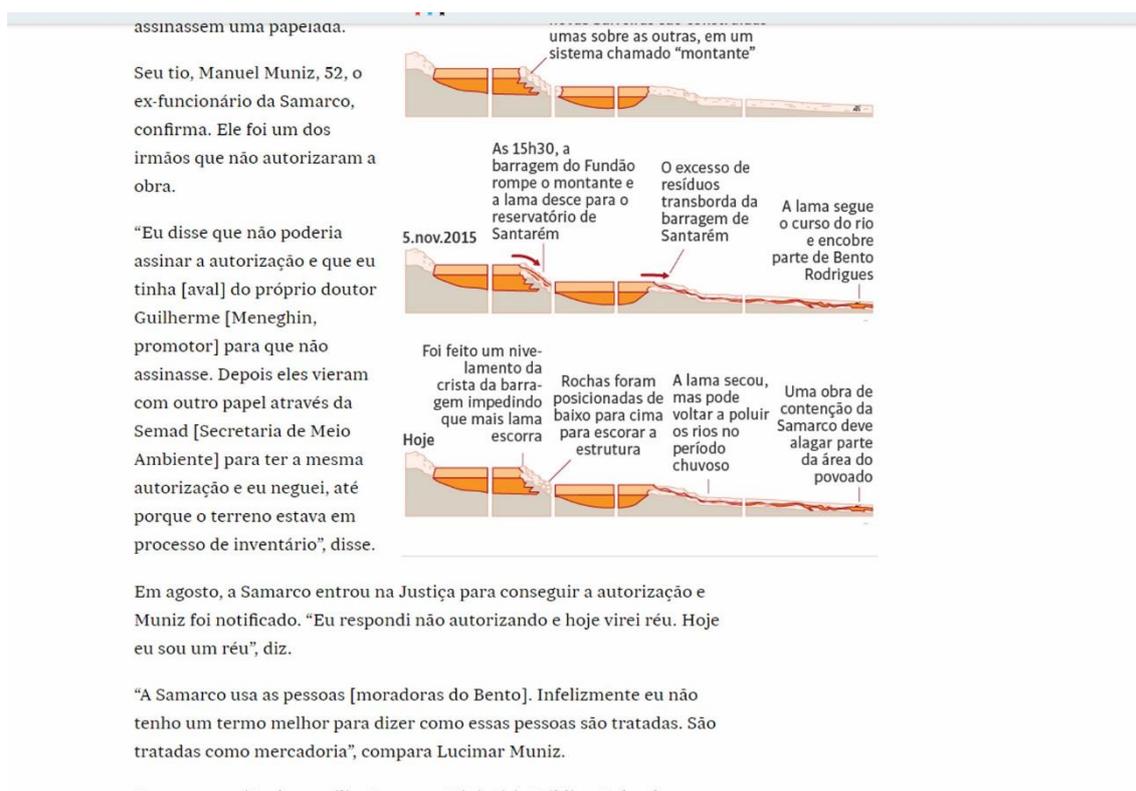


Figura 36 - Samarco coage atingidos, de acordo com informações da Folha.

Os efeitos na vida dos atingidos foram melhor retratados meses após o desastre. Devemos considerar que, passadas as primeiras semanas, quando mídia, sociedade, autoridades e moradores atingidos tentavam entender o que havia acontecido, houve calma para apurar melhor os fatos, compreender que o evento não era apenas um acidente e que a Samarco não poderia continuar sendo a principal fonte de informações. Neste conjunto de matérias da página especial, publicada no dia 27 de outubro de 2016, a voz da empresa aparece principalmente em notas e declarações oficiais, nos relatórios da Polícia Federal ou inserida nas citações de outros personagens.

Ao longo trecho do rio Doce no Espírito Santo, 3.500 pescadores entraram com uma ação coletiva contra a Samarco. Eles alegam que a mineradora e a Renova têm evitado discutir indenizações e falam apenas em ressarcimento das perdas.

“O que eles falam nas reuniões que nós tivemos é que eles vão pagar o material que estragou. Tudo bem, até concordo que tem que pagar o material que estragou. Mas e o que eu vou perder daqui para frente? E o meu lucro que eu não tenho daqui para frente?”, afirma o presidente da colônia de pescadores de Baixo Guandu (ES), Cláudio Márcio Alvarenga, 44.

Figura 37 - Pescadores ficam insatisfeitos com as indenizações da Samarco.

O excerto acima traz a revolta do pescador sobre a falta de clareza da mineradora com aquilo que será ressarcido pela empresa. Após mais alguns parágrafos de relatos sobre os problemas enfrentados pelos pescadores, o trecho final mostra a resposta da Fundação Renova, instituição criada para tratar dos assuntos relacionados ao rompimento da barragem de Fundão.

...minha esposa e que eu, como presidente da associação, estou sendo acuado por eles [associados] porque não receberam cartão e tem gente de fora que vem e recebe cartão, isso é a maior covardia do mundo”, reclama o pescador de Regência Leone Carlos, 69.

A fundação Renova afirma que tem trabalhado para que todas as pessoas recebam os auxílios emergenciais, de forma retroativa, se for o caso. Também diz que contratou entidades para que os danos materiais sejam valorados e se as pessoas ainda se sentirem insatisfeitas, podem buscar a Justiça.

Figura 38 - Final da notícia traz nota da Fundação Renova.

Nesta resposta, dada pela fundação, percebemos uma fala genérica que não explica, nem justifica as informações repassadas aos pescadores e sem nomear uma pessoa para falar em nome da Samarco, diferente das primeiras notícias onde as fontes da mineradora eram membros da diretoria ou engenheiros.

O *ethos* da Folha de S. Paulo construído pelo discurso dos jornalistas após a leitura dessas notícias se revela o de um jornal plural e crítico. O entendimento que temos é que a escolha das informações publicadas, principalmente, nos dois primeiros dias, foi feita com o cuidado de não atribuir culpa a Samarco sem ter em mãos mais detalhes do acontecimento. Esse papel foi dado aos governantes, aos promotores, que tiveram seus discursos inseridos estrategicamente para promover um certo distanciamento do jornalista ao que se revelava pelas fontes. Já nas notícias mais tardias, o jornal parece mais envolvido com os efeitos da tragédia na vida pessoal dos atingidos e nas atitudes esquivas da Samarco.

3.3.2 PORTAL DO MAB

De acordo com informações prestadas, através de e-mail, por uma das integrantes do setor de Comunicação do Movimento dos Atingidos por Barragens, Neudicléia Neres de Oliveira, a comunicação é voltada para dentro do movimento e que muitas vezes, *“um vídeo, uma cantoria ou uma leitura coletiva se mostram ferramentas mais eficientes que a leitura individualizada do Jornal do MAB para determinado grupo de base”*. A partir disso, entendemos que as regras mais comuns do jornalismo não servem de base para a comunicação do movimento.

O rompimento da barragem de Fundão foi nomeado pelo MAB como uma *“tragédia anunciada”*, cujos alertas a Samarco ignorou. Para o movimento, a tragédia não teria acontecido se o *“lucro desmedido”* não tivesse sido colocado *“na frente da vida do povo”*. O portal nega que tenha sido um acidente, nega a hipótese de que os tremores de terra tenham provocado a explosão, nega que a Samarco tenha avisado os moradores sobre o rompimento e que estaria atuando para atender os atingidos e nega que a lama seja atóxica.

Observamos que os atingidos são o foco principal das notícias do MAB, o que não é uma surpresa, visto que o movimento foi criado por eles e para eles. O MAB mostra os moradores das regiões atingidas pela lama não somente como vítimas que necessitam ajuda e consolo, mas como agentes de luta pelos próprios direitos, que organizados, podem fazer a diferença. Porém, não traz citação de nenhum atingido pela barragem da Samarco nas primeiras notícias analisadas. O MAB está se colocando como a voz dos atingidos, fazendo apenas citações indiretas, integrando ou narrativizando os ditos, mas sem identificação do locutor de origem: *“vários moradores relataram terem visto pessoas serem levadas pela enxurrada”*; *“militantes do MAB conversaram com diversos atingidos que relataram ter parentes desaparecidos, outros presenciaram o momento...”*, e ainda: *“essa não é a opinião dos atingidos que tiveram contato com a lama”*. Uma hipótese para essa atitude do MAB em suas notícias é de que o movimento procura preservar as vítimas.

A Samarco e suas controladoras, Vale e BHP são apontadas o tempo todo como causadoras da tragédia. São as vilãs que só visam lucro e ignoram a vida humana e o meio ambiente. A imagem da Samarco criada pelo MAB é de uma empresa que não se importa com os atingidos, pois não criou um plano de emergência para alertar os moradores caso algo acontecesse e não tem dado suporte às vítimas, e que, apesar dos altos rendimentos proporcionados pelo complexo de barragens da região, não investiu em segurança. As notícias do MAB não citam diretamente diretores ou funcionários da Samarco, a voz da empresa aparece sempre em forma de negação: “*os moradores, sem receber nenhum aviso da empresa...*”; “*esse tipo de abalo pode ocorrer todos os dias e dificilmente afetaria a estrutura...*”; “*não houve plano de evacuação e alerta*”, entre outros. Para o MAB, a empresa ainda age de forma estratégica para eximir-se das responsabilidades, ao insistir na hipótese dos tremores de terra.

No dossiê, “*Tragédia Anunciada*”, o MAB alertou para uma prática que, segundo eles, é comum quando acontece algo do tipo: “*as empresas deixam a ‘poeira baixar’, individualizam negociações, pagam indenizações irrisórias frente aos danos sofridos e depois abandonam o povo a própria sorte*”.

A empresa já tinha conhecimento dos riscos

No ano de 2013 o Ministério Público Estadual encomendou um estudo a especialistas que concluíram que fragilidades na barragem poderiam levar ao seu colapso. Por isso, o Ministério Público demandou da Samarco a construção de um plano de emergência e de alerta. Plano esse que nunca foi feito. Vários atingidos de Bento Rodrigues relataram que há anos a comunidade vinha fazendo denúncias sobre a insegurança das barragens.

Tratamento aos atingidos

Por enquanto, o que pode ser observado é uma demora ao atendimento dos atingidos. Não houve plano de evacuação e alerta. A empresa demorou a levar os atingidos para hotéis, o que aconteceu apenas após o Ministério Público ordenar a transferência do povo. Nesses casos de acidentes, as empresas deixam a “poeira abaixar”, individualizam negociações, pagam indenizações irrisórias frente aos danos sofridos e depois abandonam o povo a própria sorte. Essa é a prática que pode ser observada em outros casos parecidos.

Mobilização da sociedade e estado

Figura 39 - Trecho do dossiê Tragédia Anunciada, publicado pelo MAB.

Assim, mais uma vez o Movimento chama a atenção para o descaso das mineradoras em relação àqueles que são atingidos, não só relatando a atuação tardia da Samarco com as suas vítimas, mas antecipando o que pode acontecer com o passar do tempo.

Os jornalistas do MAB utilizam diversas autoridades como fontes de suas notícias, como promotores e políticos. Nesse primeiro momento, a única autoridade tratada com descrédito foi o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Altair Rôso.



Figura 40 - Secretário de Desenvolvimento do Estado coloca a Samarco como vítima da tragédia.

A fala do secretário ocorreu no Fórum Brasileiro de Mineração que estava acontecendo em Belo Horizonte no momento da tragédia em Mariana. Com a informação do rompimento, Rôso, que estava participando do Fórum, classificou a Samarco como “*vítima do rompimento*” e disse ainda, conforme a citação direta inserida na notícia do MAB, que “*há um excesso de rigidez no licenciamento e um excesso de órgãos envolvidos*”, propondo que o Estado pode delegar a terceiros a fiscalização.

Duas notícias desse conjunto da primeira semana mostram a militância do Movimento diante da tragédia em Mariana. Uma delas (Fig. 41) relata o encontro do MAB com o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, onde foi discutida a importância de uma organização dos atingidos para que possam garantir os seus direitos. De acordo com a matéria, foram definidas ações a

serem realizadas nos dias seguintes como debates públicos e homenagem às vítimas.

América Latina **Belo**
 plexo Tapajós Cúpula
 os Humanos Encontro
 IAB Energia Garibaldi
 de Lutas Mariana
 Petróleo Plataforma
 onesa para Energia
) Antônio Via
 jua

mais tags

AS POR REGIÃO



Arcebispo de Mariana convoca todos os atingidos para a organização e a luta popular

Publicado em seg, 09/11/2015 - 02:29

Dom Geraldo afirma que a empresa precisa reassentar todas as famílias e convocou todos a lutarem coletivamente



O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) se reuniu na tarde deste domingo com Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo de Mariana. No encontro, foram debatidos os impactos sociais e ambientais das duas barragens da Vale que se romperam na última quinta-feira (5). Oficialmente, 28 pessoas estão desaparecidas entre trabalhadores da Samarco e suas terceirizadas, além de moradores de Bento Rodrigues. Mais de 550 desabrigados estão em hotéis. O mar de lama contaminada avança para o oceano e já atingiu a cidade de Governador

Figura 41 - Reunião entre atingidos e o arcebispo de Mariana.

A outra publicação (Fig. 42), do dia 11/11/2015, é uma entrevista a um membro do MAB, Alex Sandra Maranhão, feita pela rádio “Rede Brasil Atual” e reproduzida pelo portal do Movimento. Alex Sandra foi perguntada sobre a situação dos atingidos, número de vítimas e as causas da tragédia. Ela relatou a falta de informações da Samarco aos familiares de desaparecidos, o fato de a empresa não ter comunicado aos moradores de Bento Rodrigues o rompimento e nem os tremores ocorridos horas antes. Relatou também sobre a preocupação do Movimento sobre a participação das famílias atingidas no processo de negociação entre a Samarco e o Ministério Público.



"Nós vemos a situação como uma irresponsabilidade da empresa", afirma militante do MAB

Publicado em qua, 11/11/2015 - 17:49

Integrante do Movimento dos Atingidos por Barragens, Alex Sandra Maranhão, conta que empresa não se preocupou com a vulnerabilidade dos moradores da região afetada pelo rompimento das barragens.

pela Rede Brasil Atual

Foto: Agência Brasil

Em entrevista à **Rádio Brasil Atual**, a integrante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Alex Sandra Maranhão, relatou a situação atual das centenas de pessoas que estão desabrigadas depois do rompimento das barragens de Fundão e Santarém, na última quinta-feira (5) em Mariana (MG). O rompimento destruiu o distrito de Bento Rodrigues e, até o momento, foram registradas três mortes. Segundo ela, 24 pessoas estão desaparecidas, entre funcionários da empresa e moradores da região.

Como é a situação de hoje na cidade?

A comunidade está sensibilizada e mobilizada para ajudar as famílias que estão bastante perdidas, sem saber o que fazer. A pedido do Ministério Público, as famílias afetadas foram colocadas em hotéis, mas ainda estão sem informação, sem perspectiva de futuro, pois não sabem o que será delas, e como a empresa e o poder público irão agir.

As crianças estão sem espaço nos hotéis e os pais estão preocupados, porque elas ficam na rua. Portanto, é um ambiente incerto e com uma grande mobilização em torno da comunidade.

Você tem dados sobre as vítimas, feridos e desabrigados?

Pelos dados oficiais, que recebemos pela imprensa, são 24 desaparecidos e três corpos foram encontrados, mas diante dos desaparecidos estamos questionando o porquê eles não são

Figura 42 - Entrevista a integrante do MAB feita pelo portal Brasil de Fato.

Após a leitura atenta desse primeiro conjunto de notícias publicadas pelo MAB, observamos que elas refletem bem o que é o Movimento, pois as publicações mostram sempre a preocupação com as vítimas, tanto no momento presente quanto ao futuro ainda não decidido.

Conforme vimos no capítulo anterior, o portal do MAB publica não somente notícias produzidas pelo seu setor de comunicação, mas também de outros portais e da mídia alternativa, desde que relacionadas a barragens brasileiras, cujas obras alteram o meio ambiente e a qualidade de vida de moradores mais próximos.

No dia 17 de março, o portal do MAB publicou uma notícia intitulada “*Samarco ignora atingidos e Ministério Público em Barra Longa*”. Em seis parágrafos, o movimento relatou uma reunião ocorrida em Barra Longa, no dia anterior, com a presença de atingidos, representantes da Samarco e também do Ministério Público.

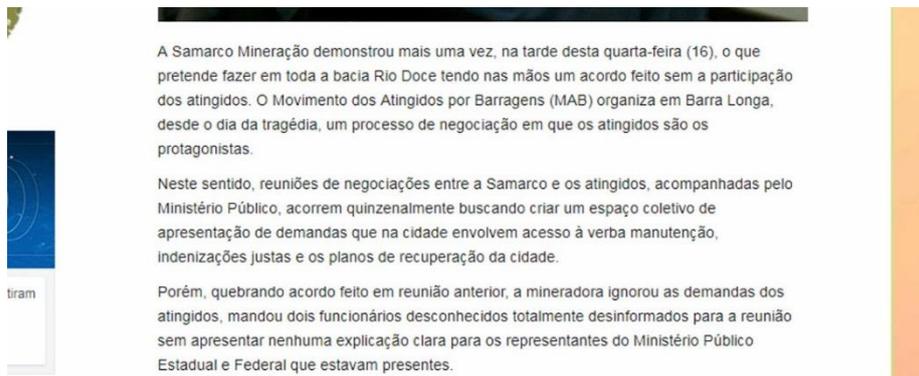


Figura 43 - Atingidos ficam insatisfeitos em reunião com representantes da Samarco.

Com características de uma mídia que, além de alternativa, é também militante, o setor de Comunicação do MAB apresenta os fatos como uma denúncia, de certa forma. Para o movimento, os representantes que a Samarco enviou ao encontro, de acordo com a descrição na notícia, não estavam preparados para debater com os atingidos.

Para o Procurador da República Edmundo Dias, "o acordo feito sem a participação dos atingidos, sem ouvir as comunidades tradicionais e os povos indígenas, como preconiza leis internacionais, deu poder a mineradora de ignorar os atingidos. Agora ela diz que só vai conversar de forma setorial, em reuniões realizadas por ela cuidando dos casos individualmente. Isto é uma violação de direitos", afirma.

Os atingidos transformaram a reunião de negociação em uma assembléia geral e repudiando a atitude da empresa que vai favorecer a dispersão entre as famílias. Eles decidiram não aceitar esta posição e exigiram que ela retorne a mesa de negociação em 15 dias. Uma pauta de reivindicações foi elaborada e assinada pelos atingidos e pelo Ministério Público Federal. Somente a empresa não quis assinar. A funcionária enviada para a reunião se limitou a dizer que não tinha autorização.

"Estamos indignados. Na próxima reunião queremos discutir a saúde da população, queremos respostas definitivas sobre a entrega do cartão subsistência e os planos de recuperação da cidade. E não aceitamos mais o abuso da Samarco que nos nega documentação de suas respostas. Ela liga para o celular dos atingidos em número oculto para informar que vai negar nossos direitos. Por isto ela não veio na reunião. Se ela não voltar vamos mostrar o que o povo mobilizado é capaz para garantir os seus direitos", conclui Odete Ribeiro, atingida em Barra Longa.

● Tema: ● Mariana

Figura 44 - Trecho final da notícia sobre o encontro dos atingidos com a Samarco.

A parte final da matéria traz a citação de uma autoridade, um Procurador da República, que faz uma crítica ao acordo feito entre as mineradoras e o governo, pois deu a Samarco o poder de não ouvir os atingidos. É uma citação que corrobora o que disse o autor do texto do portal, pois a manchete (“*Samarco ignora atingidos e Ministério Público em Barra Longa*”) já traz essa informação. Outra citação inserida na notícia é de uma atingida de Barra Longa, que também confirma o que já está dito ao longo do texto. Esta é a primeira notícia analisada e escrita pelo MAB que faz a citação direta de um atingido. A Samarco continua sendo citada apenas indiretamente.

Durante os trinta dias que antecederam o aniversário do desastre, o portal do MAB fez 17 publicações. Destas, quatro são notícias de outros portais (Brasil de Fato e Terra Sem Males e uma é a íntegra da carta dos atingidos por barragens para a sociedade brasileira e internacional. Nas demais notícias, observamos que os atingidos estão sendo citados mais vezes, em comparação ao primeiro mês do rompimento. Na reportagem “*Samarco e Vale criminalizam atingidos do rio Doce*”, os primeiros parágrafos trazem citações diretas de uma das atingidas do Espírito Santo (Fig. 45).



“Foi depois do fechamento de quase 20 horas da estrada de ferro que a Samarco fez o cadastro de todos os moradores da comunidade”, relata Regiane Souza, atingida do distrito de Mascarenhas, em Baixo Guandu (ES). A conquista foi por mérito da organização e luta de uma comunidade que se viu abandonada à própria sorte pela Samarco (Vale/BHP Billiton).

A população do povoado, tradicional pela atividade pesqueira, não encontrou outra opção que não fosse trancar as vias férreas usadas pela Vale S/A por seis vezes, desde o rompimento da barragem de Fundão, ocorrido no dia 5 de novembro de 2015. As manifestações aconteceram como forma de denunciar a negligência da Samarco e apontar os problemas enfrentados por centenas de famílias.

“Toda vez que conseguimos parar o trem chegamos a algum diálogo com a empresa”, lembra Regiane. De acordo com a atingida, o trancamento de uma ferrovia faz parte de uma estratégia para chamar a atenção das mineradoras, da sociedade e mostrar que a organização do coletivo garante a conquista de direitos.

Por outro lado, as mineradoras não aprovam esta forma de manifestação. Por meio de instrumentos jurídicos, as empresas tentam deslegitimar e criminalizar lideranças. Como resultado dessa perseguição, 13 militantes da Bacia do Rio Doce sofrem processos da Vale S/A.

Perseguição a militantes

O direito de se manifestar é constitucionalmente garantido, podendo ser realizado em qualquer

Figura 45 - Notícia traz citação de atingida pela lama.

Na análise das primeiras notícias, levantamos a hipótese de que talvez os atingidos não estivessem sendo citados nas notícias do MAB por preservação das vítimas. Passados alguns meses, com a necessidade de garantir seus direitos, os atingidos receberam identidade, como se o movimento os tivesse preparado ao longo do ano para, naquele momento, fazer as vítimas serem ouvidas em sua própria voz. Antes, os ditos dos atingidos eram apenas narrativizados e, agora, são citados integralmente. Outra matéria que dá grande destaque a um dos atingidos foi publicada no dia 02 de novembro de 2016: “*Samarco (VALE/BHP Billiton) matou Uatu*”. O personagem da notícia é o representante da aldeia indígena *Krenak*, Geovani Krenak, que relatou o impacto da lama da barragem da Samarco no rio Doce, ou *Uatu*, nome utilizado pela tribo.

A própria instalação da linha férrea, na década de 80, levou a tribo Krenak a conflitos com a Vale. "Nós não somos contra o progresso. Somos contra o progresso que mata", fala o representante dos Krenak a respeito do trabalho da Vale na região. Geovani também destaca que "a morte do Rio é a morte de algo vivo, e quando um parente morre, ele não ressuscita, e com o Rio é a mesma coisa", quando questionado se acredita no renascimento do fluvial. Os Krenak não podem mais fazer seu ritual espiritual no Uatu, o que tem causado problemas psicossociais nos indígenas da aldeia.

A população indígena é afetada de várias formas no Brasil, seja pela disputa de terras e pelo preconceito com as etnias, como também pela falta de suporte do governo. Somado a isso, o crime que motivou esta Marcha, que matou Uatu, um ente espiritual dos Krenak e de outras populações indígenas, e a falta de diálogo entre a histórica população autenticamente brasileira e as empresas de mineração.

O porta-voz dos Krenak fala da importância da Marcha e do MAB para a aldeia, lembrando quando a tribo foi protestar na linha férrea, e o Movimento levou mantimentos, e se tornou parceira da aldeia, exatamente por estarem passando pela mesma situação de reconstrução da vida após o crime que afetou mais de 800 quilômetros e dezenas de milhares de pessoas.

Por favor, [faça o login](#) para enviar comentários



Figura 46 - O rio Doce é conhecido pela aldeia indígena Krenak como "Uatu".

Além de dar destaque a fala do indígena, o autor se preocupou também em utilizar o termo *Uatu* quando se refere ao rio Doce. O MAB aproveita para comentar o difícil diálogo entre as comunidades indígenas e as mineradoras, pois antes mesmo da barragem explodir a tribo Krenak e a Vale já haviam tido conflitos. No último parágrafo, o MAB se promove contando que o indígena lembrou o apoio dado à comunidade pelo movimento.

Outros atingidos foram citados nas matérias seguintes. No dia 03 de novembro, na notícia referente a um encontro promovido pelo MAB em Mariana, com a participação de 800 pessoas, o portal relatou as reclamações das vítimas do rompimento da barragem.

Realidade

O principal objetivo do encontro é discutir coletivamente a situação dos atingidos um ano após o rompimento e denunciar a negação de seus direitos pela mineradora. Dentre os relatos apresentados, a negação de direitos e o descaso da Samarco são as reclamações mais recorrentes.

O morador de Bento Rodrigues, Marquinhos Muniz, conta que ainda aguarda ver seus direitos reconhecidos. Ele perdeu tudo e, agora, a Samarco planeja construir um dique na área, o S4, que vai cobrir mais um pedaço da sua propriedade. "Sou contra esse dique porque a Samarco está resolvendo o problema dela e não dos atingidos, porque é para continuar jogando rejeito lá. Soterrar Bento é uma maneira deles apagarem a cena do crime", comenta o atingido.

Já o problema exposto por Regiane Soares, moradora de Mascarenhas, distrito de Baixo Guandu (ES), é que a economia de todo o povoado girava em torno da pesca. Apesar de grande parte da população ter recebido o cartão com uma indenização mensal, ela questiona o machismo da empresa ao ignorar a situação das mulheres. "Nós, mulheres, não fomos reconhecidas como atingidas. O Rio não era só a nossa fonte de renda ou a nossa área de lazer, era tudo para nós", conta emocionada.



Figura 47 - Trecho de notícia que relata as reclamações dos atingidos em encontro do MAB.

Nesse período de notícias, não houve citação de nenhuma autoridade. A Samarco é citada sempre indiretamente e o seu nome aparece sempre com o nome de suas controladoras entre parênteses, a Vale e a BHP Billiton. Entendemos que, para o MAB, essa é a maneira correta de responsabilizar as mineradoras pelo rompimento da barragem e não somente a Samarco.

3.4 ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA: EFEITOS DE REAL E EFEITOS PATÊMICOS

Motta coloca a narração como um dispositivo argumentativo evidente, se opondo a ideia do discurso objetivo do jornalismo, onde há um distanciamento do narrador. Porém, o jornalista é um narrador discreto e narra “como se a verdade estivesse ‘lá fora’, nos objetos mesmos, independentemente da intervenção do narrador: dissimula sua fala como se ninguém estivesse por trás da narração” (2005, p. 8). Para o autor, não há um estilo jornalístico, mas uma retórica jornalística, pois através de suas estratégias comunicativas, o jornalista tem a intenção de provocar no seu interlocutor efeitos de real e efeitos de sentido.

Os efeitos de real servem para que o interlocutor interprete os fatos narrados na notícia como verdades. O jornalista baseia seu relato no presente, tanto para contar o passado como para antecipar o futuro, para que o leitor/ouvinte possa compreender o mundo e sua existência. Os recursos de linguagem presentes na narrativa jornalística também visam provocar efeitos patêmicos no interlocutor, que podem ocorrer através das interpretações subjetivas. Motta diz que a linguagem jornalística

é por natureza dramática e sua retórica é tão ampla e rica quanto a literária. Observe os títulos do jornal ou as chamadas do telejornal de hoje para comprovar essa afirmação. Intencionalmente ou não, gera nos leitores inúmeros efeitos de sentido emocionais. Recursos linguísticos e extra linguísticos remetem os receptores a estados de espírito catárticos:

surpresa, espanto, perplexidade, medo, compaixão, riso, deboche, ironia, etc. (2005, p. 11)

É através dessas estratégias comunicativas que o jornalista humaniza os fatos brutos, criando uma identificação do leitor com a história contada, induzindo-os a vários tipos e graus de comoção (ibidem).

3.4.1 FOLHA DE SÃO PAULO

Uma das notícias publicadas no dia do rompimento diz: *“Nenhuma barragem rompe por acaso’, diz promotor que apurará caso em MG”*. A citação de uma autoridade logo na manchete da notícia funciona como um efeito de real, pois é uma pessoa real que está falando, sem intervenção do jornalista. A primeira vista, parece que isso apenas faz parte da objetividade, tão defendida pelos profissionais de comunicação. Por outro lado, essa objetividade é uma estratégia argumentativa (2005, p. 10), pois ao citar, “o jornalista pinça da fala da fonte aspectos que pretende ressaltar dando outra dimensão ao discurso, dirigindo a leitura” (ibidem).

Outra notícia sobre o desastre também mostra uma estratégia comunicativa do jornalista para criar efeitos de real: *“Dilma coloca forças nacionais à disposição para resgate em MG”*. Aqui as estratégias de objetivação consistem na identificação sistemática de lugares e personagens. O texto está permeado de nomes próprios de personagens, instituições e cidades, transmitindo a ideia de precisão. A utilização desses nomes cumpre uma função argumentativa, e dá a impressão de que o narrador fala de coisas reais, verídicas.



Figura 48 - “Dilma coloca forças nacionais à disposição para resgate em MG”: terceira notícia publicada no site da Folha no dia 05/11/2015.

No dia 07, a Folha publicou uma matéria intitulada “*Auditoria apontou necessidade de reparos na barragem que caiu em MG*”, que dá detalhes sobre a auditoria realizada em julho do mesmo ano, já comentada pela diretoria da Samarco e que atestava “*estabilidade da estrutura*”. A informação nova, porém, ficou por conta das medidas que a empresa deveria ter tomado para “*reparar trincas e recompôr as canaletas que apresentam problemas*” e para “*permitir o correto direcionamento das drenagens pluviais*” (FSP, 07/11/2015). Há uma citação de um geólogo dizendo que as recomendações não eram graves.

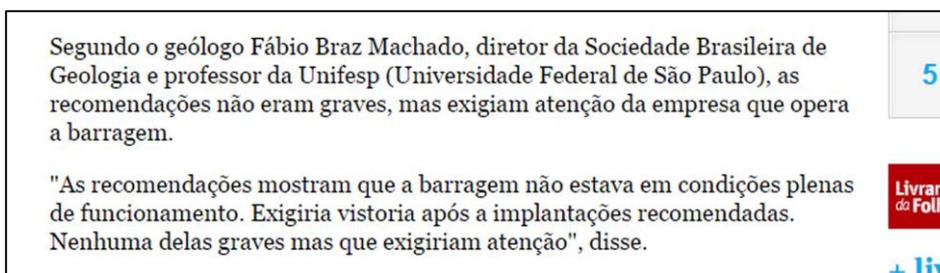


Figura 49 - Geólogo comenta as recomendações de reparos na barragem que estourou.

A notícia trouxe informações incompletas já que relata que a análise contratada pela Samarco foi entregue a Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais, constando as recomendações e que as mesmas (conforme informou a Secretaria) deveriam ser colocadas em prática no dia 10 de setembro de 2015, com prazo de conclusão até dezembro de 2016. A Folha procurou então a Samarco para saber se as recomendações tinham sido adotadas, mas até o fechamento da edição, a empresa não havia dado resposta. Com a inserção do subtítulo “HISTÓRICO”, a Folha narra a ampliação do complexo de barragens da Samarco:

No ano passado, a Samarco inaugurou nova ampliação do complexo. O investimento, de R\$ 6,4 bilhões, aumentou a capacidade de produção de minério em 37%.

HISTÓRICO

A barragem do Fundão entrou em operação em 2008, como alternativa a outra, de Germano, a principal do complexo inaugurado em 1976.

Em 2008, a Samarco inaugurou a expansão da produção da mina de minério de ferro Alegria-Germano. Isso ampliou a geração de rejeitos, o que demandou a construção de novas barragens para depósito do material.

De acordo com o professor José Francisco Prado Júnior, da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), os rejeitos não são tóxicos. Ele explicou que o minério da região de Mariana é retirado do Itabirito, rocha que tem um teor de ferro de apenas 45%. Os 55% restantes são areia e argila.

Figura 50 - A Folha inseriu na notícia um histórico dos investimentos feitos na barragem.

A inserção desse histórico parece minimizar as informações trazidas na primeira parte da notícia sobre a necessidade de reparos nas barragens. Antes do subtítulo a notícia aponta um investimento bilionário da Samarco, na ordem de R\$ 6,4 bilhões na ampliação do complexo, aumentando a capacidade de produção do minério em 37%. Após apontar falhas, a notícia insere informações sobre a grandiosidade da empresa, provocando no leitor a ideia de que não se trata de uma mineradora qualquer e sim, de uma empresa que investe em seu crescimento e que provavelmente não se negaria a fazer reparos para certificar

a segurança do funcionamento de suas barragens. E trouxe ainda a citação de um especialista para corroborar o que o presidente da Samarco já havia dito sobre a não toxicidade dos rejeitos. A informação de que a rocha é composta de “*apenas*” 45% de ferro é vazia, pois a grande maioria dos leitores não tem conhecimento do que significa esse número e não há nenhum comparativo ou informação complementar.



Figura 51 - Um dos recursos visuais bastante utilizado pela Folha são as galerias de imagens da tragédia, com a legenda mostrada à direita. A galeria “Tragédia no rio Doce” está inserida em grande parte das notícias referentes ao rompimento.

O portal da *Folha* conta com diversas ferramentas para captar a audiência. Nas notícias analisadas percebemos diversos recursos visuais e textuais, como fotografias (Figura 51), mapas, vídeos, hiperlinks (Figura 53) e infográficos (Figura 52). Os recursos visuais funcionam para provocar o efeito de real e situar o leitor no acontecimento: a exata localização da barragem de Fundão através

de mapas, a dimensão da catástrofe através das fotografias e vídeos, a reconstituição do evento demonstrada em infográficos.

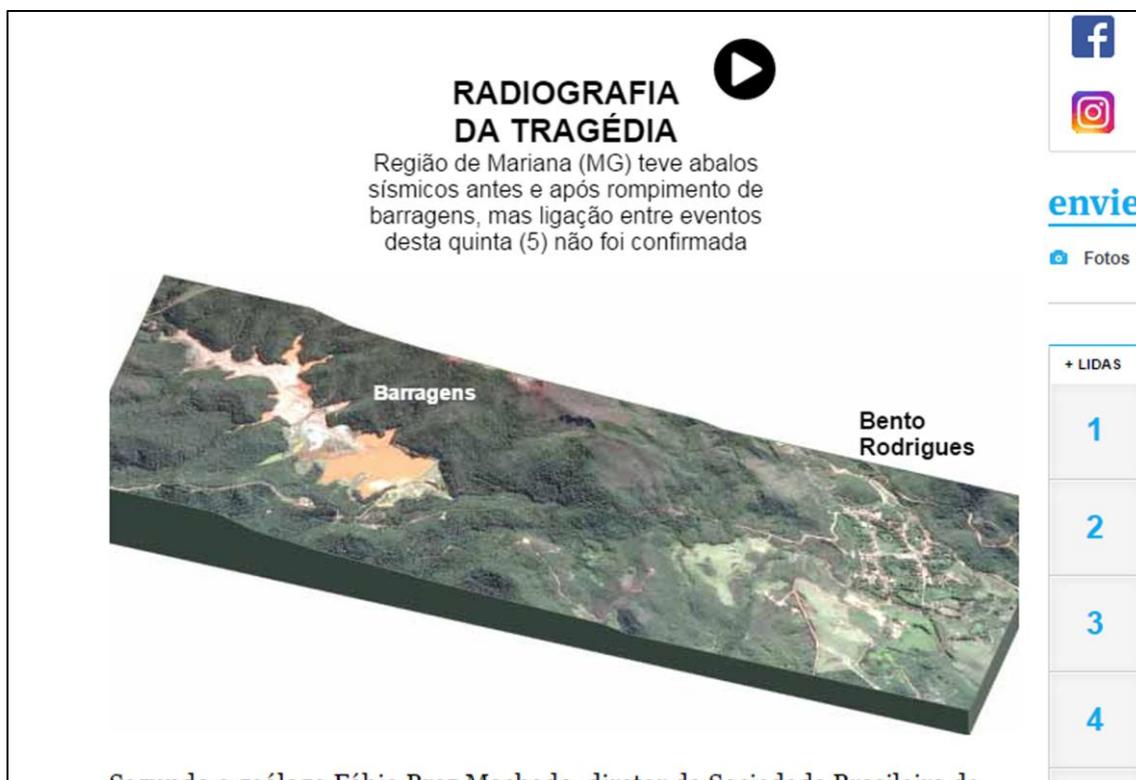


Figura 52 - Infográfico animado que mostra o caminho que a lama percorreu até atingir a comunidade de Bento Rodrigues, ao clicar no botão “play” no topo da imagem. A cada clique surge uma fase nova dos primeiros minutos do evento. Infográfico é um recurso gráfico

Nos recursos textuais, destacamos a descrição das comunidades atingidas, da destruição provocada pela passagem de lama, e o uso de hiperlinks para outras notícias do mesmo tema: com a finalidade de não deixar o texto muito denso e longo, outros desdobramentos dos fatos são publicados separadamente e podem ser facilmente acessados pelo leitor que deseja outras informações.

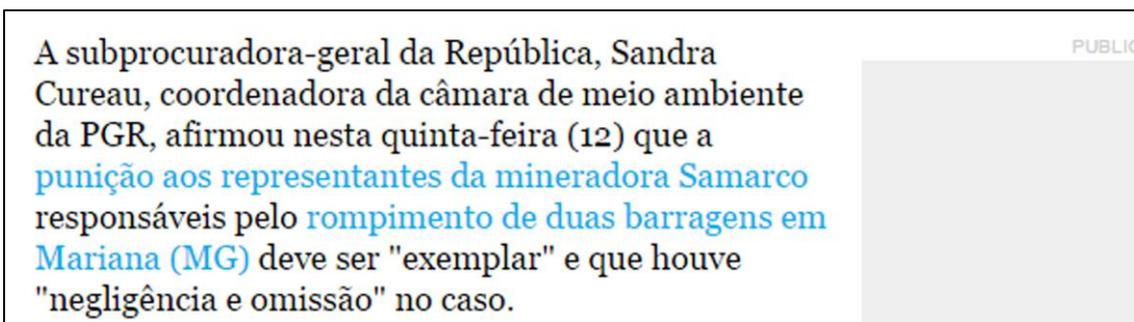


Figura 53 - Outro recurso muito utilizado pela folha são os hiperlinks, como demonstra essa figura. Os textos em azul são referências a outras notícias já publicadas pelo site. Eles evitam que o texto traga informações em demasia, já publicadas pelo site.

Além de efeitos de real, esses elementos também possuem uma visada patêmica, pois as fotografias de casas e veículos imersos nos rejeitos e de animais e pessoas sujas de lama podem causar espanto, medo, compaixão ou tristeza no receptor. Enquanto o portal do Movimento dos Atingidos por Barragens trata das vítimas como agentes de luta que precisam se mobilizar para garantir os seus direitos, a Folha os ouve somente para provocar a comoção dos leitores, com o efeito valorativo de testemunho. Ou seja, além de demonstrar que coloca em cena todos os atores envolvidos com o acontecimento, produzindo uma imagem *populista* de si, ganhando credibilidade pelo tom de veracidade dos fatos relatados, provoca a compaixão e piedade do público que reage a partir de suas crenças morais.

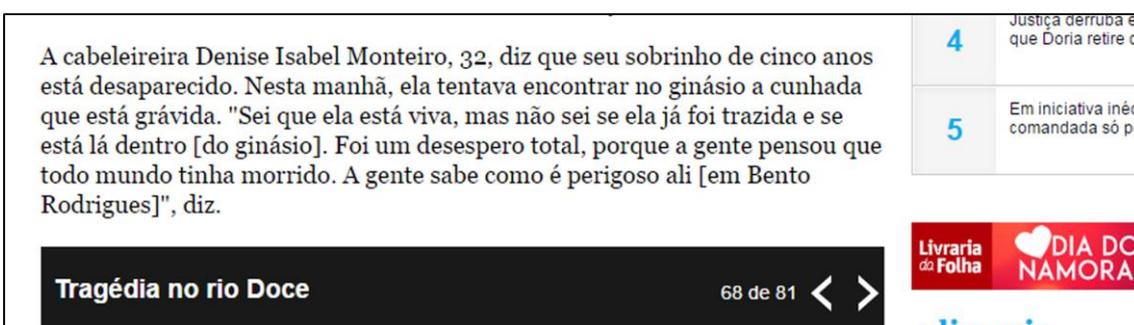


Figura 54 - Testemunhos de sobreviventes e familiares das vítimas são utilizados captar o leitor através da emoção que o discurso provoca.

O excerto acima (Figura 54) causa um efeito de angústia no leitor, pois uma criança está desaparecida e a tia do menino procura pela mãe dele, que está grávida. A frase final da cabeleireira também pode causar indignação, pois ela diz que as pessoas sabem como era perigosa a situação de Bento Rodrigues. Se as pessoas sabem, a Samarco também sabe e não fez nada para evitar um desastre de tamanha proporção.

Fotografias, infográficos, hiperlinks e fontes continuam a ser utilizados nas notícias publicadas seis meses após a tragédia e também nas semanas que antecedem o aniversário do rompimento da barragem de Fundão. Conforme já apontamos nos capítulos anteriores, o jornal passa a responsabilizar de forma contundente as mineradoras pela explosão de lama em Mariana. Os jornalistas, com acesso ao relatório da Polícia Federal sobre o evento, fazem diversas afirmações a respeito da responsabilidade da Samarco/Vale/BHP com o que aconteceu. Essas afirmações estão sempre acompanhadas da fonte de onde foi extraída a informação, o que traz credibilidade à informação e ajuda a promover a imagem da Folha como imparcial. Isso também se nota nos trechos que os jornalistas usam entre aspas, para citar as mineradoras ou alguma autoridade.

Nos dez dias que antecederam a **ruptura da barragem de Fundão**, em Mariana (MG), nenhum funcionário da Samarco fez a leitura dos aparelhos de monitoramento do local. A manutenção falha foi reflexo da falta de profissionais em campo, segundo investigação da Polícia Federal.

Documento confidencial da PF obtido pela **Folha** revela que um "ex-engenheiro do alto escalão" da empresa procurou a polícia para denunciar que o monitoramento estava sendo feito em "dias alternados" pela empresa devido à "falta de funcionários" designados para a função.

PUBLICIDADE

Após 6 meses, depolmen revelam o drama do dia

Edição impressa

alala
A FOLHA PÔE O BLOC

Barragem da Samarco

1 de 4 < >

Washington Alves - 12.abr.2016/Reuters

Compartilhar

Barragem da mineradora Sar Mariana (MG)

A FEBRE

Figura 55 - Trecho da reportagem "Sem funcionários, barragem que ruiu ficou 10 dias sem monitoramento", do dia 12 de maio de 2016.

Os dados apresentados através de elementos gráfico-visuais dão um complemento à notícia e funciona ainda como uma síntese das informações mais importantes do documento do Ibama. Além disso, promove interação com o leitor, que deve utilizar as flechas indicativas para avançar ou retroceder as ilustrações, determinando qual o tempo necessário para absorver as informações, ação que não é possível quando a notícia é vista pela televisão ou ouvida pelo rádio. Isso demonstra comprometimento com o leitor que está buscando atualizações sobre o acontecimento através do portal da Folha.

No dia 27 de outubro, faltando poucos dias para o aniversário do rompimento, a Folha publicou uma série especial de reportagens assinadas pelos jornalistas José Marques e Avener Prado. As reportagens abordam diversos ângulos da tragédia que ficou mundialmente conhecida e que, quase um ano depois, ainda não havia respostas aos problemas causados.



Figura 57 - Capa da página de reportagens especiais sobre o primeiro ano da tragédia em Mariana.

Na imagem acima, a linha fina abaixo do título já anuncia que as reportagens tratam dos conflitos entre os atingidos e a mineradora Samarco. Abaixo da fotografia, já vemos o título da primeira matéria, “*Feridas do desastre*

continuam abertas 12 meses depois de ruptura de barragem”. Os jornalistas querem chamar a atenção para o fato de que o rompimento da barragem foi apenas o começo da tragédia. Um ano depois ainda não há quase nada definido sobre os responsáveis, as indenizações, o futuro dos atingidos, e a Folha de São Paulo utiliza diversos recursos textuais e visuais para colocar o leitor a par das consequências do rompimento da barragem de Fundão.

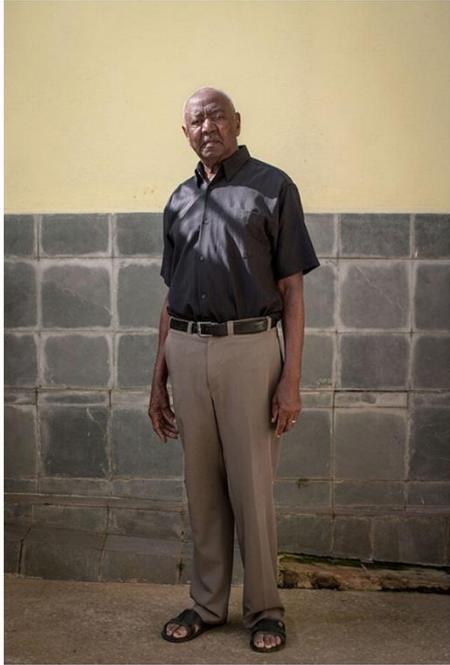


Figura 58 - Fotografia coberta pela lama em residência de Bento Rodrigues.

Imagens como esta (fig. 58) causam compaixão no leitor, assim como indignação, principalmente quando observada dentro de um conjunto de informações que contam como os atingidos ainda estão desamparados. Se dias após o desastre, as histórias das vítimas causavam choque pelas perdas de familiares, amigos e também de bens materiais, doze meses depois elas provocam um efeito patêmico um pouco diferente. As reportagens desse período causam tristeza, perplexidade e revolta.

Uma das matérias publicadas nessa série especial foi intitulada “*O que salvei da tragédia*”, e mostra a foto de um atingido, a foto do objeto salvo e seu depoimento. A estratégia da Folha é humanizar o atingido, trazer ele para perto do leitor e dizer que as vítimas são pessoas como ele, que valorizam suas coisas, seus sentimentos.

FOLHA DE S. PAULO Assine a Folha



Filomeno da Silva

“Eu comprei ela em 1992, em Ouro Preto, na época eu estava reformando a casa. Minha intenção era, quando eu aposentasse, ficar lá. Meu filho a recuperou só depois do Carnaval, quando voltamos lá para ver o que tinha sobrado. Achamos a TV, panelas e essa porta”



Figura 59 - Morador conta o que conseguiu recuperar após a invasão da lama em sua casa.

A imagem acima mostra um dos moradores, Filomeno da Silva, contando como a porta da sua casa foi resgatada e as lembranças e desejos que ela carrega: a memória da reforma da casa e o desejo de viver em Bento Rodrigues pelo resto de sua vida. Essa matéria provoca o interlocutor a pensar o que é importante pra ele, o que ele não gostaria de perder se algo assim acontecesse. Mostra também que aquele local tinha muita importância na vida daquelas pessoas e que não basta ter sobrevivido, mas precisam ainda recuperar suas histórias e seu modo de viver.

Além de todo o efeito patêmico da série de reportagens, que desperta uma identificação no leitor com as histórias contadas, os jornalistas também se apropriam de inúmeros recursos para que o interlocutor interprete a realidade contida nas informações. Para dar uma noção da dimensão espacial da tragédia, a Folha publicou, por exemplo, um infográfico que demonstra qual seria a área devastada se o evento tivesse ocorrido em São Paulo (Fig. 60).

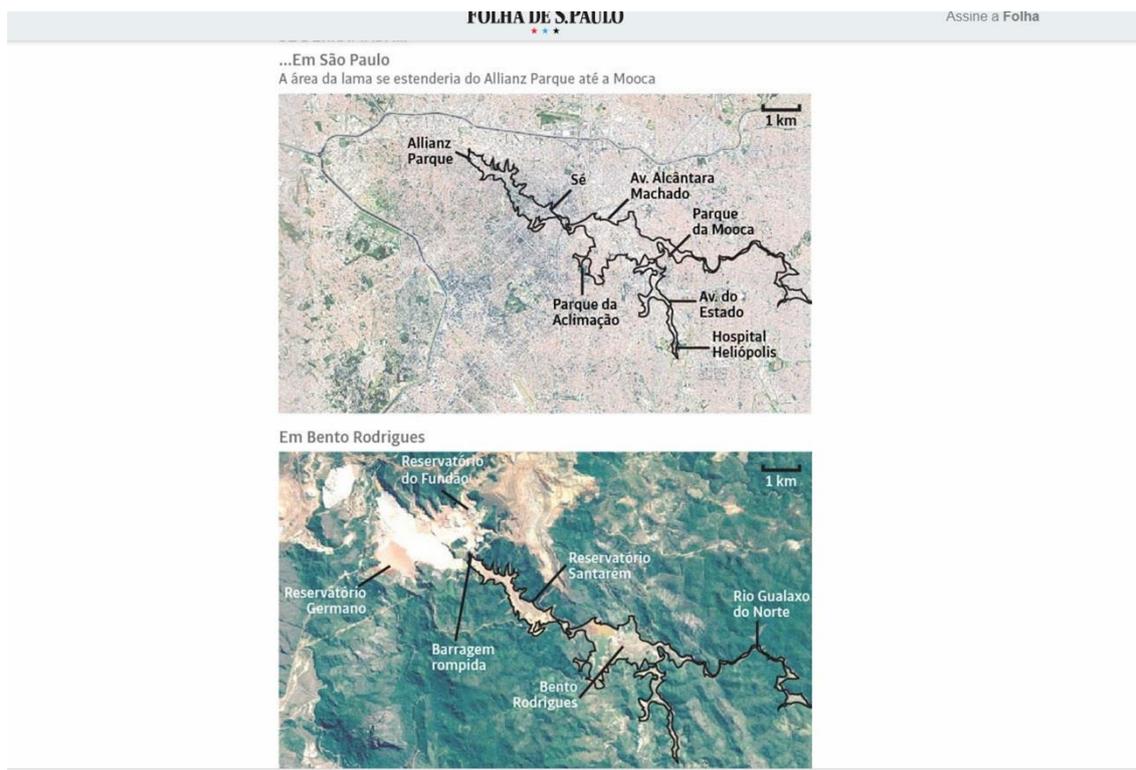


Figura 60 - Ilustração que compara trecho de Bento Rodrigues à região de São Paulo.

Na reportagem intitulada "*Inundação de terrenos mantém futuro indefinido no palco da tragédia*", a Folha relata as ações da Samarco seguintes ao rompimento, como a construção do dique denominado S4 e que, segundo a mineradora, serviria para conter a lama que poderia escorrer para os afluentes do Rio Doce e voltar a contaminá-lo durante o período chuvoso. Apesar da argumentação da Samarco pela realização da obra, a reportagem trouxe

também as dúvidas apontadas por autoridades sobre a necessidade de tal obra (fig. 61).

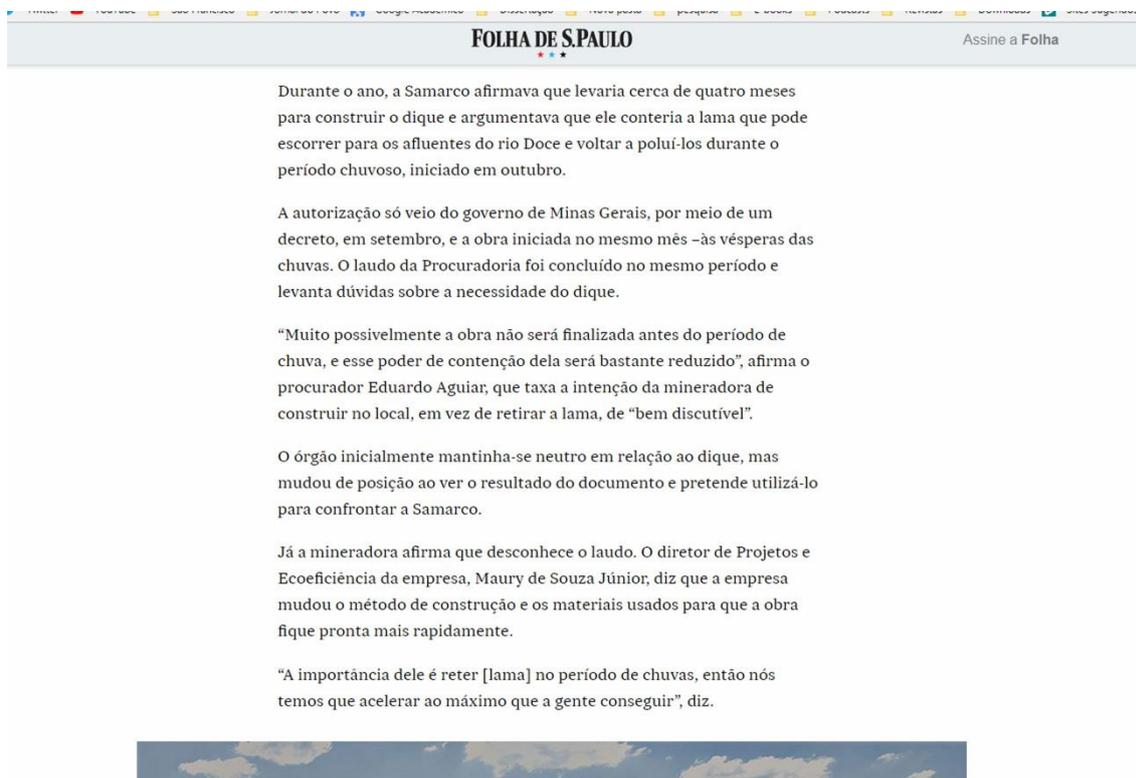


Figura 61 - Obra da Samarco deixa dúvidas sobre a necessidade de sua realização.

Com a inserção dessas vozes conflitantes, a Folha oferece ao leitor diversos pontos de vista para que ele chegue a sua *verdade consensual*, conforme aponta Charaudeau (2006). Através das *provas de verdade*, os jornalistas usam como estratégia documentos, escutas obtidas pela Polícia Federal e notas oficiais para dar autenticidade à informação. Utilizam também um trabalho de investigação e testemunhos para reconstituir os fatos, conferindo uma verossimilhança dos eventos narrados e, por último, trazem explicações para demonstrar as motivações e intenções dos protagonistas envolvidos no acontecimento, que são dadas por especialistas, testemunhas ou autoridades. O uso de todos esses elementos serve para que o leitor não perceba a voz do jornalista nas reportagens e, com isso, o jornal tenha credibilidade nas informações que está publicando.

3.4.2 PORTAL DO MAB

Há diferença entre as estratégias discursivas adotadas pela mídia de referência, representada pela Folha de São Paulo e a mídia radical alternativa, representada pelo MAB, para noticiar a tragédia de rompimento da barragem de Fundão da mineradora Samarco.

O Movimento dos Atingidos por Barragens também utiliza muitos números e localizações para causar um efeito de veracidade em suas informações. No exemplo abaixo (Figura 62), em trecho do dossiê intitulado “Tragédia Anunciada”, o jornalista faz um levantamento dos dados de desaparecidos fornecidos por autoridades e pela Samarco para argumentar que poderia haver mais vítimas do que estava sendo divulgado.

Mortos e desaparecidos

Há números controversos de mortos e desaparecidos. Segundo os bombeiros mais de 500 pessoas foram resgatadas. As autoridades confirmaram a morte de três pessoas: um funcionário da mineradora que teve um mal súbito no momento do rompimento, um homem encontrado no Rio Doce próximo a Barra Longa e uma criança de 7 anos do Distrito de Bento Rodrigues que foi levada pela lama. A Samarco apontou 13 trabalhadores desaparecidos. A prefeitura divulgou a lista oficial de atingidos que constam 12 pessoas de Bento Rodrigues, totalizando portanto 25 desaparecidos. Militantes do MAB conversaram com diversos atingidos que relataram ter parentes desaparecidos, outros presenciaram o momento que a lama arrastou moradores, portanto o número de vítimas provavelmente será maior dos dados que estão sendo divulgados.

Figura 62 - Estratégia de argumentação através de números, que provocam efeitos de real no receptor.

O portal do MAB não utiliza outros recursos visuais além de fotografias da tragédia ou de atores sociais envolvidos no tema. As escolhas estilísticas tendem a provocar uma mudança de estado na audiência. Um efeito de sentido observado nas notícias do MAB é a revolta, pois o tom dos jornalistas é de denúncia. Outro efeito de sentido que pode ser produzido nos leitores é o de engajamento.

Tratamento aos atingidos

Por enquanto, o que pode ser observado é uma demora ao atendimento dos atingidos. Não houve plano de evacuação e alerta. A empresa demorou a levar os atingidos para hotéis, o que aconteceu apenas após o Ministério Público ordenar a transferência do povo. Nesses casos de acidentes, as empresas deixam a "poeira abaixar", individualizam negociações, pagam indenizações irrisórias frente aos danos sofridos e depois abandonam o povo a própria sorte. Essa é a prática que pode ser observada em outros casos parecidos.

Figura 63 - A mídia radical possui a vantagem de não precisar mascarar as suas opiniões no discurso jornalístico, deixando bem claro o seu posicionamento.

Pressupondo que a maior parte da audiência do portal do MAB seja de atingidos e simpatizantes, as informações sobre a luta do Movimento para garantir os direitos de vítimas de barragens podem provocar um sentimento de mobilização, de não deixar que o acontecimento passe em branco e que os responsáveis sejam punidos.

Muita lembrança vem à cabeça de Sofia. Ela vê Filomeno à sua frente, na imaginação, um morador de Bento que, no final da década de 80, a acolhe tantas vezes em sua casa. Ele representa bem a índole daquele povo: simples, hospitaleiro! Povo que tantas vezes, há muitos anos, questiona a empresa, a contaminação das suas águas na horta comunitária, mas sem resultado. Diante da notícia de que Filomeno está vivo, um pingo de alegria a invade em meio ao mar de choro e indignação.

Figura 64 - O narrador relata o drama de Sofia no abrigo dos atingidos, provocando efeitos de sentido no leitor.

Neste trecho (Figura 64), Sofia é uma personagem de um artigo opinativo publicado no portal do MAB no dia 11/11/2015, de autoria do padre e integrante da coordenação do movimento, Antonio Claret. O texto é fortemente emotivo. O autor narra momentos da personagem que se encontra no abrigo oferecido aos atingidos. Ela observa e escuta as pessoas ao seu redor, tem lembranças da comunidade onde morava, demonstra esperança quando vê Filomeno, um morador de Bento que representa o que é aquele povo. O texto tem a possibilidade de causar uma compaixão muito grande no leitor, que acompanha

o drama de Sofia no abrigo, sua angústia, solidariedade, alegria e indignação. O leitor tem a oportunidade de experimentar a mesma sensação da personagem.

O efeito patêmico visado pelos dois portais sobre a Samarco também é diferente. No discurso do MAB é evidente a estratégia de provocar a antipatia dos leitores pela mineradora. Com um posicionamento crítico, o movimento atribui toda a responsabilidade da tragédia à Samarco e suas controladoras em quase todas as matérias.

A Samarco Mineração é propriedade da Vale (50%) e da anglo-australiana BHP Billiton (50%), as duas maiores mineradoras do mundo. No ano de 2014 a Samarco obteve um lucro líquido de 2,8 bilhões de reais. A Vale obteve, de abril a junho de 2015, lucro líquido de 5,14 bilhões de reais, enquanto a BHP obteve 6,42 bilhões de dólares até junho de 2015. Portanto, estamos falando de algumas das maiores empresas do mundo. Mesmo com todo esse lucro, essas mineradoras se negaram a investir o mínimo em segurança necessária para evitar uma catástrofe de tamanha magnitude.

A empresa já tinha conhecimento dos riscos

No ano de 2013 o Ministério Público Estadual encomendou um estudo a especialistas que concluíram que fragilidades na barragem poderiam levar ao seu colapso. Por isso, o Ministério Público demandou da Samarco a construção de um plano de emergência e de alerta. Plano esse que nunca foi feito. Vários atingidos de Bento Rodrigues relataram que há anos a comunidade vinha fazendo denúncias sobre a insegurança das barragens.

Figura 65 - Argumentos do MAB culpabilizam a Samarco pela tragédia, no dossiê “Tragédia Anunciada”.

Nestes dois parágrafos (Figura 65) a estratégia argumentativa do MAB é demonstrar ao leitor que a mineradora tinha condições de evitar o acontecimento, pois a empresa é grande, teve lucros bilionários e já sabia que as barragens eram inseguras, portanto, deveriam ter optado por um plano de emergência eficiente.

Ao longo da pesquisa, percebemos que o MAB não faz questão de distinguir o que é notícia e o que é opinião. Todas as publicações com data estão

na aba “*notícias*”, onde também constam cartas de manifesto, artigos de opinião e reportagens de outros portais. Como afirmou a comunicadora no MAB, Neudicléia, qualquer ferramenta pode ser utilizada desde que a mensagem seja eficiente, como por exemplo um vídeo, uma música ou uma leitura coletiva. Entendemos que, por esse motivo, o setor de comunicação não tenha a pretensão de oferecer aos leitores uma estrutura de portal e de notícias comum. O setor de comunicação do movimento está além de uma redação de jornal. De acordo com Neudicléia, a comunicação “é um instrumento político das organizações e deve ser construída coletivamente a partir de uma estratégia política, ou seja, deve refletir o nível de organização e de demandas dos movimentos”. Ainda segundo a comunicadora,

o dinamizador do processo de comunicação é um Coletivo de Comunicação, juntamente com a direção política da organização. Portanto a organização precisa de pessoas que sejam referência para a comunicação que, entre outras coisas, devem:

- Encarar a comunicação como parte das definições políticas e não puramente tarefa;
- Ter agilidade e percepção política dos momentos;
- Garantir o espaço da comunicação nas atividades e os recursos para tal;
- Criar e garantir a identidade da organização pelos materiais comunicativos produzidos;
- Trocar informações e experiências em nível local, nacional e internacional;
- Garantir a formação política e aperfeiçoamento técnico dos militantes envolvidos no coletivo, bem como de militantes que estão se aproximando da tarefa;
- Ajudar na análise do inimigo. É tarefa de todos os coletivos de comunicação estudar o que a burguesia está preparando para o próximo período no campo ideológico. (Oliveira, 2017)

Essa é a mídia radical do Movimento dos Atingidos por Barragens, que utiliza a comunicação como ferramenta de estratégia política. E por isso, o Movimento não precisa se justificar como neutro e não deseja parecer como tal.

Também não colocam em cena a voz de todos os personagens envolvidos na trama. Outra característica da escrita do Movimento é não apresentar comprovação dos fatos, no mesmo nível da mídia de referência. A estratégia discursiva, em muitas de suas notícias, não se apoia em documentos ou dados gerais para a criação de evidências.

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) repudia perseguições a militantes, pois isso é uma violação dos direitos de manifestação e organização. A atuação do MAB é organizar, conscientizar e politizar as populações atingidas. Mesmo assim, a Vale tentar impedir a livre manifestação para defender seus interesses.

O domínio da Vale sobre órgãos do governo permite que ela use de mecanismos contra os movimentos sociais, como prisões, inquéritos policiais, ações criminais, ameaças e intimidação. Alguns policiais militares do Espírito Santo são seguranças particulares da Vale em suas horas de folga. Existem denúncias que um comandante da PM teria uma empresa de segurança que presta serviço à mineradora. Dessa forma, fica claro que a PM é a segurança da Vale contra o povo, o que deveria ser o contrário.

Em várias manifestações, os policiais militares, de Minas Gerais e Espírito Santo, reprimiram os manifestantes, obrigando-os a se retirarem das estradas de ferro. Um desses incidentes aconteceu no distrito de Cachoeira Escura, em Belo Oriente (MG). Durante uma ocupação da linha, um agente puxou o braço de uma das moradoras que cobrava da Samarco água de qualidade para a comunidade.

Em Colatina (ES), durante outra manifestação, a PM chamou um dos manifestantes e apresentou uma liminar de reintegração de posse vencida há 30 dias. O popular questionou a validade do documento e disse que os outros precisavam saber que se tratava de uma notificação ilegal. Os oficiais o chamaram de "palhaço" e deram voz de prisão.

Com tais atuações, fica visível que a força da organização do povo intimida a Samarco, a Vale e a BHP Billiton, e que essas farão de tudo para impedir que as conquistas dos atingidos avancem, por meio das estruturas do estado.

A autonomia das famílias, garantia do protagonismo no processo de reparação e punição para os criminosos da mineração é parte deste grande trabalho para reconstruir a Bacia do Rio Doce, que cresce gradativamente de Mariana à foz do Rio Doce.

Figura 66 - MAB faz denúncias sem comprovação em matéria do portal.

No segundo parágrafo da imagem acima (Fig. 66), o MAB afirma que policiais militares podem estar à serviço da mineradora, mas não apresentam nenhuma comprovação do fato. No terceiro e no quarto parágrafos, o texto relata o abuso de agentes contra atingidos, mas não traz nome ou depoimento das vítimas, tampouco procura esclarecer os fatos com testemunhas. A intenção do MAB é a de demonstrar que as mineradoras são inimigas dos atingidos e embora não comprovem as ações de agentes da Samarco ou da polícia contra os manifestantes, o movimento usa essas informações como um argumento de que

as vítimas precisam resistir. No fundo, os saberes compartilhados internamente ao movimento, isto é, entre os atingidos, em geral, e as instâncias de organização, funcionam como balizamento para a escrita e a leitura do jornal. As avaliações internas, as diversas possibilidades de interação no dia a dia, bem como as atividades públicas de ação direta, como manifestações, caminhadas e as diversas outras formas de luta coletiva seriam, também, palcos de construções narrativas dos próprios atingidos, enquanto integrantes do Movimento. Com isso, a existência dos atingidos e das suas lutas é o espaço de prova e criação da credibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do recorte escolhido para a fase de Qualificação ampliou os horizontes da presente pesquisa. À época, com uma semana de notícias, foi possível conhecer melhor os veículos em questão e nos fez ficar atentos ao pré-conceito que tínhamos sobre a mídia de referência e a mídia radical, principalmente a respeito da *Folha de S. Paulo*. As primeiras impressões que tivemos foram negativas sobre o jornal, pela abertura dada à empresa Samarco nas notícias. Porém, o resultado da análise nos mostrou que a Folha fez o seu papel na cobertura do acontecimento. Diversas fontes foram ouvidas para falar sobre o dia do rompimento da barragem e também sobre as consequências da tragédia. O especial de 1 ano da *Folha* foi bastante completo, trazendo histórias humanas, histórias de vida dos atingidos e também informações técnicas e jurídicas. Por outro lado, o MAB demonstrou a luta contínua dos atingidos e a incessante busca em receber os seus direitos.

Na continuação do trabalho, percebemos o quão diferentes são os dois portais. A *Folha*, tradicional, publicou centenas de notícias relacionadas ao rompimento da barragem de Fundão, número muito superior ao do MAB no mesmo período. Porém, as pautas são muito diferentes e não basta ler a *Folha de São Paulo* para saber de todos os detalhes das consequências deste desastre. O MAB aborda, no geral, suas ações táticas de resistência e aposta na efetividade da mensagem, sem preocupar-se muito com estruturas e regras do jornalismo. O jornalismo do MAB é quase como uma assessoria de imprensa, divulgando suas manifestações, o resultado de protestos, posicionando-se e fazendo *clippagem*, ou seja, o acompanhamento e registro de todas as matérias que citam o Movimento em outras mídias. Essa agenda do MAB, de suas ações táticas de resistência, não é pautada pela Folha de São Paulo e é, por isso, que um setor de comunicação se faz necessário dentro dos movimentos sociais.

Às vésperas de completar um ano, os dois portais comportaram-se de maneira bem distinta. O MAB dando destaque às manifestações que estava fazendo ao longo do caminho de lama e, a FSP, fazendo uma retrospectiva do

ano desde o rompimento, os conflitos entre a sociedade e as mineradoras, e as consequências da tragédia na vida pessoal dos atingidos.

O rompimento da barragem de Fundão foi registrado como a maior tragédia ambiental do Brasil. Os números são impressionantes: 55 milhões de metros cúbicos de lama foram jorrados em centenas de quilômetros do Rio Doce, onde 300 mil habitantes ficaram sem água limpa para beber; 120 nascentes e mangues foram soterrados, assim como as casas de 254 famílias; 19 pessoas morreram e pelo menos duas estão desaparecidas com o desastre; 11 toneladas de peixes estão mortas. Um ano depois, não foi possível saber ainda se o Rio Doce poderá ser recuperado. As famílias continuam morando em casas alugadas pela Samarco, que repassou, não para todos, um cartão de débito com o valor de pouco mais de um salário mínimo por mês para cobrir despesas. Os moradores que saíram às pressas de casa, deixando tudo para trás, ainda enfrentam em Mariana, o preconceito daqueles que confortavelmente gritam “Fica, Samarco”, de dentro dos seus lares. As multas ambientais jamais foram pagas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Ana Aparecida Frabetti Valim. A comunicação desde as barrancas do rio: Movimento dos Atingidos por Barragens. São Paulo: **Revista ALTERJOR**. Ano 07 v. 01. n. 13. 2016. p. 133-148.

BAKHTIN, Mickail. *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. 2 ed. São Paulo Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail (V.N.Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. de M. Lahud e Y. F. Vieira. 13ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2009.

BRANDÃO, H. N. *Introdução à Análise do Discurso*. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. Tradução Angela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

DALMONTE, Edson Fernando. *Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência / Edson Fernando Dalmonde*. - Salvador : EDUFBA, 2009.

FERREIRA, Bárbara. Minas Gerais vira 'refém' da mineração em relação perigosa. **Jornal O Tempo**, 06 dez. 2015. Editoria Mercado. Disponível em <http://www.otempo.com.br/cidades/minas-gerais-vira-refem-da-mineracao-em-relacao-perigosa-1.1185431>. Acessado em 1º jun. 2017.

FIORIN, José Luiz. *Interdiscursividade e intertextualidade In Bakhtin - outros conceitos-chave* (org. Beth Brait). São Paulo - SP: Editora Contexto, 2005.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Conheça a Folha**. São Paulo: Grupo Folha. Disponível em http://www1.folha.uol.com.br/institucional/conheca_a_folha.shtm. Acessado em 1º jun. 2017

FOLHA DE SÃO PAULO. **Conheça a Folha**. São Paulo: Grupo Folha. Disponível em http://www1.folha.uol.com.br/institucional/conheca_o_site_da_folha.shtml. Acessado em 1º jun. 2017

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir*. Tradução de Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LAGE, Nilson. *Teoria e Técnica do Texto Jornalístico*. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2005.

MARTIN, S. E., & Hansen, K. A.. *Newspapers of Record in a Digital Age: From Hot Type to Hot Link*. Westport: Praeger Publishers, 1998.

MELO, MÔNICA S. S. *Uma concepção dialógica e pragmática da argumentação em publicidades de TV*. Viçosa: **Revista Ciências Humanas**, v. 4, n. 2, p. 119-126. 2004.

MOTTA, Luiz G. *Análise Crítica da Narrativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. 3. ed. São Paulo - SP: Contexto, 2003.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.

SALLES, Chloë. Media Coverage of the Internet: An Acculturation Strategy for Press of Record? Stanford: **Journal Innovation Journalism**, v. 7. n. 01 . 2010. p. 1-15.

RODRIGUES, Cláudia; AGUIAR, Leonel. Práticas de Jornalismo Amador em Plataformas Interativas: uma revisão bibliográfica. In XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2015.

Zamin, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. Porto Alegre: **Revista Famecos**, v. 21 n. 3. 2014. p. 918-942